FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 23 DE JULHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 513

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cerca de 56 milhões de contos

investirá no Congo a sociedade americana que fechou contrato com Lumumba e parece ter previsto a saída dos Belgas

LEOPODVILLE, 23. — O Governo do Congo assinou ontem com a «Congo International Management Corporation» (CIMCO) uma convenção técnica e financeira que concede àquela companhia, de formação recente, a missão de promover o desenvolvimento económico do Congo nos próximos cinquenta anos.

A notícia causou sensação em Leopoldville. Todos procuram saber que probabilidades de êxito terá a nova empresa, cujo objectivo é suficientemente grande para justificar a maior curiosidade.

Irá a CIMCO substituir os Belgas que venham a abandonar definitivamente um dos países africanos mais vastos e mais ricos? Dos 47 000 Belgas que viviam no Congo, quantos ficarão?

O presidente da nova companhia, o financeiro Edgar Dietweiler, parece ter previsto a eventualidade da saída de muitos Belgas do Congo, pois criou um fundo especial de indemnização para esse efeito.

A CIMCO tem quatro trunfos de muito valor. Em primeiro lugar, o acordo do Governo congolês. Depois, o facto de o mundo ocidental desejar que a economia congolesa se restabeleça o mais depressa possível, o que afastaria qualquer tentação (que parece ter sido forte nos ultimos dias) de aproximação com a U. R. S. S. Em terceiro lugar, o chefe do Governo congolês parece preocupar-se, mais com a presença de algumas companhias de pára-quedistas belgas, do que com a tentativa de secessão da Katanga, a riquíssima zona mineira donde sai cerca de metade do rendimento total do Congo. Por fim, o vice-presidente da CIMCO, dr. Le Lièvre, afirma que o Banco Mundial estaria disposto a apoiar a sua companhia e que o Governo americano a vê com favor.

O facto é que ainda ontem ater-

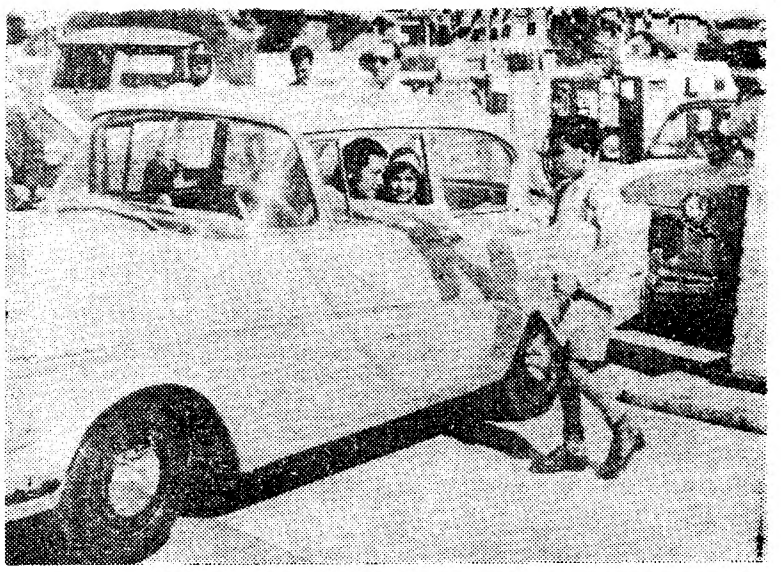
(Continua na ultima página)

OS BELGAS REGRESSAM à República do Congo

NDOLA (Rodésia do Norte), 23. — Anunciou-se, á noite, nesta cidade, que refugiados belgas estão a regressar em grande numero ao Congo.

Cerca de 100 automóveis passam diáriamente em direcção ao Norte através do posto da fronteira Kasumbalesa. Muitos dos refugiados regressam com suas famílias.

As tropas federais abandonaram as suas posições na fronteira Kasumbalesa, mas uma unidade móvel da Polícia encontra-se ainda de prevenção. — (R.).



A entrega do primeiro suplemento-miniatura do nosso jornal esta manhã, na estrada Porto-Carvalhos. (Telefoto transmitida pelos C. T. T.)

A primeira acção de propaganda directa da Campanha de Trânsito efectuou-se hoje no Porto com extraordinário êxito

PORTO, 23. (Pelo telefone). — Anunciada há uma semana, a 2.ª Campanha de Segurança Rodoviária, registados os primeiros estimulantes apoios de entidades oficiais e de muitos sectores representativos das actividades privadas, efectuou-se hoje a primeira manifestação externa da nossa iniciativa. Desta vez, foi a região do norte do País a escolhida para os primeiros contactos com a estrada dos serviços da campanha promovida pelo nosso jornal.

Numa perfeita compreensão da amplitude do problema e do sentido nacional de que ele se reveste — e tem, forçosamente, de manter — foi escolhido o Porto para esta acção directa com que iniciámos este ano a propaganda junto dos condutores das várias espécies de veículos e dos próprios peões — todos os que estão, na verdade, interessados, em que melhorem as condições de circulação, nas diversas vias de comunicação, para que se reduza a aterradora estatística dos acidentes rodoviários em Portugal.

Estudada essa estatística, e verificada a maior incidência de desastres graves, reconheceu-se que uma das estradas mais perigosas do País — pela intensidade de tráfego, pela frequência de cruzamentos e pelo elevado numero de velocípedes e peões que por ali passam — era a de São João da Madeira ao Porto, especialmente no troço final. E' a chamada Estrada dos Carvalhos, em cujos derradeiros 9 quilómetros se têm verificado numerosos acidentes que muito contribuem para adensar a lista negra e uma estatística que nos prestigia.

Na perfeita compreensão desse facto, reeditou-se um suplemento-miniatura do nosso jornal, com a colaboração inestimável da Mobil Portuguesa — que já em 1959 nos prestou apoio valiosissimo, ao qual não podemos deixar de fazer referência especial, tão pronto e decisivo ele tem sido para o êxito da nossa campanha. O referido suplemento indica as condições difíceis de tráfego da estrada Porto-Carvalhos, faz algumas recomendações especiais para a defesa do condutor e do peão e recomenda um pouco de paciência a todos — até que entre em funcionamento a magnífica auto-estrada Porto-Carvalhos, que se encontra em construção.

A distribuição do suplemento-miniatura do «Diário de Lisboa»

Depois de ter feito uma larga distribuição desse suplemento pelos respectivos postos da estrada de Lisboa ao Porto, uma brigada da Polícia de Viação e Transito encontrou-se, cerca das 10 horas, na estação de serviço da Mobil em Gaia com os representantes daquela categorizada empresa, quer da capital quer do Porto bem como do nosso jornal.

Estavam presentes os srs. Telmo Mouta Felgueiras, Fernando Garcia e Fernando Castro, representando a administração e os serviços de Relações Publicas daquela companhia em Lisboa; Artur Kendall e Campos Ferreira, adjuntos de vendas da Mobil no Porto; Rui de Carvalho e Carlos Pereira da Silva, dos serviços da mesma empresa no Norte. O «Diário de Lisboa» estava representado pelo nosso director-adjunto, dr. Mário Neves, e pelos nossos camaradas Manuel Nunes, redactor, e Guilherme de Carvalho, chefe da delegação no Porto.

O nosso director-adjunto procedeu ali á entrega dos maços do suplemento-miniatura do «Diário de Lisboa», destinados a serem distribuidos hoje e amanhã, na cidade do Porto e nas suas principais vias de acesso, nomeadamente na Estrada dos Carvalhos. Ao fazer essa entrega, salientou que o «Diário de Lisboa» e a Mobil Portuguesa, tendo a noção nítida do interesse desta cruzada e do seu verdadeiro sentido nacional, concordaram em principiar este ano no Porto as manifestações de propaganda directa da segurança da Campanha Rodoviária. Foi assim que se editou o

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
32
páginas
que incluem
MAGAZINE
JUVENIL
DE UMA SEMANA PARA A OUTRA
«Diz o médico...»
pelo dr. Augusto d'Esaguy
na pag. 13

Nota do dia

DEPRESSA E BEM

O êxito das investigações respeitantes a um crime de homicídio praticado em circunstâncias misteriosas, veio demonstrar que a Polícia Judiciária não só trabalhou depressa e bem — o que nem sempre se consegue —, como dispõe já de meios que lhe permitem realizar trabalho útil, o que até há pouco tempo não acontecia. Não podemos, desta vez, atribuir os bons resultados da investigação a denúncias ou acontecimentos fortuitos que, de algum modo, ajudam a desvendar mistérios. Foi o trabalho metódico e persistente dos investigadores que conseguiu vencer em pouco tempo a dupla dificuldade que se lhes deparava: a identificação da vítima e a descoberta do criminoso. De ambas se saiu com pleno êxito a Polícia Judiciária, alcançando uma vitória que se pode inscrever entre as mais brilhantes do seu «palmarès». Temos lamentado, por mais de uma vez, os erros, os processos anacrónicos e as deficiências de que enfermavam os nossos serviços de investigação criminal. Sentimo-nos, por isso, perfeitamente à-vontade para lhes prestarmos, desta vez, a justiça que lhes é devida. Ao êxito das investigações, devemos acrescentar, não foi indiferente a colaboração da Imprensa, como os próprios investigadores tiveram a lealdade de reconhecer, o que vem dar razão ao ponto de vista, que temos defendido sempre, da utilidade manifesta que há em conceder um pouco mais de latitude, neste como noutros assuntos, à acção esclarecedora que ela pode desenvolver com vantagem para todos. Quando é exercida, está bem de ver, com a honestidade, o patriotismo e a boa fé de que a Imprensa portuguesa tem dado provas e de que não seria lícito duvidar no dia em que assumisse a plena responsabilidade da sua missão.

Sorridentes e felizes, Diana de França e o duque Carl de Wuttemberg, chegam a Lisboa, para passar a «lua-de-mel» em Portugal. — (Ler reportagem na pág. central)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FOLHA DE NOTÍCIAS

JOÃO Gonçalves Pereira passou por esta vida durante mais de meio século, alheio ao que o rodeava e sorrindo para o seu mundo interior, para os seus fantoches com aquele ar triste e estilizado dos dementes. Montanhas altas, nevões brancos de noivado e temporais de arrasar o Mundo por tudo passou o João Gonçalves Pereira nas suas terras de Montalegre, lá para a cabeça de Portugal. Passou pelo Mundo até que ontem o seu corpo foi encontrado nas águas do rio Rabagão. Tinha 51 anos o pobre João Gonçalves Pereira.

* A camioneta ia da Sertã para Tomar. Ao volante Aníbal Martins de 31 anos. Ajudante do condutor Maximino Fernandes, de 29 anos e entre os passageiros Fernando Dias Rodrigues, de 24 anos. Galgava caminho a camioneta até que, ao descer a encosta da Junqueira, os travões se lhe partiram e por aí vai ela a rolar pela ribanceira abaixo. Balanço: morto o Fernando Dias Rodrigues; internado o Maximino Fernandes e o motorista preso para averiguações.

* Manuel António Grade tinha 26 anos. Trabalhador rural no Alentejo escaldante, estava ontem a encher pipas na Herdade da Mafra, freguesia de Balizão. Em dada altura desequilibrou-se, caiu ao pego e morreu afogado.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior. * Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, vítima de queda, a sr.ª Maria Sanches, de 78 anos, Tapada da Ajuda, 13. * O sr. Jorge Branco Leite Faria, de 29 anos, solteiro, de Ponte de Lima, residente em África e em gozo de férias, dirigia-se para Fátima numa furgoneta com pessoas amigas. A certa altura, próximo de Penela, embateu num poste da estrada e ficou ferido. Conduzido ao hospital de Tomar, faleceu pouco depois. Os outros ocupantes do veículo sofreram ligeiros ferimentos. * Por doença subita morreu junto às obras de conduta de águas, na Ota, o sr. António da Silva Valério, de 43 anos, de Guizandoria, Carregado. Notara-se a sua falta há dias.

A XI EXPOSIÇÃO

Canina Internacional do Estoril

A Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração do Clube Português de Canicultura, promove nos dias 20 e 21 de Agosto, a XI Exposição Canina Internacional, que reunirá numerosos exemplares, apresentados por expositores nacionais e estrangeiros. E' de esperar que o afamado certame atinja o elevado nível das mais categorizadas exposições caninas internacionais. Foram instituídos valiosos prémios.

A comissão é constituída pelos srs. José São Romão Posser de Andrade, dr. Manuel Teles, Eduardo Wallace, pelos delegados da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e do Clube Português de Canicultura e pelo sr. visconde de Sacavém.

A inscrição está aberta em Lisboa, no Clube Português de Canicultura, e no Estoril, na Junta de Turismo da Costa do Sol.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81, telef. 012048.

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98, tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Braz — Rua Costa Pinto, 184, telefone 042034.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 77-C, tel. 047054.

ESTORIL e MONTE — Marques dos Santos, Alto Estoril, telefone 060116.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16, tel. 080170.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21 horas: «Raízes de oiro» e «A última verdade» (17 anos).

PAREDE — Parque Oceano — Às 21 e 45: «Desejos ocultos» (17 anos); Royal Cine — Às 21 e 15: «A lenda do Reno» e «Os bravos também amam» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória Cine — Às 21 e 30: «Sansão e Dalila» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — Às 21 e 15: «Da ambição ao crime» e «A um passo da morte» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Rebeldes do Quénia» (17 anos); Cine Esplanada — Às 21 e 30: «O homem do rickshow» (12 anos).

CASCAIS — São José — Às 21 e 30: «Os maus não choram» (17 anos).

Grealva Velho

VINHOS DE QUALIDADE

ABEALVA
PORTUGAL
TELEF. 26552

TRAFARIA

TODOS OS DOMINGOS
PARTIDAS DO

Cais do Sodré

A's 7,30 — 8,35 — 9,30 — 11,30 — 13,30 — 15,30 — 17,30 — 18,30 — 19,30

Em 3 linhas

EM TRÊS LINHAS

O Governo da Irlanda depositou os instrumentos de ratificação da convenção aduaneira sobre os livretes E. C. S., para amostras comerciais.

///

A Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Loures concorreu, em 1959, para o abastecimento de Lisboa com 17 425 087 litros, ou seja 50,94% do consumo total; e tem inscritos na mútua de seguro de gado 6310 animais.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», está publicado o n.º 5, de 1960, do «Boletim da Propriedade Industrial».

///

Foi aprovado, e vai ser posto em execução, o Regulamento da Direcção do Serviço de Administração Naval.

///

No Corpo de Polícia de Segurança Pública da província de Angola, foi criada uma companhia móvel, com 210 homens, comandada por um capitão.

///

Foi fixado em 1 e meio por cento o prémio de transferência dos saques que foram requisitados e vendidos, na província ultramarina de Timor, em divisas estrangeiras.

///

Foi nomeada uma comissão para rever, codificar e actualizar a legislação sobre a reimportação da casqueria dos vinhos portugueses.

///

Foi concedida a grã-cruz do Mérito Militar á bandeira da Academia General Militar de Saragoça e aos generais de divisão, espanhóis Fernandez-Castañeda e Gomez-Zamalloa.

///

Ao tenente-general espanhol D. António Barroso Sanchez-Guerra foi concedida a grã-cruz da Ordem Militar de Aviz.

///

Foi publicada a relação das obrigações da dívida externa de 3 por cento, 1.ª e 2.ª séries, amortizadas por compra, em 1 do corrente.

///

Foi constituída a comissão encarregada de estudar a reorganização da industria da refinação de açucar. Presidirá o engenheiro Luís Pádua Soares.

///

O dr. António Luís da Silva foi nomeado presidente da Comissão Municipal de Assistência de Lagos.

///

A Hidroeléctrica do Douro foi autorizada a elevar o seu capital, de 580 000 para 630 000 contos, pela emissão de 50 000 acções do valor nominal de um conto cada uma.

O XIX ENCONTRO

de Formação Profissional da Força Aérea

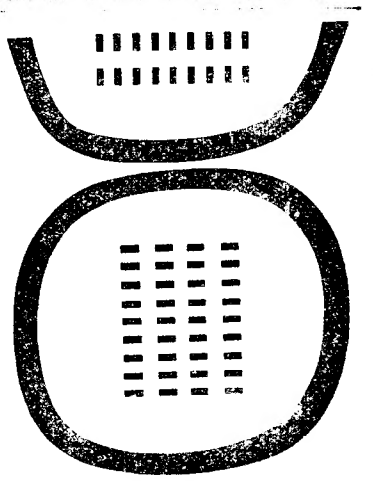
Esta manhã, na sede do Subsecretariado do Estado da Aeronáutica prosseguiu o XIX Encontro de Formação Profissional, com o estudo das questões ligadas á análise dos preceitos que hão-de determinar um melhor aproveitamento dos recursos postos á disposição dos órgãos, aos quais cabe a gerência nas unidades da Força Aérea.

O sr. capitão Manuel Pereira de Meneses falou sobre «A técnica da gestão administrativa e sua contabilização», incluindo-se nesse tema: o conceito da conta, o plano ou projecto contabilístico, sistemas de representação, inventário e balanço, a contabilidade, o método de relevação e os conceitos matemáticos dos sinais + e —; movimentação patrimonial, requisitos e rectificação do balanço, apuramento de resultados, encerramento de contas e reabertura das mesmas no exercício seguinte, métodos de coordenação, noções gerais sobre abertura de escritas, operações em moeda estrangeira, outras modalidades, contas em participação, consignação e mercadorias de conta alheia.

Houve, depois, debate sobre aqueles assuntos.

Gravemente ferido por uma explosão

SÃO BRÁS DE ALPORTEL, 22 — Quando o serralheiro-mecânico sr. Alberto Dias dos Santos, de 25 anos, casado, natural desta vila, procedia, dentro de uma fossa, á soldagem de um «chassis» de automóvel, ocorreu uma explosão de resíduos de gasolina depositados no fundo da mesma, pegando-se-lhes as chamas ao fato macaco. Ficou muito queimado nas pernas, nas mãos, nos braços e no rosto. Foi conduzido ao Hospital de Faro onde ficou internado em estado grave.



ALMA NAQUE

DE JULHO

Aprenda a pensar
com Bertrand Russell

Assista a uma corrida
de toiros com Alves Redol

Passeie pelo mato
com Doris Lessing

Além disso
informe-se acerca
das férias dos outros
e aprenda os pregões
de Lisboa

Muitos outros
artigos de real interesse

pedidos
à distribuidora
EDITORA ULISSEIA
Lisboa

ILHA DA BERLENGA

RESTAURANTE MAR E SOL

Reabriu com nova gerência do concessionário da POUSADA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

CARREIRAS DIARIAS
COM NOVO BARCO

*

Telefone Berlenga 3

Tágide — Palm Beach — Concha

Telef. 35327/8
Lisboa
às 0,45 h.

Telef. 080851/2 Cascais, às 23,30 horas

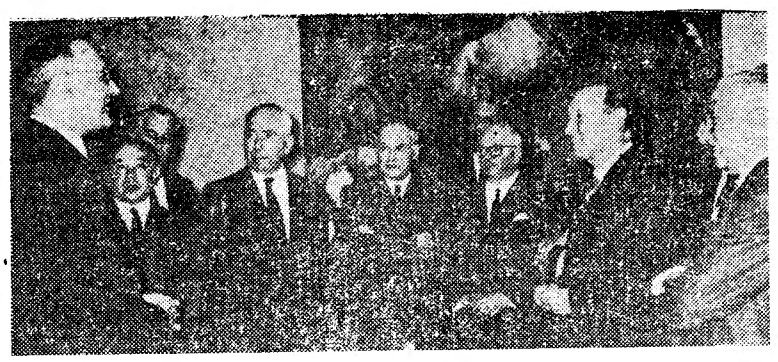
NO APOGEU DA SUA ARTE GENIAL, O MONSTRO SAGRADO DA DANÇA, ACTUARÁ EXCEPCIONALMENTE ESTA NOITE, NOS VOSSOS RESTAURANTES — «MUSIC-HALL» DE LISBOA, CASCAIS E PRAIA DAS MAÇÃS.

Telef. 090067
Praia das Maçãs
às 2,30 h.

UMA NOITE QUE FICARÁ MEMORÁVEL

CARMEN AMAYA e o seu espectáculo

(MAIORES DE 17 ANOS)



O prof. Marcello Caetano recebe os seus colegas de curso

Reuniram-se os componentes de dois cursos jurídicos de Lisboa

Reuniram-se hoje os componentes dos cursos jurídicos da Universidade de Lisboa, de 1919/1924 e de 1920/1925.

Do primeiro fazem parte os drs.: Adriano da Silva Graça, Alvaro Reis Gomes, António Alçada, António Cunha de Eça, D. António Pereira Coutinho, António Ramos Leitão, António Rodrigues da Silva, Armando Amorim, Armando Vieira de Sousa, Fernando Mayer Garção, Fernando Tavares de Carvalho, Ivo Cruz, Jacinto Raposo de Oliveira, João Ameal, João de Deus Ramos, João Figueira de Freitas, Joãe Rodrigues Junior, José Alçada Guimarães, José Olimpio Proença Dias, José Rodrigues Migueis, D. José Vaz de Almada, Manuel Colares Pereira, Manuel da Silva Pereira, Mapril Ogando Sequeira, marquês de São Payo, Pedro Guimarães Lobato, Virgílio da Cruz Baião e visconde de São Gião.

Às 11 horas, todos se reuniram no edifício da Reitoria de Lisboa, onde funcionava a Faculdade de Direito, para apresentar cumprimentos ao reitor, professor Marcello Caetano, que foi seu contemporaneo naquela escola. E, dando-se a circunstancia da esposa deste, sr.ª D. Teresa de Barros Caetano, fazer hoje anos, foi-lhe oferecido, pelo curso, um ramo de flores com as cores das diversas Faculdades.

No gabinete do reitor, o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, apresentou-lhe, em nome de todos, cumprimentos respeitosos, manifestando-lhe o apreço, a simpatia e a admiração, pelas suas qualidades e pela sua obra e enaltecendo os serviços prestados ao País e á cultura pela Universidade de Lisboa e referindo-se á próxima ida do professor Marcello Caetano, ás províncias ultramarinas e aos primeiros exames a que o Conservatório vai proceder, na Academia de Luanda.

O reitor disse ter-lhe sido muito grato ver ali os componentes daquele curso e as palavras, sobre a acção cultural da Universidade de Lisboa, que embora com umas instalações deficientes e dispersas, tem cumprido um papel importante na vida nacional.

Em seguida, na capela da Reitoria, celebrou missa o antigo aluno conego dr. António Reis Rodrigues, ajudado pelo dr. António Castelino e Alvim secretário da Universidade.

E, após um almoço, no «Gateão», da Ericeira, haverá uma visita ao novo edifício da Faculdade e um jantar.

Os componentes do outro curso ouviram, na igreja dos Mártires, missa rezada pelo padre Joaquim Fatela. Entre outras entidades, fezem parte dele, os srs.: embaixadores Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Norton de Matos, António Leite de Faria e Caldeira de Queiros; ministro Rui Teixeira Guerra, conselheiro Henrique Parreira, juizes Luís Vaz de Sousa, e Ernesto da Trindade Pereira; visconde de Carnaxide; e drs. Agostinho Joaquim Pires, director-geral da Assistência: Constantino Fernandes, Alfredo Ary dos Santos, Abel de Andrade Junior, Abílio Madeira de Andrade, Jaime Azancot, Joaquim Gonçalves Machaz, Mário de Castro, Rui Teles da Silva Palhinha e Silvério Lebre; e as senhoras D. Maria Teresa Duarte e D. Judite Rosa Cabeçadas.

No novo edifício, da Faculdade de Direito, o dr. Alfredo Ary dos Santos, em nome de todos, apresentou cumprimentos ao seu director, professor Inocêncio Galvão Teles pedindo-lhe que transmita aos mestres felizmente ainda vivos, os seus sentimentos de respeito e de gratidão, pelo muito que lhes devem. Aquele professor agradeceu, após o que, no restaurante Montes Claros, houve um almoço de confraternização.

Congresso internacional de Antropologia em Paris

Partiu para Paris, aonde vai como representante de Portugal e delegado da Academia das Ciências e da Sociedade de Geografia de Lisboa comparticipar no 6.º Congresso Internacional de Ciências Antropologicas e Etnológicas, o sr. dr. António de Almeida, professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e director do Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar.

Findo o congresso, o prof. dr. António de Almeida visitará alguns museus ultramarinos, a fim de proceder á remodelação, dentro dos preceitos modernos, do Museu Etnográfico da Sociedade de Geografia de Lisboa, um dos mais ricos da Europa, contendo alguns milhares de preciosos espécimes de arte gentílica.

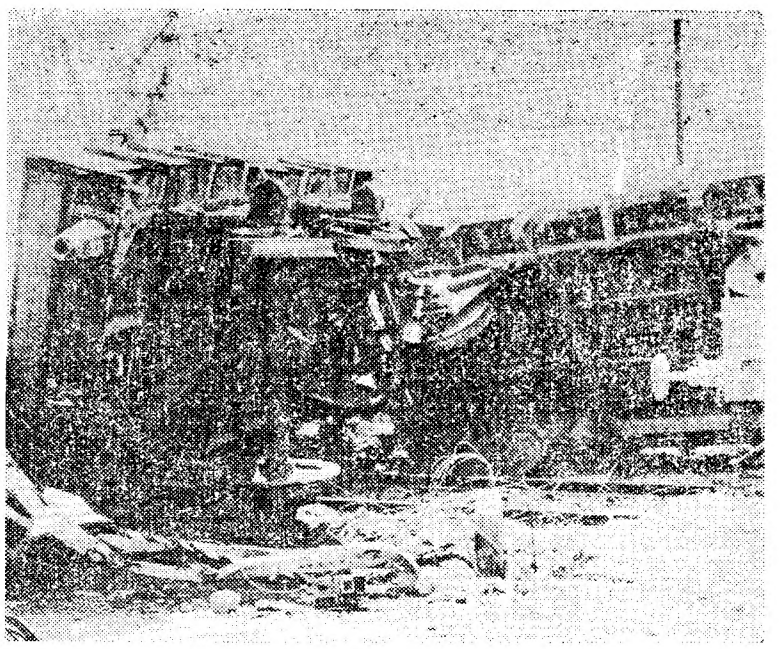
Luís de Lima e Marcel Marceaux apresentam-se nos Estados Unidos

Luís de Lima apresentou no Rio de Janeiro, peças de Ionesco. A direcção esteve a cargo de Luís de Lima que desempenha também os principais papeis masculinos de «O Professor» e de «O Velho».

Luís de Lima apenas realizará quatro espectáculos, um depois de amanhã e a 1, 8 e 15 de Agosto, pois tem de partir a 16 para a capital francesa a fim de se encontrar com Marcel Marceaux, partindo ambos, para os Estados Unidos, em digressão artística. — (A. N. I.).

Subsecretário das Obras Públicas

Faz hoje onze anos que o sr. eng. Saraiva e Sousa tomou posse do cargo de subsecretário de Estado das Obras Publicas. Por esse motivo, aquele membro do Governo, que tem desenvolvido notável actividade, recebeu logo de manhã as felicitações do sr. eng. Arantes e Oliveira, titular daquela pasta, e dos funcionários dos dois gabinetes e do Ministério das Obras Publicas.



A posição em que ficaram dois dos vagões

Voltaram-se três vagões junto à estação de Pedrouços e a circulação dos comboios foi interrompida durante horas

Entre as estações de Pedrouços e Belém, deu-se hoje pouco antes do meio-dia um grande e espectacular desastre ferroviário, e só por feliz acaso não há mortos ou feridos a lamentar. Há, todavia, importantes prejuizos no material fixo e circulante.

Eram 11 e 50 quando um comboio de serviço, constituído por máquina e cinco vagões, carregados de terra, tendo como maquinista José da Costa, de 33 anos, morador em Cascais, Alto das Fontainhas, e como condutor Tomé Carlos, de 27 anos, residente na Pare-

de, depois de deixar a estação de Pedrouços e de descrever a curva que lhe segue, foi embater com violência em duas máquinas de ataque de travessas que se encontravam em funcionamento na linha descendente, com oito trabalhado-

(Continua na 10.ª página)

Em Coimbra doutorou-se João da Providência Santarém

COIMBRA, 23. — Na Sala dos Capelos terminaram hoje as provas de doutoramento da Secção de Física da Faculdade de Ciências, do sr. dr. João da Providência Santarem e Costa. Ao júri presidiu o vice-reitor, sr. prof. dr. Carlos Moreira e a prova constou da apresentação, pelo candidato, da dissertação «Método para o estudo de nucleos pequenos e sua aplicação a O-16» tendo sido arguentes os srs. professores Moreira de Araujo, do Porto, e Almeida Santos, de Coimbra.

No final o júri reuniu-se e deliberou aprovar o sr. dr. Santarém e Costa com a classificação de 18 valores.

Diário da OUTRA BANDA

Incêndio numa quinta da Costa da Caparica

ALMADA, 23 (*Pelo telefone*) — Esta manhã, pelas 9 e 30, foram solicitados os serviços dos Bombeiros Voluntários de Almada para um incêndio na Quinta do Robalo (Costa da Caparica), pertencente ao sr. Francisco de Almeida Robalo.

O fogo principiou no mato, devorando alguns pinheiros. Foi extinto com o auxílio de uma agulheta e um autotanque.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. — Telef. 034137.

ALMADA — Castro Guimarães — Rua Capitão Leitão, 121. — Telef. 070076.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48 — Telef. 023207.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. — Telef. 070254.

MOITA — Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — União Mutualista — Rua Almirante Reis, 93. — Telef. 030035.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. — Telef. 029025.

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro, 109-111. Telef. 22972.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense — A's 21 e 30 «Passos em falso» e «O homem do revólver silencioso» (17 anos) — Incrível Almadense — A's 21 «Profissão perigosa» (17 anos).

BARREIRO — Esplanada Luso-C. U. F. — A's 21 e 30 «Mister Cory» (17 anos).

PORTO BRANDÃO — Cinema — A's 21 e 15 «Terra de Ninguém» e «A Carga dos Lanceiros».

AMORA — Sociedade Filarmónica Operária Amorense — A's 21 e 30 «Os Inquietos» e «O Bombeiro Voluntário».

RETALHOS

LÃS — SEDAS — ALGODÕES

TECIDOS DO CARMO, LDA.

RUA DO CARMO, 83

TELEFONE 30743 — LISBOA

Terreno e Prédios

VENDEM-SE NA COVA DA IRIA

Tratar amanhã ali, com L. S. CISMEIRO, junto ao colégio das Dominicanas
A partir de amanhã até 27 do corrente, tratar em LEIRIA — Telef. 22300

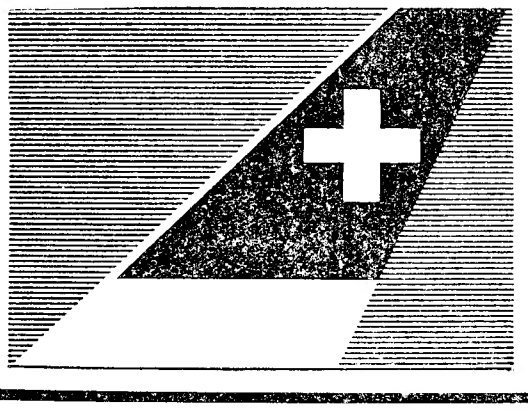
TABACO SEM NICOTINA

SANO

«100% DE PURO TABACO DESNICOTIZADO»

SANO

É RECOMENDADO PELA EX.ma CLASSE MÉDICA AOS FUMADORES SENSÍVEIS À NICOTINA. EM CIGARROS E TABACO PARA CACHIMBO



JACTOS SWISSAIR

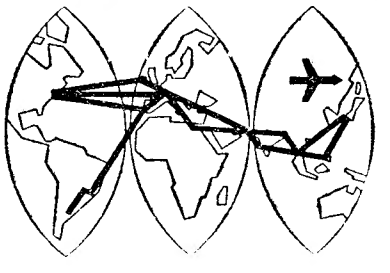
A PARTIR DE 26 DE JULHO

LISBOA—NOVA IORQUE

COM OS FAMOSOS AVIÕES

DOUGLAS DC-8

BREVEMENTE OS CARAVELLES DA SWISSAIR
PASSAM A LIGAR PORTUGAL À SUÍÇA 4 VEZES POR SEMANA



SWISSAIR

OS FACTOS DE QUE MAIS SE FALA!... TODOS SABEM O QUE É VERDADE!

KIZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
(Adultos—Maiores 21 anos)
Musica de baile por
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TÍPICO: CEIAS, FADOS E GUITARRADAS

BALLET SUZAN
10 ESCULTURAIS BAILARINAS
MUITO BREVE EM ESTREIA WYK and MONIK
SENSACIONAL ATRACÇÃO FRANCESA DE GRANDE FAMA MUNDIAL EM FANTASIA ACROBÁTICA

LAS MAJAS DE ESPAÑA
CATEGORIZADA PARELHA DE BAILE ESPANHOL

MARIZZA and JUZZE
NOTÁVEL PARELHA EM BAILE CLÁSSICO

EM BREVE O FAMOSO TRIO LOS GITANOS

OIÇA, HOJE, À MEIA-NOITE, EM
RÁDIO PORTO
e
AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 15,45 H. EM
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
(EMISSOR DA PAREDE)
O PROGRAMA
COR É VIDA
COM A ARTISTA
MARIA PEREIRA
QUE CANTARÁ 40 NOVAS CANÇÕES
ACOMPANHADA por GRANDES ORQUESTRAS e COROS

MARIA PEREIRA É A PRIMEIRA ARTISTA NO MUNDO A CONSEGUIR ESTA EXTRAORDINÁRIA CONSAGRAÇÃO ARTÍSTICA.

UMA OFERTA DA ROBBIALAC
A TODOS OS PORTUGUESES

Cartaz do dia

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 «A ratoeira»

CINEMAS

TIVOLI — «Metropolitano no espaço».
S. LUIZ — «Vidas proibidas».
IMPÉRIO — «Um lugar ao sol».
S. JORGE — «Homens de gelo».
EDEN — «Rapto em Hamburgo».
MONUMENTAL — «Uma ilha e você».
ODEON — «A toda a velocidade»
CONDES — «Bandidos».
ALVALADE — «Vidas proibidas».
AVIS — «Cinzas do passado».
ROMA — «Noite de gala em Hamburgo».
CAPITÓLIO — «O fantasma da Córsega».
COLISEU — «O homem que luta só».
IDEAL — «Vidas separadas».
OLIMPIA — «Os que sabem morrer»
PROMOTORA — «Sem tempo para morrer».
RESTELO — «O marido desconhecido».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Viva Las Vegas».
JARDIM CINEMA — «Romance em Itália».
CAMPOLIDE — «O amor subiu de preço».
CASINO DA ERICEIRA — «Vingador sem piedade».
MOSCAVIDE — «Raízes de oiro».
S. L. BENFICA — «O lobo do mar»

no teatro MONUMENTAL
Esp. Vasco Morgado, L.da—T. 55133
PARA MAIORES DE 12 ANOS

HOJE ás 21.45 h.
Ultimos dias
★
2.° MÊS
A mais discutida peça policial dos ultimos anos
No elenco
MARIA DULCE
ROGÉRIO ● RUI ● RENATO ● ARMANDO CORTÊS ● LILY NEVES ● FERNANDA DE SOUSA e ainda a colaboração de
JOÃO VILLARET
Amanhã só há espectáculo á tarde ás 16 h.

TEATROS E CINEMAS

Artes do reposteiro

- António Silva será o primeiro actor de uma companhia de comédias que, na época de Inverno, vai actuar no Teatro Maria Vitória.
- Ribeirinho, director e empresário da nova companhia de comédias do Teatro Variedades, que se encontra no estrangeiro, chegará a Lisboa no dia 1 de Agosto.
- As bailarinas Ivone e Clara estão a actuar no Casino Monumental da Póvoa de Varzim.
- Salúquia Rentini, a vedeta da companhia que, no Teatro ABC vai interpretar a revista «Espero-te á saida», embarca hoje, no Rio de Janeiro no paquete «Vera Cruz», para Lisboa.
- O ensaiador Rosa Mateus tenciona voltar a exercer a sua actividade artística no Brasil.

No Ultramar

* A artista Fernanda Baptista que, em Luanda, fez parte do conjunto de profissionais e amadores «Artistas Unidos», regressa a Lisboa a 22 de Agosto.

Primeiras exibições

«Rapto em Hamburgo»,

no Eden

«Rapto em Hamburgo» é o terceiro filme de Val Guest que o Eden exibe no espaço de meses. O primeiro, «Inimigos de ontem», consideramo-lo uma das obras mais importantes do ano. «Rapto em Hamburgo» não será tão ambicioso como o outro mas é, certamente, uma película excepcional, pelo interesse de uma intriga acidentada, pela qualidade da interpretação de Forrest Tucker, Eva Bartock e Marius Goring, sobretudo pela realização, um estilo rigoroso, mas empolgante, marcando incisiva mas profundamente as personagens, definindo vigorosamente as situações.

A história de um heroi da ultima guerra que aceita a proposta de um milionário alemão para arrancar da Europa central um sábio polaco que as polícias comunistas procuram, manteve interessado o publico durante duas horas de emoção.

Bons documentários.—*L.*

No D Maria II

Os jovens artistas na interpretação de «Maribel e a estranha família»

«Maribel e a Estranha Família» a comédia de Miguel Mihura, que o D. Maria II apresenta todas as noites, na versão portuguesa do dr. José Galhardo, é uma peça de mocidade, de juventude — até porque o próprio diálogo irradia uma contagiante jovialidade. E' por isso que neste espectáculo, que está quase a terminar o segundo mês de representações com êxito excepcional, são os artistas jovens que estão mais em evidência. São os casos da protagonista, Helena Felix, e da sua directa réplica masculina, Varela Silva, e das três amigas de «Maribel», tão preocupadas com a sua sorte, que são Gina Santos, Meniche Lopes e Ema Paul. Mas até as duas velhinhas, tão brilhantemente interpretadas por Palmira Bastos e Aura Abranches têm uma estranha mocidade, sempre evidente na sua compreensão de modernidade. Trata-se, pois, de um espectáculo em que participam ainda Pedro Lemos, Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso. Amanhã, haverá mais uma tarde popular a preços reduzidos.

Coliseu

«O homem que luta só», com Randolph Scott, e «Cruel vitória», com Curt Jurgens, dois filmes num programa admirável. Hoje, às 21 e 30

O Coliseu é inexcedível na organização de programas para o grande público. Filmes espectaculares, arrebatadores, mas também de qualidade excepcional. Eis «O homem que luta só», com Randolph Scott, um «western» portentoso, e «Cruel vitória», com uma surpreendente interpretação de Curt Jurgens. Hoje, ás 21 e 30.

«A Ceia dos Cardeais»

apresentada na Argentina

BUENOS AIRES, 23. — A Rádio Província, desta cidade, transmitiu a peça «A Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas, interpretada pelo elenco teatral da referida emissora. — (A. N. I.).

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
Todas as noites (ás 21.45) e aos sábados (ás 16 h.)—(M. 17 anos)
EM TARDE POPULAR
A PREÇOS REDUZIDOS
MARIBEL
E A ESTRANHA FAMILIA
DE M. MIHURA
Versão do dr. José Galhardo
com Palmira Bastos
e um notável elenco

Viagem a Itália

de alunos dos cursos do Instituto Italiano de Cultura

Foram concedidos pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal, á semelhança dos anos anteriores, catorze prémios de estudo aos seus melhores alunos, para uma viagem a Itália, durante o período de férias. Foram premiados: D. Maria do Céu de Jesus Santos, João Manuel da Silva Maia, Pedro Emílio Soares Marques Valente, D. Margarida Maria Emmy Schimmelpfennig, D. Maria Teresa Raposo de Sousa Abecassis, Vítor Manuel Elias Baptista, D. Fernanda Rosa de Amaral, D. Filipa Maria de Carvalho Pinto Coelho, D. Maria da Conceição Silva Costa, D. Helena de Sousa Roxo Cabral, D. Maria Helena Cláudio de Sousa, D. Maria José Faria Pinto, Augusto Germano Sousa Pereira, D. Maria Alice Oliveira Faria.

O Instituto atribuiu, também, duas bolsas de 60 000 liras aos alunos de italiano da Faculdade de Letras de Lisboa, D. Maria Sância Ferrão de Carvalho e D. Dinah Maria Alves Mendonça.

Um prémio de estudo de 100 000 liras para uma viagem em Itália, concedido aos alunos dos cursos de italiano da Faculdade de Coimbra, foi atribuido, por uma comissão de professores da Faculdade de Letras daquela Universidade, a D. Maria de Jesus Rodrigues, por ter feito o melhor trabalho sobre «As origens da língua italiana».

Aos alunos premiados dos cursos que forem a Itália é-lhes oferecido um cartão de livre entrada em todas as galerias, escavações arqueológicas e museus italianos.

VIDA RELIGIOSA

O centenário do padre Cruz

As comemorações do centenário do nascimento do padre Cruz encerram-se no dia 29, com missa, ás 9 horas, no cemitério de Benfica, e solene «Te Deum», ás 18 e 30, na igreja de São Roque, presidido pelo sr. arcebispo de Mitilene, que fará uma alocução. Cantará o grupo coral «Stella Vitae» acompanhado por uma orquestra

Portugueses da Califórnia em Fátima

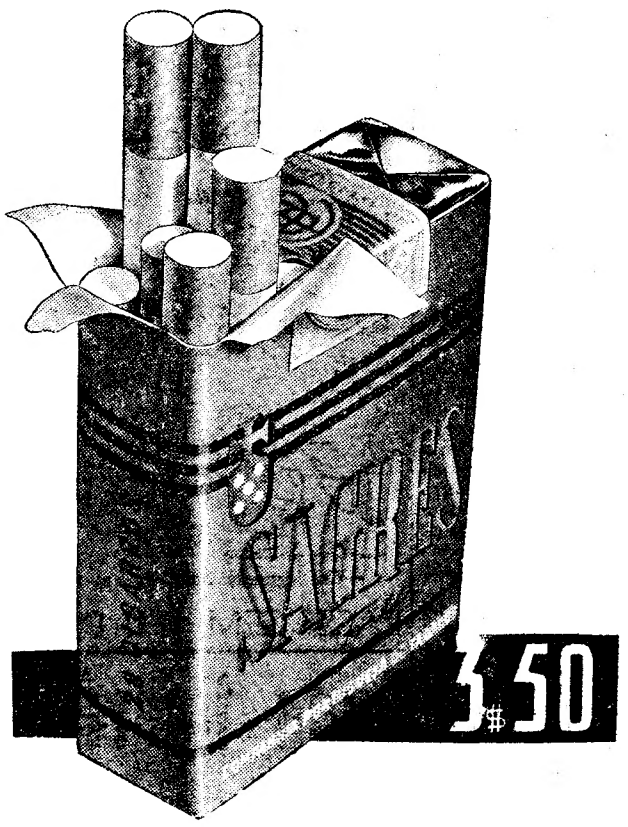
De visita a Portugal, estiveram em Fátima vários portugueses da Califórnia, que ali têm importantes posições, os srs. John Rodrigues de Faria, director da «Carvalho Travel Agency», Augusto de Sousa Costa, António de Sousa Costa e sr.ª D. Virgínia C. Toledo. O sr. John de Faria proferiu, aos microfones da Rádio Voz de Fátima, uma breve alocução acerca do que viu em Fátima e do que pôde observar em belezas naturais pelas terras que percorreu de Norte a Sul de Portugal. Dirige-se agora para Lisboa, onde permanecerá até Outubro, a fim de assistir ao Congresso Mundial de Encerramento das Comemorações Centenárias ao Infante D. Henrique.

Reunião de médicos no Caramulo

CARAMULO, 23 — *(Pelo telefone)* — Está a realizar-se nesta estancia de cura e repouso uma reunião de médicos Fisiologistas, sob a presidência do distinto cientista dr. Manuel Tapia. Assistem uns 40 clínicos, directores e médicos dos dispensários anti-tuberculosos do I. A. N. T.

A primeira sessão efectuou-se ás 11 horas sendo aberta pelo dr. João de Lacerda. Seguiu-se um almoço volante em casa da família Lacerda, tendo depois os médicos visitado o Museu do Caramulo e vários serviços da estancia.

UMA OFERTA DO CAFÉ "LUSO-BRASILEIRO"



SAGRES

O CIGARRO JÁ CONSAGRADO PELA PREFERÊNCIA DO FUMADOR

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

CAMPO PEQUENO

A CORRIDA DA MODA

NA 5.ª-FEIRA, 28, ÀS 22 HORAS

DIAMANTINO VISEU — MANUEL DOS SANTOS

COM OS CAVALEIROS

ALBERTO LUÍS LOPES e PEDRO LOUCEIRO

8 TOIROS de D. Diogo Passanha (ANTES SOLER)

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

de que é cabo o Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto e constituido pelos Ex.mos Srs. Carlos Aberto Patrício Álvares, António Lapa, António Mendes, José Caraça, José Miguel Roquete, D. Manuel da Camara Ramiro Cardigos, Carlos Eusébio, Luís Barros e José Manuel Pavia

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 2.ª-feira, 25, ás 11 horas

Preços desde 40 escudos — Maiores de 12 anos

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme audaz
VIDAS PROÍBIDAS
com **Anthony Quinn** e **Giulieta Masina**

ÉDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme em Eastmancolor
RAPTO EM HAMBURGO
com **Forrest Tucker** e **Eva Bartok**

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Com toda a força de uma epopeia impressionante em Technicolor
BANDIDOS
com **Glenn Ford** e **Randoph Scott**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Na série Parada de Exitos
Em Technicolor
O GAVIÃO DO DESERTO
com **Ivonne de Carlo** e **Richard Greene**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
com a farsa de constante gargalhada
A TODA A VELOCIDADE
com **Pedro Infante** e **Luis Aguilar**
...afinal o ódio que os envolvia em violentas brigas era... amizade!
LINDAS CANÇÕES (M. 12 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde a (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O famoso filme inglês de **Murill Box**
METROPOLITANO NO ESPAÇO
com **Van Johnson** e **Hildegarde Neff**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
VIDAS PROÍBIDAS
com **Anthony Quinn** e **Giulieta Masina**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
O MARIDO DESCONHECIDO
com Deborah Kerr

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
21.30 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
VIVA LAS VEGAS
BONDADE FATAL
c/ Ethel Barrymore

Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
O NOSSO AGENTE EM HAVANA
S A L O M É

CINEMA REAL — Telefone 24194
21,00 (M. 17 anos)
VIDAS SEPARADAS
UMA NOIVA DOS DEMÓNIOS

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
EDDIE, AGENTE SECRETO
SEGREDOS DE ALCOVA

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
REBELDES DO QUÉNIA
com Robert Taylor

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
A mais bela história de amor de todos os tempos
UM LUGAR AO SOL
com **Elizabeth Taylor, Montgomery Clift** e **Shelley Winters**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Robert Ryan—Tina Louise — Burl Ives
em
HOMENS DE GELO
Um grande filme, com um grande actor para o grande filme.

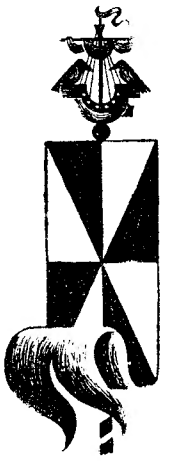
MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
UMA ILHA E VOCÊ
com **John Cassavetes, Virginia Maskell** e **Sidney Poitier**

ROMA — Telefone 727778
A's 15,30 e 21,45 (Maiores de 17 anos)
A grande orquestra de Helmut Zacharias e a inconfundível Marika Rökk no filme
NOITE DE GALA EM HAMBURGO
Em Eastmancolor

CAPITÓLIO
NO TERRAÇO 21.30 (M. 17 anos)
Preços populares
OS GUERRILHEIROS
com John Ireland
O FANTASMA DA CÓRSEGA
com Douglas Fairbanks

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
SEMENTE RUIM
7 HOMENS PARA MATAR

FEIRA DE BENEFICÊNCIA DA ESTRELA



ABERTA DAS 19.30 À 1 HORA

com todas as habituais diversões populares, como carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, «stands» regionais, barracas de pim-pam-pum, bares, arraiais e muitas outras atracções de novidade em feiras do género

4 PISTAS DE DANÇA COM ORQUESTRA E ENTRADA GRATUITA

Decorações com motivos nos Descobrimentos

NO RECINTO DE ESPECTÁCULOS

HOJE, AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA ás 22 e 23.30 h.

outro extraordinário espectáculo do folclore minhoto

Grupo Folclórico «Dr. Gonçalo Sampaio»

CADEIRAS A 5$00 (PREÇO UNICO)

Hoje para maiores de 6 anos. Amanhã e segunda, maiores de 12

ENTRADA GERAL: 2$50

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** Maiores de 21 anos

APRESENTA

BALLET MONTMARTRE

Um sensacional conjunto coreográfico composto por excepcionais bailarinas inglesas

UMA PEGA 6$50

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

DOÇARIA CASEIRA

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

DESPORTOS

Os corredores do F. C. do Porto são favoritos

do «Grande Prêmio Vilar»

que começa hoje às 18 horas, no Estádio do Lima

À hora da saída do nosso jornal já tudo está a postos, no Estádio do Lima do Porto para ser dad o sinal de começo da prova ciclista «Grande Prémio Vilar», marcado para as 18 horas.

Etapa curta, apenas de nove quilómetros, a primeira tirada da grande prova é propícia aos corredores rápidos, sendo, por isso, mais do que provável que o primeiro «camisola amarela» saia, precisamente do lote de «pistards». Artur Coelho, Pedro Polainas, Alves Barbosa, Américo Raposo e um dos componentes da turma francesa «Huret», admitindo a hipótese provável de entre eles se contar um especialista, são os mais qualificados para abrir a lista dos vencedores de etapas da prova da Fábrica Vilar.

Todavia, será conveniente frisar que a tirada é disputada por equipas e este simples pormenor concede desde logo vantagens ao corredor que esteja integrado na equipa mais homogénea. Este um trunfo com que conta o conjunto do F. C. Porto.

O F. C. do Porto é favorito, mas...

A prova, embora de extensão inferior a 1500 quilómetros é dura e difícil. Traçada nas regiões do Norte e Centro, as de perfil mais acidentado do País, a «Vilar» presta-se á maravilha para vir a ser uma ds provas mais bem disputadas dos ultimos anos. Incentivos, pelo menos, para os concorrentes, não faltam, e por isso, nos ciclistas, no seu brio desportivo, todos confiamos.

Quem será o vencedor da prova? Em ciclismo, mais do que noutros desportos, as mais fundamentadas previsões estão sempre sujeitas ás mil e uma contingências em que a modalidade é fértil. Entretanto, o leitor exige sempre que se lhe indiquem os nomes daqueles corredores que, pelo seu valor, ou melhores condições de forma no momento, se encontram mais aptos para o triunfo. Nesta ordem de ideias, não nos repugna apontar como grandes favoritos os ciclistas do F. C. Porto, os quais formam a equipa mais bem apetrechada de valores entre os conjuntos nacionais.

O recente Porto-Lisboa forneceu-nos indicações sobre a actual boa forma dos seus quatro elementos principais que são Sousa Santos, Pedro Polainas, Carlos Carvalho e Sousa Cardoso, quase todos eles gente com características próprias de verdadeiros «voltistas». Destes homens, pode muito bem sair o vencedor absoluto da corrida, especialmente no que se refere a Sousa Santos, um corredor que parece fadado para atingir plano de grande evidência aos 30 anos de idade.

Todavia, há que pôr de remissa todo e qualquer favoritismo, dos portistas ou de outros conjuntos, já que nos é totalmente desconhecido o real valor dos franceses da «Huret». Nestas condições, tudo pode acontecer, até mesmo os Gauleses constituirem uma equipa de valor médio, na sua pátria, mas que venha suplantar todos os seus adversários portugueses.

Há que aguardar, portanto, a acção dos Franceses, e só a partir das tiradas de amanhã, pois a prova é de estrada, e a etapa do Lima pouco, ou nada, conta.

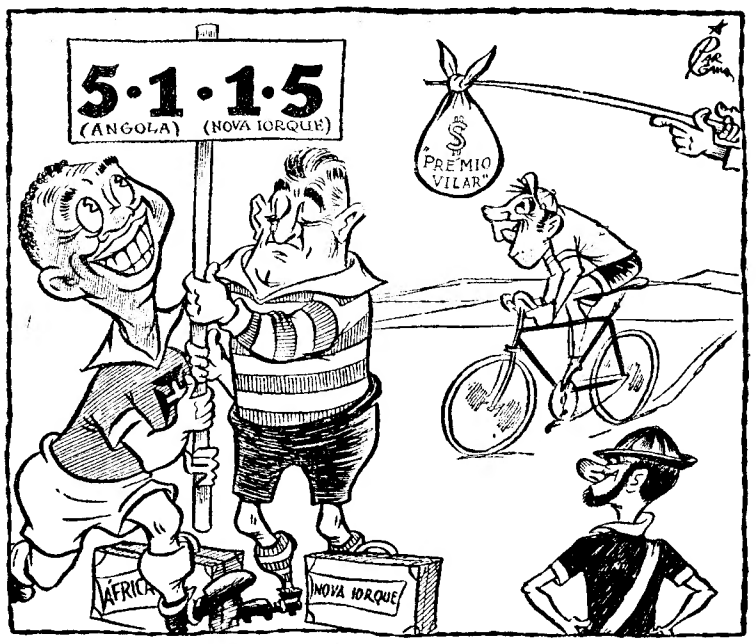
O Benfica, o Sporting e o Sangalhos, este condicionado á presença de Alves Barbosa, são as equipas mais qualificadas para «bater o pé» aos Portistas. A acção dos «encarnados», em especial, está a ser aguardada com muito interesse, depois do seu triunfo no «regional» de equipas, logo seguido de um honroso 2.º lugar colectivo no Porto-Lisboa e, a fechar, a nota de sensação fornecida pela derrota imposta ao grupo do Futebol Clube do Porto, no campeonato nacional de domingo passado. Manuel Simões, Anastácio e Ilídio do Rosário, devem ser as figuras centrais da turma benfiquista.

No Sporting, António Pedro Jor. e José Pedro Carvalho são homens capazes não só de dar boa luta, como até de chegarem ao Porto na posição de vencedores. Bandarra, desconhecido em Portugal, é, no entanto, homem a requerer atenção especial da parte dos antagonistas.

Quanto ao Sangalhos, há que ter em atenção que sem Barbosa os restantes elementos da equipa se inferiorizam regra geral a pontos de aparentarem tratar-se de ciclistas vulgares. Mas, se Alves Barbosa alinhar, como se espera, logo as acções dos Bairradinos subirão na cotação geral. Nós, ainda, votamos em Barbosa como o mais sério candidato ao triunfo na prova, considerando que a rodagem do «Tour» lhe forneceu uma «endurance» preciosa, especialmente no caso de se verificar, como se espera, e se deseja, saídas rápidas nas primeiras etapas da corrida.

Das restantes equipas, a do Académico, terá nos irmãos Joaquim e Alberto Carvalho, ambos insubmissos a tácticas impostas pelos adversários, a sua base. Ambos são homens para figurar na primeira dezena da classificação geral. O Alpiarça, sem Pisco nem J. M. Marques, não nos parece em condições de enfrentar os mais fortes. O Belenenses, agora com o experiente José Firmino, que é util quando em boa condição física, José da Costa e Artur Carreira, subiu de cotação, constituindo uma equipa interessante. Salgueiros e Ovarense, são, naturalmente, os conjuntos mais fracos, isto sem menosprezo para a sua presença nas competições, facto sempre de louvar.

E, por fim, uma ligeira referência aos amadores. A dureza e extensão da prova, aliada ao facto de irem defrontar os «ases», vai decerto causar muitas desilusões a alguns rapazes que ainda, compreensivelmente, não estão devidamente preparados para tal cometimento. No entanto, esta corrida será preciosíssima para outros que, possuindo já razoável «fundo», vão jogar neste «Prémio Vilar» a sua grande oportunidade, isto é, disputarão aqui o direito a participarem na prova do «mais alto nível», que é a «Volta a Portugal».—JUSTINO CORREIA



—Um «grande numero» em futebol e um «grande prémio» em ciclismo...

HIPISMO

O tenente Pimenta da Gama vencedor em Santiago de Compostela

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 23. — O cavaleiro português tenente Pimenta da Gama, montando «Lola», ganhou brilhantemente a «Taça Banca e Bolsa», da primeira prova do Concurso Hípico Internacional, que começou ontem a disputar-se nesta cidade. Em segundo lugar, classificou-se o capitão português Morais, e em terceiro, o tenente espanhol Mondelo.

Seguidamente, efectuou-se a prova «Ullan», com a participação de vinte e seis cavaleiros. Venceu o capitão espanhol Garcia Torres, com o «Incidente» — (A. N. I.).

GINÁSTICA

Oito Portugueses num curso dinamarquês

Partiram hoje, em automóvel para a Dinamarca, onde vão frequentar um curso especial de ginástica do sistema dinamarquês de Niels Buck, no Instituto de Ollerup, os seguintes oito ginastas da classe especial de homens do Ateneu Comercial de Lisboa: Waldemar Matias, Armando Ribeiro, Fernando Fernandes, Orlando Mendonça, Fernando Edalberto, Germano Gonçalves, António Figueiredo e Herlander Ferreira.

O referido curso funcionará de 31 do corrente a 11 de Agosto.

NATAÇÃO

Novo «record» mundial

TOLEDO (Ohio), 23. — O americano Dennis Rounsavelle, de 19 anos, bateu, com surpresa geral, o «record» do Mundo dos 400 metros, 4 estilos, no campeonato masculino de natação na piscina de água doce de Scott Park, em Toledo.

O tempo foi de 5 m. 04 s. 5/10, e é cerca de um segundo inferior ao estabelecido o mês passado, por George Harrison. — (F. P.).

PASSAGEM I/II DIVISÕES

Tudo ficará esclarecido

se o Atlético e o Braga (visitados) ganharem

A temporada oficial de futebol de 1959/60, tem amanhã a sua penultima jornada, que será preenchida com dois encontros, apenas, respeitantes á penultima «ronda» do «Torneio de Passagem I/II Divisões».

O programa apresenta-se assim:

Atlético-Oriental (3-2).

Spt. Braga-Marinhense (1-1).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da correspondente jornada (2.ª) da primeira volta.

Tem-se como certo, aliás, como mais provável, que os dois encontros venham a ser ganhos pelas equipas que jogam, nos seus campos. Naturalmente, se o Atlético e o Sporting de Braga puderam evitar derrotas quando se deslocaram para os campos dos adversários, mais fácilmente poderão ganhar as partidas que para amanhã lhes estão destinadas.

Mas... há sempre que contar com surpresas e nisso podemos encontrar uma ponta de interesse pela jornada que antecede imediatamente a ultima da temporada.

Com efeito, se o Atlético e o Braga triunfarem a pontuação das equipas ficará assim: Atlético, 9; Sporting de Braga, 6; Oriental, 3; Marinhense, 2. A ser assim só subsistirá para a derradeira «ronda» a duvida do 3.º e 4.º classificados, a decidir entre o Oriental e o Marinhense que, por coincidência, medirão forças na derradeira jornada.

A inutilidade deste torneio ficará bem patente se os alcantarenses e os bracarenses triunfarem nos jogos de amanhã. E' que apurar-se-á uma classificação, que não permitirá mais alterações na constituição da I e II Divisões do que as que se operaram automáticamente.

Uma surpresa que se verifique — que tanto poderá ser a derrota do Atlético como a do Sporting de Braga traria para a derradeira jornada desta prova de competência um acrescimo de interesse, com vista á arrumação final.

A tarefa do Atlético pode ter os seus escolhos, porque o Oriental tem, ainda, uma réstea de esperança de vir a classificar-se em 2.º lugar. Perdesse, amanhã, o Sporting bracarense a ganhasse o Oriental, na Tapadinha, e logo os marvilenses se guindariam ao 2.º lugar. Depois já o caso poderia ser falado.

E' evidente, pois, que qualquer dos encontros virá a ser influenciado pelo resultado do outro.

Veremos, portanto. E aproveitemos a jornada que bem pode ser a ultima revestida de interesse.

O Belenenses em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — A equipa de futebol de «Os Belenenses» defronta, esta tarde, a selecção de Lourenço Marques, que se afirma ser o adversário mais difícil da digressão dos «azuis» a Moçambique.

O campo João da Silva Pereira tem a sua lotação esgotada para o sensacional encontro, que tem despertado o mais vivo interesse dos desportistas moçambicanos.

Entretanto, anuncia-se que a selecção de Lourenço Marques jogará desfalcada, dos ex-benfiquistas Naldo e Pegado, elementos preponderantes na selecção laurentina.

O Belenenses realizará os ultimos jogos da sua digressão a Moçambique nos dias 30 e 31 respectivamente contra o Sporting e a selecção dos naturais. — (L.).

E na Beira

BEIRA, 23 — Está a ser aguardada com muito interesse, nesta cidade, a estreia da equipa do Belenenses, vencedora da «Taça de Portugal», que amanhã defrontará o Ferroviário da Beira.

A lotação do parque de jogos do Ferroviário está já esgotada.

Centenas de pessoas vindas de todos os pontos do distrito de Manica e Sofala estão a chegar a esta cidade para assistir ao primeiro jogo do Belenenses na Beira.—(L.).

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Na pista do Restelo, ás 16 horas, continuação dos campeonatos nacionais de seniores (2.ª jornada).

AUTOMOBILISMO — Circuito de Vila do Conde.

CAÇA SUBMARINA — Em Peniche, ao longo da costa compreendida entre a praia do norte e a praia do sul, incluindo o Molhe Leste, decorrerá a 2.ª e ultima jornada do 6.º Camponato Nacional de Caça Submarina, de cuja organização se encarregou a respectiva secção do Sport Lisboa e Benfica.

CICLISMO — 2.º dia do «Grande Prémio Vilar. 2.ª etapa — Porto-Ovar (112 kms.) com partida, ás 9h.; 3.ª etapa — Circuito do Furadouro (14 kms.), contra-relógio.

— Circuito de Arranhó, para populares, ás 15 h.

DESPORTO CORPORATIVO — Em Peniche, na área da praia do Norte até ao Cabo Carvoeiro, disputa-se, das 9 ás 17 horas, a primeira prova, do campeonato de mar do distrito de Leiria, de pesca desportiva.

GINASTICA — Continuação do campeonato nacional de 1.ª categoria, no Ginásio Clube, ás 16 h.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa — jogo em atraso: Sporting-Liberdade, em Alvalade, 10 h.

HIPISMO — Ultimo dia do Concurso da Figueira da Foz, com as provas: Quinta de Foja (regularidade), Comissão Municipal de Turismo» (estafeta de dois cavaleiros) e «Ministério da Defesa Nacional (tipo Taça das Nações).

HOQUEI EM PATINS — Encontro particular entre a A. Académica da Amadora e a A. Desportiva do Cacém, no «rink» da Fábrica de Peles do Cacém, ás 18 horas.

PESCA DESPORTIVA — Disputa-se sob a organização do Sporting Clube de Tomar, o 9.º Concurso Nacional de Pesca Desportiva, no Rio Nabão. A concentração dos concorrentes far-se-á no Mercado Municipal, ás 6 h e 45 m. e o concurso decorrerá das 8.30 h ás 15.30 h.

REMO — Regatas do «Dia Olímpico», na Junqueira ás 11 horas.

TENIS DE MESA — Finais das taças de Portugal (homens e senhoras), entre o Sporting e o F. C. do Porto, ás 17 horas, no Casino das Caldas da Rainha.

TIRO A CHUMBO — Prosseguem as competições do Clube Português de Tiro a Chumbo, no «stand» do Lumiar, a partir das 15 horas, com uma prova de «skeet» e outra aos pombos.

VELA — Continuação da regata «Salazar» de cruzeiros.

HÓQUEI EM PATINS

Excelente empate do Benfica

no encontro de P. Arcos

Jogaram-se, ontem, as seis partidas do Campeonato do Sul da Primeira Divisão, de hóquei em patins.

O Sporting e o Campo de Ourique foram as duas das seis equipas visitantes que lograram triunfar. O Benfica, entretanto, em Paço de Arcos, também não perdeu, porque empatou.

A partida entre «encarnados» e o «team» da Costa do Sol era a de maior expectativa, não só pela popularidade que desfrutam os dois clubes, mas ainda pela importancia que o jogo revestia para ambos os «cincos» relativamente á sua posição na tabela classificativa.

O Benfica, a despeito de não ter sido o melhor conjunto, logrou excelente nulo a que ficou a dever ao seu processo táctico perante o qual o Paço de Arcos, tal como sucedeu ao Sporting, não soube (ou não póde) reagir convenientemente.

Com efeito, para se poder concluir da falta de proficuidade do hóquei praticado pelos donos do rinque, bastará acrescentar que dos três avançados, entre os quais há dois jovens, o melhor foi o «não menos jovem» Correia dos Santos.

Supomos não estar longe da verdade, concluindo que as ultimas exibições de Nelson e de Lemos apenas denotam uma saturação dos dois prometedores elementos, devido, decerto, ao numero excessivo de encontros, oficiais e particulares, e de uma preparação técnica intensa.

Registe-se, entretanto, a nítida subida de forma de Virgilio, que conseguiu ser o melhor jogador no rinque, seguido de Urgeiro e de Perdigão, este, mormente nos dois lances de golo, que saíram do seu «stick», em boa visão dos golpes, o ultimo dos quais concluido por Mário Lopes.

No fim do primeiro tempo, o Paço de Arcos vencia por 2-1. Os golos do Paço de Arcos foram da autoria de Virgilio e de Correia dos Santos.

*

Os resultados verificados nos outros encontros foram os seguintes:

Oeiras, 2-Sporting, 3; F. Benfica, 1-Cascais, 0; C. U. F., 7-Spt. de Torres, 1; Sintra, 3-Mundet, 2; Parede, 0-C. A. C. O., 9.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	8	4	1	54-27	33
Sporting	13	9	1	3	53-27	32
H. Sintra	12	9	1	2	51-24	31
Mundet	13	7	3	3	33-27	30
P. Arcos	13	6	3	4	41-32	28
C. A. C. O......	13	6	3	4	47-24	28
Cascais	13	4	4	5	40-36	25
As. Oeiras ...	13	5	1	7	40-39	24
C. U. F.	13	3	2	8	39-63	21
Fut. Benfica...	12	4	1	7	20-39	21
Parede	13	3	1	9	20-43	20
Spt. Torres ...	13	1	—	12	20-77	15

A distribuição do suplemento-miniatura

editado pelo «Diário de Lisboa»

com a colaboração da Mobil

suscitou enorme interesse no Porto e seus arredores

(Continuação da 1.ª página)

suplemento com indicações sobre as dificuldades que oferece a Estrada dos Carvalhos, uma das mais perigosas do País. Salientou, ainda, que o Norte se enquadra assim, desde o princípio, numa cruzada que tem tido todo o apoio das entidades oficiais responsáveis e do público em geral.

Ao entregar o nosso suplemento ao sr. Artur Kendall, como digno representante da Mobil no Porto, queria aproveitar — disse — para acentuar o reconhecimento do nosso jornal pela cooperação preciosa que aquela importante companhia nos tem dado.

O sr. Mouta Feigueiras, em breves palavras de resposta, disse do alto interesses nacional da campanha promovida pelo «Diário de Lisboa» e, para acentuar bem a sua importancia, recordou o incondicional apoio oficial que lhe tem sido concedido, destacando, a propósito, a Polícia de Viação e Transito, pelo incansável papel que tem desempenhado.

A entrega do primeiro exemplar no Norte

Começou imediatamente ali a distribuição do suplemento-miniatura do «Diário de Lisboa», no qual colaboram alguns interessados da Obra dos Rapazes da Rua, do sr. padre Grilo, de Matosinhos. A primeira pessoa que, ao deter-se na referida estação de serviço da Mobil, recebeu um exemplar, foi uma senhora — D. Idalina Martins da Costa, de Lisboa, mas residente em Oliveira do Douro, que, acompanhada de uma filhinha, seguia em direcção ao Sul.

Em seguida, formou-se uma caravana que tinha á frente um motociclista da P. V. T., e de que faziam parte um carro radiopatrulha daquela corporação, um carro do «Diário de Lisboa» e algumas viaturas da Mobil. Entregues maços de exemplares do suplemento nos postos da P. V. T. nos tabuleiros superior e inferior da ponte D. Luís, a caravana atravessou, depois, as ruas centrais da cidade e dirigiu-se ao comando da Polícia de Segurança Publica, no edifício do Governo Civil. Ali foram recebidos os representantes do nosso jornal e da Mobil pelos srs. coronel Santos Junior e capitão Almeida Santos, respectivamente, primeiro comandante da P. S. P. do Porto e comandante da Secção de Transito. O director-adjunto do «Diário de Lisboa» comunicou que, tendo sido decidido começar a acção de propaganda directa da Campanha de Segurança Rodoviária no Norte, e especialmente no Porto, iam os presentes ali proceder á entrega dos exemplares-miniatura do «Diário de Lisboa» e agradeceu as facilidades concedidas para a sua divulgação nesta cidade.

O sr. coronel Santos Junior, salientando a oportunidade da campanha, em boa hora empreendida pelo nosso jornal, afirmou que a P. S. P. do Porto, em sequência, aliás, do que tem acontecido com todas as autoridades do País, lhe dava gostosamente todo o seu aplauso, pelo que podia contar com o maior apoio para o bom êxito de uma obra que deve, de facto, merecer a compreensiva ajuda de todos.

Os exemplares do suplemento arrancados das mãos dos distribuidores, no Porto

A caravana fez depois um percurso através da cidade, a caminho da Via Norte, promovendo uma larga distribuição do nosso suplemento miniatura, que era ávidamente arrancado das mãos dos distribuidores por numerosas pessoas que, nos passeios, assistiam ao desfile.

Após uma curta paragem na estação de serviço que a Mobil ali possui, a caravana voltou ao centro da cidade, fazendo sempre uma larga distribuição do suplemento miniatura, perante o interesse evidente da população.

Á tarde, a caravana dirigiu-se á Estrada dos Carvalhos, á hora de maior movimento, quando ali circulam, além de muitos veículos ligeiros e pesados, numerosos ciclistas e grupos indisciplinados de peões, numa demonstração evidente dos perigos constantes que oferece aquela via de comunicação.

Sempre com a colaboração eficiente da P. V. T., carros da Mobil e do «Diário de Lisboa» procederam, durante o resto do dia, a uma larga distribuição do nosso suplemento, quer no centro do Porto, quer nas zonas das praias limítrofes e, ainda, na Estrada Porto-Vila do Conde, onde se efectuam hoje treinos para as provas automobilísticas de amanhã, e no Estádio do Lima, onde principia o Grande Prémio Vilar de ciclismo.

Esta primeira jornada da Campanha de Segurança Rodoviária, em relação directa com o transito na estrada, constituiu, em suma, um verdadeiro acontecimento na capital do Norte.

Os maços de miniaturas do «Diário de Lisboa» são entregues ao sr. Artur Kendall pelo nosso director-adjunto. (Telefoto transmitida pelos C. T. T.)

PELES-VERMELHAS

mataram sete colonos

QUITO, 23 — Sete colonos foram mortos á machadada e três estão feridos e em perigo de vida. Foram atacados por um grupo de Aucas, índios selvagens, próximo da confluência dos rios Oglan e Curacay, onde se haviam instalado para trabalhar a terra. — (A. N. I.).

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Adelaide Julia dos Santos de Almeida Gonçalves

Faleceu a sr.ª D. Adelaide Julia dos Santos de Almeida Gonçalves, de 80 anos, natural de Cernache do Bonjardim, viuva, extremosa mãe da sr.ª D. Cecília Julia de Almeida Gonçalves, professora oficial, do sr. dr. José Luís de Almeida Gonçalves, advogado, casado com a sr.ª D. Maria da Cruz Lino de Almeida Gonçalves, e do sr. Manuel Luís de Almeida Gonçalves, comerciante, casado com a sr.ª D. Margarida Clara Alves Soares Couto de Almeida Gonçalves, e avó da sr.ª dr.ª D. Maria Manuel e Silva de Almeida Gonçalves e das meninas Cecília Margarida e Maria Madalena Couto de Almeida Gonçalves. O funeral, a cargo da conceituada Agência Salgado, realiza-se amanhã, dia 24, pelas 11 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

Adolfo de Almeida Ferreirinha

PORTO, 23. — (Pelo telefone). — Na sua residência, Rua Carlos Dubini, 75, faleceu o conhecido industrial sr. Adolfo de Almeida Ferreirinha, de 58 anos, casado, irmão dos srs. Eduardo, Jorge e José Ferreirinha, este residente em Lisboa. O falecido era sócio da firma Ed. Ferreirinha & Irmão.

O funeral realiza-se amanhã, a hora a determinar, para o cemitério de Agramonte.

José da Paixão Veloso

GUARDA, 23. — Faleceu o sr. José da Paixão Veloso, de 91 anos, viuvo, natural da freguesia de Maçainhas deste concelho, onde foi professor primário. Estava na situação de aposentado. Era pai dos srs. tenente Eduardo de Sousa Veloso, em serviço na Manutenção Militar em Lisboa, e José de Sousa Veloso, comerciante na capital, e da sr.ª D. Maria Augusta de Sousa Veloso, viuva, residente nesta cidade; avô do sr. dr. José Veloso Lucas, funcionário do Ministério das Corporações, da sr.ª D. Maria de Lourdes Sousa Veloso Lucas Baeta de Campos, casada com o sr. dr. Luís Baeta de Campos, médico nesta cidade; dos srs. eng.-agrónomo José de Sousa Veloso e dr. Eduardo de Sousa Veloso, residentes na capital; da sr.ª D. Maria Helena Alves Veloso, casada com o sr. dr. Neto Fontão; dos srs. Eduardo Alves de Almeida Veloso, estudante, e Manuel Jorge, funcionário da T. V.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

OS MOTORISTAS CELEBRAM

o «Dia de São Cristovão» integrado na campanha contra acidentes de trânsito

Os motoristas celebram depois de amanhã o «Dia de São Cristóvão», seu padroeiro e dos caminhantes. A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses manda rezar missa, ás 10 horas, na igreja de São Cristóvão e São Lourenço por alma dos seus antigos beneméritos, automobilistas e motoristas.

«Inválidos do Volante», que tem promovido essa cerimónia, desde a sua fundação, dirige, por intermédio do «Diário de Lisboa», o seu convite para assistirem a todas as famílias enlutadas pela perda dos seus, em desastres de viação, unindo-se em preces a favor da campanha publica, de interesse comum na luta contra os acidentes provocados pelas viaturas motorizadas.

Está empenhada a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses em promover, no próximo ano, no «Dia de São Cristóvão», uma procissão com o andor do padroeiro e missa campal, com bênção ás viaturas, se para tanto as entidades oficiais e particulares ligadas ao ramo automobilístico e similares, lhe derem a sua adesão, colaborando e auxiliando essa iniciativa, que poderá ser integrada no pensamento que tem orientado as várias campanhas a favor do transito, tanto de viaturas, como de peões».

A caravana motorizada que procedeu hoje á distribuição do suplemento do «Diário de Lisboa». (Telefoto transmitida pelos C. T. T.)

A primeira experiência

com o novo foguetão «Iris»

teve êxito completo

WASHINGTON, 23. — A Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço anunciou que um novo foguetão experimental — o «íris» — efectuou com êxito completo o seu primeiro voo.

A operação foi simplesmente um ensaio do disparo do novo míssil, que mede seis metros, mas, no futuro, espera-se que com o seu lançamento se consiga obter informações importantes acerca de raios cósmicos, radiações e outros fenómenos nas camadas superiores da atmosfera terrestre.

Foi também anunciado que um míssil «Atlas» foi destruido intencionalmente sobre o oceano. 70 segundos após o seu lançamento, efectuado por uma tripulação do Comando Aéreo Estratégico, da base da Aviação em Vandenberg, na Califórnia, porque se desviara da sua rota.

Este é o quinto lançamento de treino de combate durante a actual série de ensaios com os «Atlas», e o segundo míssil a ser destruido. — (Reuter).

Encerramento dos trabalhos

do X Concurso Nacional de trabalho da M. P.

Encerraram-se hoje as provas do X Concurso Nacional de Trabalho, organizado pela Mocidade Portuguesa com a colaboração de várias empresas industriais. Os trabalhos realizados nas várias modalidades vão agora ser classificados pelos juris competentes.

Na cantina da Escola Afonso Domingues, efectuou-se um almoço a que presidiu o sr. comissário nacional da M.P., brigadeiro Raul Pereira de Castro, e reuniu, além de todos os concorrentes do concurso, administradores e seus representantes das várias empresas industriais e outras individualidades ligadas ao referido concurso.

SOLDADO MORTO

num desastre de motocicleta

NISA, 23. — (Pelo telefone). — Manuel de Almeida Ribeiro, soldado da Base Aérea n. 3, de Tancos, natural de Sarzedas (Castelo Branco), ia para a sua terra em motocicleta, acompanhado por João António Moreira, também soldado.

Na estrada de Vila Velha de Ródão, na curva do Padreca, embateu num eucalipto. A moto, que ficou completamente destroçada, incendiou-se e o Almeida Ribeiro morreu carbonizado. O cadáver foi conduzido para a casa mortuária do cemitério desta vila, para ser autopsiado. O Moreira pouco sofreu. Tomou conta da ocorrência a G. N. R.

Naquela estrada não há sinalização, o que a torna muito perigosa, ocorrendo ali frequentes desastres, alguns de trágicas consequências.

Regressaram a Goa

os Portugueses da India

Regressaram a Goa, no avião da T. A. I. P., os Portugueses da India que, por iniciativa do governador-geral e a convite da Agência Geral do Ultramar, estiveram durante três semanas em visita á Metrópole. No aeroporto estiveram a despedir-se representantes da Agência-Geral do Ultramar, amigos, etc.

Ardeu totalmente

uma fábrica de serração

AGUIAR DA BEIRA, 23. — Um violento incêndio destruiu por completo a fábrica de serração de Ponte do Abade, propriedade da Sociedade de Madeiras do Távora, Ld.ª.

Os bombeiros de Aguiar da Beira, Sernancelhe e Trancoso apenas se limitaram a trabalhar no rescaldo. São elevados os prejuízos.

Hoje em Lisboa: 34°,1 às 16 horas.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 34°,1; mínima, 19°,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,0; mínima, 17°,0.

O «Diário de Lisboa»
proporciona amanhã
mais um «Domingo Feliz»

Prosseguindo na realização do concurso semanal «Domingo Feliz», o nosso jornal publicará, amanhã, fotografias obtidas nos locais mais frequentados pelos Lisboetas, aos domingos, nas zonas de Sintra, Costa do Sol e Costa da Caparica. Nessas fotografias, a sorte designará os felizes contemplados, que para receberem os valiosos prémios não precisam de cumprir qualquer formalidade. A seguir, publicamos a lista dos prémios previstos para amanhã, desejando aos nossos leitores um autêntico «Domingo Feliz».

Lista dos prémios

SINTRA

1.º — **Um fogareiro a gás CIDLA; Um forno «Minhon - Pluma» para bolos e assados, da Casa Pires, do Calhariz; Uma caixa de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas, e 5 quilos de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de tintas S. João de Ovar.**

2.º — **Um ferro de engomar «Tilley» a petróleo, que gasta $10 por hora, da Casa J. T. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld.ª, e uma caixa de «Drops», da Fábrica Rajá.**

3.º — **12 latas de café «Luso-Brasileiro», da Torrefação Lusitana, e 6 caixinhas de queijo sortido «Tiger», de Ribeiro, Bourquin, Ld.ª.**

4.º — **Um bilhete da lotaria, da Casa Campião.**

COSTA DA CAPARICA

1.º — **Produtos «Parfums Dana-France»: Um frasco «Emir», um frasco «Tabu», 6 sabonetes «Canoe» e 6 sabonetes «Tabu», de Pedro Augusto Franco, Ld.ª, e 5 quilos de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica S. João de Ovar.**

2.º — **Uma caixa de belíssimos «Drops», da Fábrica Rajá, e uma caixa de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas.**

3.º — **25 latas de atum «Bom petisco», 25 latas de sardinha em puro azeite (sortidas), 1 quilo de café «Chave de Ouro» e 1 garrafão de vinho branco «Patuleia», da conhecida Casa Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª.**

4.º — **2 albuns para fotografias, da Papelaria Vasconcelos, da R. da Prata.**

COSTA DO SOL

1.º — **Uma caixa de 6 garrafas de «Super Reserva» meio seco, das Caves da Raposeira de Lamego e de que são agentes em Lisboa Benarus, Ld.ª da R. da Emenda; Um candeeiro portátil da Casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld.ª e 5 quilos de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica S. João de Ovar.**

2.º — **Um passe válido por um mês entre o Caes de Sodré e Cascais, da Sociedade Estoril, e uma caixa de «Drops», da Fábrica Rajá.**

3.º — **Uma caixa de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas.**

4.º — **1 bilhete da lotaria, da Casa Campião.**

O Governo da Venezuela
pediu explicações a Henrique Galvão sobre afirmações que fez à Imprensa

CARACAS, 23. — O Ministério do Interior convidou o antigo oficial do Exército português Henrique Galvão, a explicar-se acerca das declarações que fizera a determinado jornal e segundo as quais o D. R. I. L. — Directório Revolucionário Ibérico de Libertação, organismo em que Henrique Galvão dizia estar integrado — seria responsável pela colocação das bombas que rebentaram, recentemente, em Espanha.

Entretanto, anuncia a Imprensa que o Ministério do Interior prossegue nas investigações, para determinar se, de facto, planos terroristas contra outros países têm sido elaborados por estrangeiros aqui residentes.

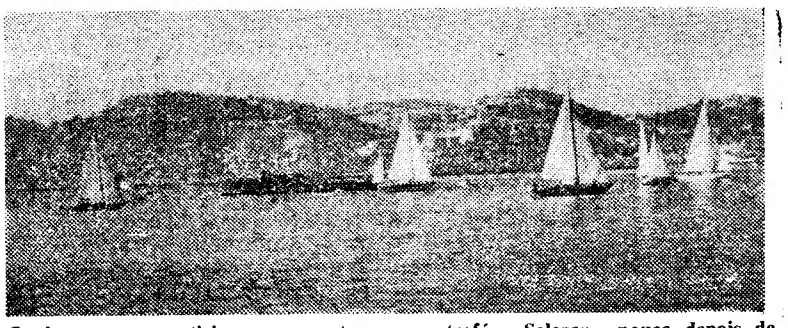
Desde que essas actividades se provem, «serão aplicadas de maneira rigorosa as disposições legais adequadas» — escreve o diário «Ultimas Notícias», sob o título a três colunas: «O Governo não tolerará actividades terroristas» — «e esses estrangeiros, por consequência, serão expulsos do território venezuelano». — (A. N. I.).

BARRAGEM de Cambambe

Devido ao êxito obtido na primeira sessão, foi ontem novamente projectado, na Feira Internacional de Lisboa, o excelente documentário cinematográfico sobre as obras do aproveitamento hidroeléctrico de Cambambe, na nossa província ultramarina de Angola.

O documentário reune uma série de imagens que dão bem a ideia da grandeza do referido empreendimento.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257



Os barcos que participam na regata para o troféu «Salazar», pouco depois de partirem para a grande prova

Nove barcos de cruzeiro
partiram esta manhã de Belém para disputa do troféu "Salazar"

Principiou hoje a disputar-se, pela 18.ª vez, a regata de barcos de grande cruzeiro Belém-Berlengas-Cascais, num percurso de 110 milhas, dotada com o troféu perpétuo «Salazar».

A largada foi dada, ás 8 e 30, defronte do Padrão dos Descobrimentos, pelo sr. comodoro Henrique Tenreiro, de bordo da patrulha «Santiago», que acompanha a prova, levando a bordo o juri, constituido pelos srs. dr. António de Meneses, A. Duarte de Meneses e Américo Bettencourt.

Nove iates participam na regata: «Astrape» (Maxime Vaultier); «Binker» (conde Stucky de Quay); «Foxhound» (Ernesto Mendonça); «Macnab» (eng. Moniz Galvão, comandado pelo dr. Manuel Ricardo Espírito Santo); «Mynx of Malham» (eng. A. Pottier Godinho); «Sea Lion» (D. Marie Cristina Champalimaud); «Sea Saga» (Hermano Areias, comandado por Valentim Delgado Correia), «Senhora do Carmo» (dr. Manuel Espírito Santo Silva, do qual são tripulantes Caetano Beirão da Veiga, Carlos Manuel Beirão da Veiga, Pedro Espírito Santo, eng. Fernando Castelo Branco e Jorge Arnoso); e «Sirius» (da Brigada Naval, sob o co-

(Continua na 10.ª página)

A caminho
em serviço de r
passou por L
a escritora Frai

Quando no aeroporto da Portela eram esperados esta madrugada a princesa Diana de França e seu marido, o duque de Wurtemberg, surgiu inesperadamente no aeroporto, a figurinha frágil de Françoise Sagan (Queirez, apelido de família), ao lado de seu irmão, ambos passageiros da Guest Aerovias México, a caminho de Miami e Havana.

A escritora mais sensacional do nosso tempo, que muitos consideraram uma continuadora de Colette, e outros uma herdeira de Choderlos de Laclos, rompeu aos 17 anos na literatura francesa com um romance estranho, maquiavélico e desencantado. Embriagada pelo êxito, Françoise Sagan prosseguiu a sua caminhada, publicando novos livros, de temas idênticos, que alguns críticos analisaram nas suas indicências morais e estéticas, como produto da nossa época, propensa a ignorar a consciência do pecado, para exaltar a «liberdade absoluta». «Ballets» modernos, um casamento mal sucedido, desastres de automóveis... uma peça de teatro coroada de êxito têm assi-

Cooperativa de Construção de Casas Económicas

"O MEU MUNDO"

R. Alexandre Herculano, 48, 1.º, D.º
LISBOA — Telef. 732749

INAUGURAÇÃO

A Direcção da Cooperativa, tem o prazer de comunicar aos seus associados que amanhã, pelas 11 horas e 30 minutos, será feita a entrega das chaves da moradia destinada ao sócio Ex.mo Senhor José da Piedade Milheiro, pelo que convida todos os interessados a assistirem ao referido acto.

A moradia fica situada em Paço de Arcos, junto á Estação do Caminho de Ferro.

A DIRECÇÃO

EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL NO ROMA (Adultos M/17 anos)

a maravilhosa produção que constitui o êxito do momento

NOITE DE GALA EM HAMBURGO

na opinião do crítico deste jornal
«DUAS HORAS DE MAGNIFICO ESPECTÁCULO»
MARIKA RÖKK—HELMUT ZACHARIAS—LOUIS ARMSTRONG

...nho de Cuba

...o de reportagem

...por Lisboa

...ra Françoise Sagan

...a Portela
...rugada a
...a e seu
...temberg,
...no aero-
...de Fran-
...elido de
...mão, am-
...Aerovias
...mi e Ha-

...cional do
...conside-
...de Colet-
...de Cho-
...a aos 17
...com um
...avélico (...
...da pelo
...rosseguiu
...do novos
..., que al-
...nas suas
...ticas, co-
...oca, pro-
...ência do
...liberdade
...rnos, um
..., desas-
... peça de
...têm assi-

nalado a vida e a carreira da menina bonita das letras francesas.

Escritora da serena desilusão, da entrega sem paixão á vida dos sentidos, essa rapariga, que tem hoje 25 anos, e nasceu em Cajart, na França meridional, não é mais aquela jovem inocente, esquecida das lições das freiras do Sacré Coeur... Uma branda amargura lhe vinca a boca espirituosa e fendida.

De tipo delicado, vestindo um «tailleur» castanho, o busto fino moldado por uma blusa cor-de-rosa, ao pescoço um fio de oiro, de onde pendia um coração de ametista, a cabeça loira, os olhos castanhos, Françoise Sagan desembarcou do avião da Guest, meio ensonada, seguida do irmão, que mais parece um «boxeur». Françoise Sagan tem uma predilecção especial por esse rapaz de tipo desportivo e rude. O primeiro comentário de Françoise Sagan, ao desembarcar, é como que de autodefesa: «Estou morta de fadiga...»

Françoise Sagan não sabe o que é o pecado...

Já no restaurante, sempre sob a vigilancia do irmão, a escritora presta-se a ser entrevistada. O criado serve «whisky» a Françoise, que tira um cigarro do seu maço de Chesterfield. Sorrindo, triste, ela pede ao jornalista que a interrogue.

(Continua na 13.ª página)

Françoise Sagan ao desembarcar, hoje, no aeroporto da Portela

O «homem da água de Caneças»

(apontado pelo «Diário de Lisboa»)

único autor do crime ali cometido

revela os pormenores da trágica cena

Esclarecido o chamado crime de Caneças, após uma série de elementos encadeados pela Polícia Judiciária nas suas investigações, afastadas suspeitas infundadas, desfazendo-se suposições e emaranhadas versões de mistério policial, a trágica ocorrência resume-se a um de tantos casos passionais, originados pelo desencontro de dois amantes e em que o ciume intervém como determinante da acção violenta. Havia sim, mais do que o aspecto tenebroso, avolumado por hipóteses de vários motivos originários do assassínio da pobre mulher e pela comparsaria imaginada, as reais dificuldades, a começar pela identificação da vítima, fisicamente deformada pela decomposição resultante da sua larga permanência na água de um poço sombrio, que aos investigadores se deparavam para pegar no fio da autêntica meada em meio do emaranhado de dificuldades. Nestes casos, como mais uma vez se demonstrou e os próprios orientadores das investigações acentuaram, a missão da Imprensa, naquilo que, digna e realmente lhe compete, tem um importante papel em auxílio da Justiça, qual seja o de alertar a opinião publica, assim proporcionando elementos valiosos, como suscitar o interesse de quem de qualquer modo, pelas suas indicações, possa contribuir para facilitar a missão dos investigadores. E, naturalmente que, muitas vezes, o sentido jornalístico e a penetrante acuidade da reportagem conseguem descortinar a verdade. Neste caso, a reportagem do «Diário de Lisboa», procurando corresponder á ansiedade da opinião publica e cingir-se a realidades, orientou-se no sentido da objectividade, enjeitando, desde logo, uma hipótese vaga e previstamente falível, a de identificar a vítima com a Filomena de Pinho. Isso mesmo demonstrámos, através de elementos concretos, apontando a circunstancia de aquela mulher se encontrar viva. E, com esse sentido, de dominar o acontecimento, algumas horas antes das ultimas revelações da Polícia Judiciária sobre as circunstancias em que foi praticado o crime e a identidade do seu autor, a reportagem do «Diário de Lisboa», ampliando-se aos teatros da cena, pôde revelar o «homem da água de Caneças» e elucidativos pormenores, depois oficialmente confirmados.

Quem havia de suspeitar do «homem da água de Caneças»?

Já se conhecem os meandros da história: a vítima, Aurora da Silva Oliveira, rapariga que se tornara simpática pelo trato, trabalhava, ambicionando um lar, mantinha relações íntimas com um homem casado, o qual, no entanto, não podia satisfazer as suas aspirações. Surgiu o conflito, havendo um «protector» da Aurora, e aquele, o «homem da água de Caneças», João de

(Continua na 14.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Norte e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a Noroeste do arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 24°; Lisboa, 23°; Faro, 25°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°,7; na água do mar, 14°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de Norte, tornando-se forte, de Noroeste, na costa ocidental, a sul do cabo Mondego, durante a tarde; pequena subida de temperatura.

Diana de França e Carl de Wuttemberg

viveram o primeiro dia da sua lua-de-mel

entre o Sol e a alegria

O «Citroen» dos príncipes cruzou os portões da quinta de Ranholas cerca das 10 horas. Diana e Carl viveram hoje o seu primeiro dia de «lua-de-mel». Com a alegria do seu casamento e da sua juventude, Diana e Carl sairam hoje para o Sol, que ardia na manhã ventosa. Ao volante, Carl apontou o carro sobre a costa, atingindo a estrada marginal. Paisagem conhecida de ambos, mas agora diferente, olhada num clima de alegria total a Costa do Sol surgiu-lhes em toda a sua beleza. Sobre a faixa de alcatrão, que os pneus mordiam, o «Citroen» avançou, cruzando-se com dezenas de carros. Ninguém os reconheceu ou suspeitou sequer que, dentro do automóvel, com a matrícula francesa, já banalizada, na invasão dos turistas, seguia o casal mais feliz do mês.

Na tela cinematográfica do pára-brisas surgiam os rostos jovens, rasgados num sorriso branco, ela com o cabelo ruivo soprado pelo vento, ele de cabeça esguia, de uma palidez quase doentia, aristocráti-

ca. Uma página do «Paris Match», colada ao vidro do pára-brisas. O símbolo da própria mocidade, debruçada, o pé calcando o acelerador, as mãos enclavinhadas no volante, sobre a máquina que raspava a estrada.

Foram passar a manhã numa praia dos arredores de Lisboa. Ainda ali passaram despercebidos, na multidão de corpos morenos, no vozear babilónico dos turistas. De manhã, da Quinta de Ranholas, mandaram reservar uma mesa no restaurante «Muxaxo», cujas janelas se rasgam sobre a beleza áspera,

(Continua na 10.ª página)

TERMAS DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Automóvel Club de Portugal

HORÁRIO DE VERÃO DAS SECRETARIAS

Para os devidos efeitos, comunica-se que, a partir da próxima 2.ª feira, dia 25, o horário das Secretarias da Sede, da Secção Regional do Norte e das Delegações de Coimbra e Évora passará a ser o seguinte:

De manhã: das 9 às 13 horas;
De tarde: das 14,30 às 17 horas.
Aos Sábados os serviços encerram às 12,30 horas.

Lisboa, 23 de Julho de 1960.

A DIRECÇÃO

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o fazendo...

diàriamente
massagem-fricção

PANTÈNE

LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO

O trofeu "Salazar"

(Continuação da pagina central)

mando do primeiro-tenente Adelino Brás das Neves). Este concorre a título extra-oficial.

Havia pouco vento no momento da partida. A chegada a Cascais deverá começar a verificar-se amanhã, de manhã.

A prova, cuja organização pertence á Associação Naval de Lisboa, teve até agora, os seguintes vencedores: 1943 — «Tupy» (Vítor Domingues); 1944 e 45 — «Ribamar» (marquês da Foz); 1946 — «Sunday» (dr José Gonçalves); 1948 — «Ribamar» (Moreira de Sá); 1949 — «Sunday» (dr. José Gonçalves); 1950 — «Vendaval» (Jorge Schedel; 1951 — «Binker» (Alexandre Black); 1952 e 53 — «Vendaval» (Jorge Schedel); 1954 — «Arabela» (D. Elsa Vilas Boas); 1955 — «Binker» (Alexandre Black); 1956 — «Antares» (Leland Gilbert); 1957 — «Whisper» (Alexandre Black) 1958 e 1959 — «Foxhound» (Ernesto Mendonça) Melhor tempo: 19 h 30 m. 58 s. (no ano passado). Em 1947, devido ao mau tempo, nenhum concorrente completou a regata.

A passagem por Cascais

Lutando dificilmente com a calmaria, os barcos progrediram com grande lentidão até á saída da barra do Pego. Cerca das 11 horas encontravam-se diante de Carcavelos.

Próximo das 12 e 15 passaram na baia de Cascais, com grandes intervalos uns dos outros, e bastante distanciados de terra.

DOIS FERIDOS NUM DESASTRE cujo causador se pôs em fuga

VALONGO, 23 — (Pel.. telefone) — Na freguesia do Campo (Valongo), um automóvel conduzido pelo dr. Alvaro Frazão Antunes, advogado, de 46 anos, residente em Chaves, e que trazia como passageiro o estudante Rui Alberto Roque Zagal e Lima, de 18 anos, residente na Rua Justino Pinheiro, 90, foi apanhado por uma camioneta de carga, pertencente á firma A. Monteiro & Vale, de S. Vicente do Pinheiro, Penafiel.

A camioneta pôs-se em fuga após o embate de que resultou o ferimento dos dois ocupantes do automovel que, depois de tratados no hospital de Valongo, deram entrada no Hospital de Santo António.

O desastre ferroviário na linha de Cascais

(Continuação da 3.ª página)

res incluindo o seu dirigente António dos Santos Rodrigues, morador em Queluz.

O embate e vagões destruidos

O maquinista ao ver a linha impedida e com o comboio á média horária de vinte quilómetros, tentou bruscamente evitar o choque, ao mesmo tempo que o António dos Santos Rodrigues, ao descortinar o comboio que se destinava ao Cais do Sodré, deu o alarme aos seus homens que fugiram.

O choque não se fez esperar e verificou-se sobre a passagem de nível existente em frente da Avenida da Torre de Belém e que dá acesso á torre.

O comboio circulava com os vagões á frente da locomotiva, motivo por que foram estes os que mais sofreram.

Com a violência do choque as duas máquinas de ataque de traves, sobre as quais passaram os vagões, ficaram completamente desfeitas sob a locomotiva. O vagão da frente desligou-se dos restantes e, galgando a sebe, atravessou a Avenida da India e foi embater em frondosa árvore do passeio fronteiro.

Só por mero acaso não colheu o sinaleiro que ali se encontrava de serviço, sr. Julio Bentes de Carvalho, n.º 3071, da 27.ª esquadra, ou qualquer veículo, dado o grande movimento daquela artéria. Os dois restantes vagões voltaram-se despejando a carga sobre a via.

A violência do embate foi tal que os carris ficaram cortados em mais de um local, assim como algumas traves. Postes de sinalização e de corrente foram derrubados, assim como parte da vedação da via.

Dado o alarme prontamente compareceram os Sapadores Bombeiros, que se limitaram a cortar a corrente dos cabos aéreos, que haviam sido partidos e que podiam causar desastre. Do sinistro, cujas causas não estão ainda apuradas, resultou o impedimento das duas vias, o que naturalmente originou grandes transtornos aos passageiros, tanto mais que os comboios que áquela hora circulavam tiveram paragens nos vários locais onde se encontravam, isto é até fora das estações.

A circulação recomeçará ao fim da tarde

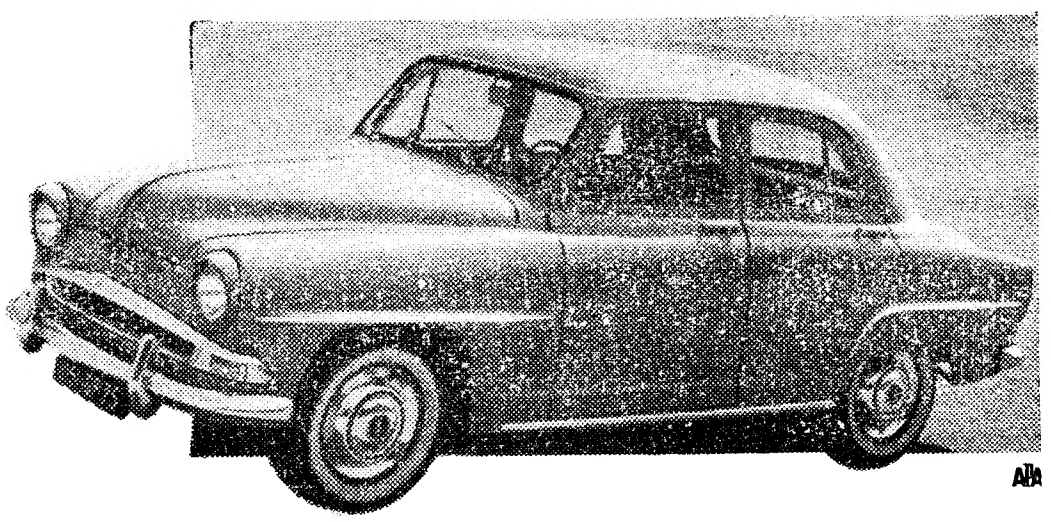
Pouco antes das 14 horas, brigadas de pesosal da Sociedade Estoril encontravam-se no local do sinistro procedendo á desobstrução das vias, trabalhos que serão demorados.

No entanto, a Sociedade Estoril providenciou no sentido de remediar tanto quanto possível os prejuizos aos passageiros.

DURANTE Todo este mês APROVEITE O

GRANDE FESTIVAL DE VENDAS

SIMCA



POUPE DE 3 MANEIRAS:

1.º Obtendo o máximo valor na troca

2.º Obtendo mais pelo seu dinheiro

3.º Comprando o carro de maior valor comercial

CONSULTE A

SIMCA PORTUGUESA

ARONDE RIMA

PRAÇA DE LONDRES, 7 - AV. DA LIBERDADE, 113
OU OS SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

AVEIRO — EDUARDO ALVES BARBOSA — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 180-A — Telef. Anadia 56
BRAGA — SORMIL — Av. Marechal Gomes da Costa, 702 — Telef. 23240
CARTAXO — JOSÉ d'OLIVEIRA SANTOS & FILHOS, LDA. — Praça 15 de Dezembro — Telef. 39
CASTELO BRANCO — SORAL — Av. Marechal Carmona, 48 — Telef. 447
COIMBRA — AUTOMÓVEIS MONDEGO — Av. Sá da Bandeira, 47 — Telef. 22587
ÉVORA — FERNANDO DOS PRAZERES — Bairro Chafariz de El-Rei — Telef. 22083
FARO — JOSÉ EMÍLIO DOS SANTOS PARDAL — Largo do Mercado, 57 — Telef. 677
FUNCHAL — UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA. — Av. Visconde de Anadia, 3 — Telef. 21191
GUARDA — JOAQUIM CARVALHO DOS SANTOS JÚNIOR — Largo Serpa Pinto — Telef. 121
LAMEGO — FRANCISCO DA SILVA RIBEIRO — Av. Visconde Guedes Teixeira — Telef. 8
LEIRIA — AUTO MECÂNICA LEIRIENSE, LDA. — Av. Marquês de Pombal — Telef. 22036
LISBOA — SOTER — Rua 1.º de Maio, 136 — Telef. 63 75 86
MONTIJO — MARPAL, LDA. — Rua José Joaquim Marques, 150 — Telef. 030545
PONTA DELGADA — MAFIL — Caixa Postal, 95 — Telef. 769
PORTALEGRE — J. FACHA, LDA. — Rua do Comércio, 2 — Telef. 22
PORTO — A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. — Rua Sá da Bandeira, 112 — Telef. 28181
TOMAR — AUTO TOMAR, LDA. — Tomar — Telef. 32444
TORRES VEDRAS — AUTO TORREENSE, LDA. — Torres Vedras — Telef. 21

Príncipes em lua-de-mel

(Continuação da página central)

quase selvagem do Guincho. No «Muxaxo», onde costumavam almoçar, ameijoas á espanhola e frango, servidos por Américo, um criado alto, solido e grave, que conhece a nobreza europeia exilada nos Estoris, reservaram-lhes uma mesa junta á janela. Américo, impecável no seu casaco branco, decorou-a com cravos.

A meio da tarde, Diana e Carl regressam á Quinta de Ranholas.

Os trabalhadores da região vão reunir-se, ás 20 horas, no pátio fronteiro ao edifício da quinta, para demonstrarem ao jovem casal, muito popular em Ranholas, pela sua simplicidade e alegria, a sua satisfação pelo casamento. E Diana e Carl, que receberam saudações de todas as cabeças coroadas e das mais ilustres e brasonadas figuras em exílio, na Europa, vão, certamente, ficar sensibilizados de uma forma especial com esta manifestação.

D. Adelaide Júlia dos Santos de Almeida Gonçalves

FALECEU

Cecilia Julia de Almeida Gonçalves, José Luiz de Almeida Gonçalves e sua mulher, Manuel Luiz de Almeida Gonçalves, sua mulher, filhas e mais família, participam o falecimento da sua extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

FALSA ACUSAÇÃO

por CARL G. HODGES

VI CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Durante a noite, desapareceu o pai e o irmão de Beth Govert. Este ultimo aparece depois, ferido, sobre um cavalo e é acusado de assassinar Orie Beal. O jornalista Dave Munro tenta provar a sua inocência. Para isso volta á prisão e vai falar com o jovem Govert. Pouco depois aparece o velho Govert, que afirma a inocência do filho, mas acaba por ser também preso. Munro procura provar a inocência dos dois presos e segue para o local do crime, onde é surpreendido por um individuo que sabe quem é o verdadeiro assassino.

A JUSTIÇA TRIUNFA

Munro com olhar fixo e em voz firme disse:

— Eles não enforcarão homens inocentes em Kingston enquanto eu for vivo.

E afastando-se de Beth, olhou com satisfação para o cabeçalho da primeira página do jornal, que o impressor havia colado na porta de vidro do escritório do jornal:

HOMENS INOCENTES ENFRENTAM A ACUSAÇÃO DE ASSASSINOS.

Uma multidão ruidosa deslocava-se em volta da prisão de Kingston.

Munro puxou da .45 que tinha tirado do cinturão de Turner e levou-o na sua frente através da multidão que se apinhava no passeio em frente da cadeia.

Entre eles estava Shad Wolfe, calado, mas com o seu habitual riso alvar. Os seus sequazes porém gritavam com voz forte:

«Amarrem os assassinos a uma árvore!»

«Não queremos assassinos em Kingston!»

«Orie Beal nunca fez mal a ninguém. Enforquem os Goverts, que o assassinaram!»

«Eu tenho uma corda. Vamos que eles estão aqui!»

Estavam assim tentando excitar a multidão. Estavam tentando transformar homens normalmente pacatos e sensatos num bando de desvairados que seriam capazes de matar um homem, sem lhe dar tempo para se justificar.

Marshal Crowley estava á porta da prisão, atento e empunhando uma espingarda. Não dizia nada, não provocava ninguém — estava apenas aguardando os acontecimento. Munro adivinhou qual era o seu plano: a porta não estava fechada e quando os manifestantes fizessem menção de entrar ele dispararia para o ar, simulando assim um sinal de resistência, mas em seguida deixava que o afastassem.

Munro dirigiu-se por entre a multidão para a porta onde se encontrava prostado Crowley. Aproximou-se dele e disse em voz calma:

— Mete-te para dentro, inconsciente! Fecha a porta. Não vês que está convidando a multidão a amotinar-se. Vai para dentro caso contrário obrigas-me a ser violento. Dá-me essa espingarda!

Crowley acatou as ordens sob a ameaça da .45 de Munro. Ele apercebeu-se das suas intenções pela expressão violenta do seu olhar. Retirou-se e fechou a porta.

A multidão avançou um pouco surpreendida com o desenrolar dos acontecimentos. Um dos homens de Wolfe fez-se ouvir:

— Este jornalista barato não é melhor do que os Goverts. Vamos amarrá-lo também! Tipos desta ordem não fazem falta em Kingston!

Munro, com a pistola na mão esquerda e a espingarda na direita, colocou-se junto da porta, com as armas apontadas para a multidão:

— Vocês não vão enforcar inocentes! Ou vocês ouvem o que eu tenho a dizer ou então não me responsabilizo pelas balas que os possam atingir.

Joel McCree destacou-se da multidão e juntou-se a Munro. Empunhava uma espingarda e tinha uma .45 no coldre. Dois comerciantes de Kingston imitaram-no. O agente da «Wells-Fargo» disse:

— Nós temos estado a observar os acontecimentos, Dave. Diz o que sabes e se alguém tentar interromper-te, garanto-te que dispararei sobre ele. Nós encontramo-nos perante um caso que interessa a todos os habitantes de Kingston!

— Obrigado, McCree — disse Munro. — Os Goverts não mataram Orie Beal. Bert Turner, aqui presente, foi testemunha do assassínio. Ele dir-vos-á quem matou Beal. Diz-lhes, Turner!

Bert Turner baixou a cabeça. Munro empurrou-o com a pistola. Turner disse:

— O assassino de Orie Beal é Shad Wolfe. Eu vi.

O ruído da multidão aumentou, e algumas cabeças ergueram-se procurando Wolfe. Nesse momento um dos homens de Wolfe voltou-se e disparou sobre Turner.

— Tu... Traidor!

A bala fez com que Turner se desequilibrasse. No entanto, só o atingiu levemente no braço direito. O revólver de Munro respondeu e o homem agarrando-se á barriga caiu com o rosto contraido. Estava morto.

Shad Wolfe ia escapar-se por detrás da multidão em direcção ao «bar» Last Chance.

Munro saltou e correu para ele, gritando:

— Pára, senão disparo Wolfe!

A multidão afastou-se do criminoso, aterrorizada.

Wolfe não era cobarde. Os saltos das botas rodaram no chão poeirento e as duas armas que levava consigo responderam.

Munro sentiu o cheiro das balas quando estas lhe rasaram o rosto; entretanto premiu o gatilho, Wolfe dobrou os joelhos e caiu, depois de dar um ou dois passos incertos. O seu fato de corte impecável encheu-se de sangue e pó, ali mesmo, defronte do Bar Last Chance.

Munro acompanhado de Joel Mc Cree e mais uma duzia de homens que se lhe tinham associado por verem que tinha aparecido um chefe com coragem e carácter em Kingston, dirigiram-se á prisão.

Munro levantou os braços para a multidão que se tornara a reunir, agora mais calma, e disse:

— Meus senhores, posso provar, como sabem, que os Govert estão inocentes e que foi Shad Wolfe que matou Orie Beal. Não teremos que enforcar Wolfe. Já está morto. No entanto, há um de quem também temos que nos livrar. Acham que devemos mandar Marshal Crowley pôr os dois prisioneiros em liberdade, como ultimo trabalho oficial, e depois nomearem outro da vossa escolha?

Ouviram-se exclamações e gritos de jubilo entre a multidão. Outros que estavam do lado de Wolfe ficaram calados até verificarem que ali não tinham lugar. Então começaram a dispersar.

Joel McCree viu-os afastar com satisfação.

— Daqui em diante, Dave, o teu jornal terá mais um colaborador.

E semicerrando os olhos perguntou:

— Mas, porque razão Shad Wolfe matou Orie Beal?

— Porque Orie Beal encontrou uma mina de ouro.

Os homens ouviram aquela palavra mágica e repetiram-na. Ouro! Ouro! Ouro! Tão perto daqui!

A notícia correu célere. O assassinato, os homens inocentes, os homens de Wolfe tudo foi esquecido. Os pensamentos convergiam todos para picaretas, pás, felicidade, riqueza. O povo parecia outro. Dave viu-os começarem a dispersar, excitados, falando uns com os outros e pensou para consigo que antes da meia noite já havia certamente uma outra mina em plena exploração.

Um homem acabrunhado chegou á porta da prisão conduzindo Tom Govert e Hal, que logo se dirigiram a Dave e o abraçaram. Beth de um pulo agarrou-se ao pescoço do pai, beijando-o entre soluços. Tom disse a Dave:

— Obrigado meu filho.

A voz tremia e em seguida assoou-se ruidosamente a um lenço enorme de cor garrida.

Até junto do grupo chegou um homem magro, de chapéu e fato preto, que puxou pela manga do casaco de Munro.

— Diga-me, o senhor é Dave Munro, não é? Eu sou Jack Tobin de Central City. Vim por causa do telegrama que me mandou pedindo informações sobre Orie Beal.

Dave ouvia com atenção.

— O envelope que Beal me mandou pelo sr. Govert continha a sua ultima vontade, o testamento. Ele deixou tudo a Beth Govert incluindo a mina de ouro — concluiu Tobin.

Munro sorriu e bateu com a mão na perna.

— Beal não podia legar a mina porque não era de ninguém, estava no terreno do sr. Govert. Mas agora tenho a certeza de que o sr. Govert conseguirá pedir dinheiro emprestado para pagar a hipoteca do Bar G.

Tobin continuou:

— Não terá que haver empréstimos. Beal também deixou a Beth 8.000 dólares no banco de Central City. Ele fazia os depósitos em Central City para manter segredo!

O rosto de Tom Govert traduzia todo o seu espanto, e não conseguia falar. Finalmente disse:

— Não compreendo. Eu que pensava que Beal me odiava. Esteve 20 anos sem me falar e só ontem á noite se me dirigiu. Agora deixa tudo á minha filha! — terminou abanando a cabeça.

Tobin continuou:

— Ele detestou-o até há duas semanas atrás. Wolfe foi a Central City, ao tribunal, e tentou convencer os juizes de que Orie era anormal e que devia ser internado. Ele queria ser nomeado administrador dos bens. Beal deu o nome do sr. Govert como pessoa desinteressada, para atestar sobre a sua capacidade. A sua carta cortou os planos de Wolfe porque o senhor disse que Orie Beal é tão capaz como eu; Orie tinha portanto razão para lhe estar grato.

Beth olhou ternamente para Dave.

— Estou a compreender tudo. O pai e Hal estão em liberdade. O rancho está salvo. Nos temos uma mina de ouro e tu serás o senhor de Kingston e faras da nossa terra uma terra de gente de bem. A primeira coisa que nós faremos é eleger um presidente que saiba defender os interesses do povo — disse a rapariga encostando a cabeça no ombro de Dave.

Munro sorriu e depois olhou para o futuro sogro.

— Esta historia está toda acabada, mas há uma coisa que eu gostava de esclarecer. O senhor disse que tinha apanhado o comboio para Central City ontem á noite. Mas não há comboios a essa hora que saiam de Kingston.

Tom Govert levantou o braço e deu um estalo com os dedos enquanto começou a caminhar com a sua perna de pau.

— Eu não disse que tinha apanhado um comboio de passageiros. Fui no meu cavalo até ao entroncamento e ali apanhei um comboio de mercadorias.

Beth olhou com meiguice para Munro.

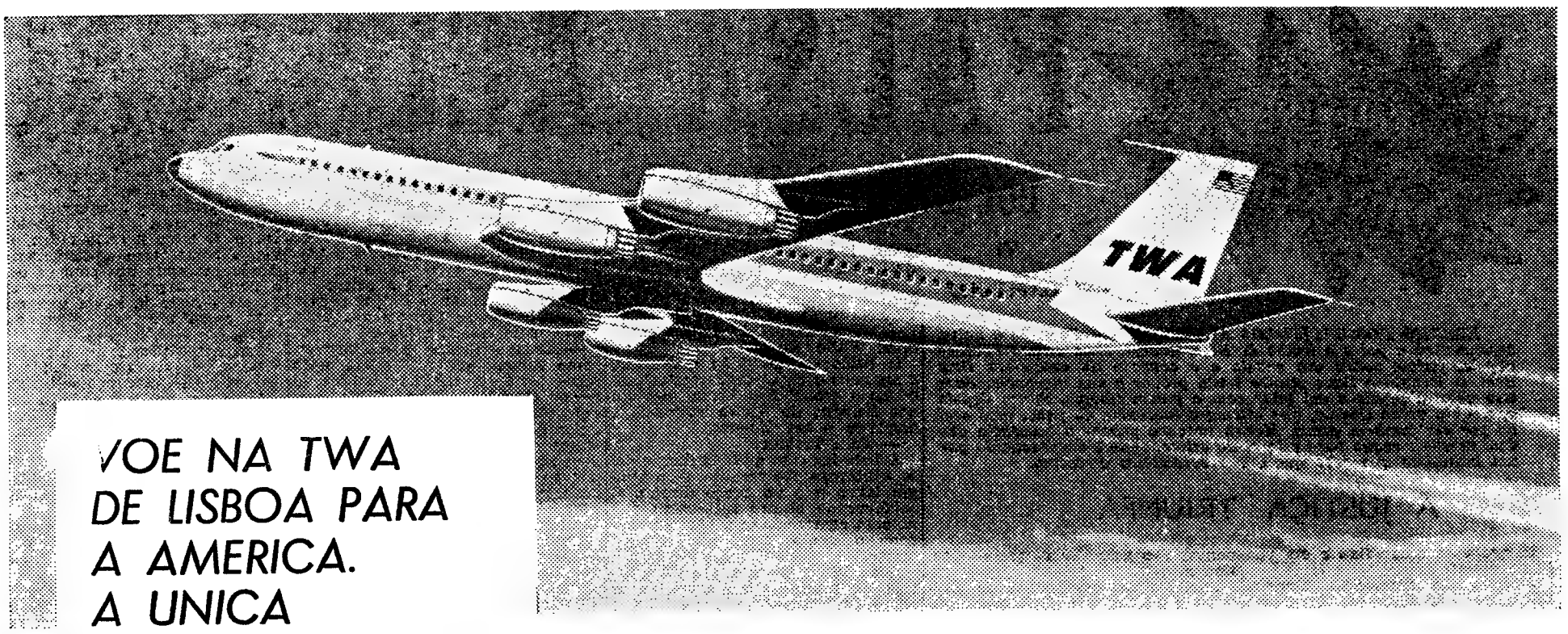
— Querido Dave és um detective formidável!

FIM

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.



VOE NA TWA
DE LISBOA PARA
A AMERICA.
A UNICA
COMPANHIA COM
OS GIGANTESCOS
E LUXUOSOS
SUPERJACTOS
BOEING 707
INTERCONTINENTAL

RÁPIDAS LIGAÇÕES DE ROMA PARA ATENAS, CAIRO, TELAVIV, KARACHI, BOMBAIM E BANGKOK

Viaje comoda e ràpidamente—a uma velocidade de cruzeiro de 970 km. por hora—para e através da América, no superjacto Boeing 707 da TWA, aos domingos, 4.as e 5.as feiras, com partidas de Lisboa às 19.00 horas e chegadas a New York às 22.05 horas do mesmo dia. Dentro da Europa partidas de Lisboa às 2.as 5.as e 6.as feiras.

Um conforto e um serviço a bordo só comparáveis ao melhor hotel de luxo. Jante e almoce ao som de música seleccionada. Uma viagem que perdurará na memória de quantos utilizem os luxuosos superjactos Boeing 707 da TWA.

TWA SuperJactos*

*exclusivo da TWA

Consulte o seu agente de viagens ou a

TWA Av. da Liberdade, 256 LISBOA — Telef. 5 81 23

Tintas S. João — OVAR

Depositário no Sul: ORLANDO FERNANDES

Vem por este meio comunicar que, a partir de 2.ª feira, dia 25, a sua Secção de Tintas deixa de funcionar na actual morada, passando para a

RUA PALMIRA, 46-A, B e C
Telefones PPP 830163, 834879, 842639, 848546

onde espera continuar a merecer a preferência dos seus estimados Clientes.

Câmara Municipal de Lisboa

Empreitada n.º 174/60 — Remodelação e beneficiação dos interiores do 1.º e 2.º pisos do Palácio da Folgosa

Em 25-8-60, ás 11 h., realiza-se na 2.ª Rep. da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso em epígrafe sendo a base de licitação de 273 040$00.

O depósito provisório, de 6 830$00 é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso-tipo» publicado no «Diário Municipal», n.º 7186, de 17-3-1959.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada ou pelo Serviço de Correios «exprès», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), de modo a ser recebida até á hora marcada para realização do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

As condições estão patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 18-7-60.

O presidente — *António Vitorino França Borges.*

MOTORES BRIGGS & STRATTON
GASOLINA PETROLEO

MOTORES GERADORES
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA INDUSTRIAL
FRAY DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EXCURSÃO A PARIS
De 1 a 19 de Setembro
6 dias em Paris, 2 em Madrid, 1 em Lourdes, Castelos de Loire, etc.
Esc. 3.750$00 e 4.700$00
AGÊNCIA DE VIAGENS SCALABIS
em Santarém
Em Lisboa, Av. António Augusto d'Aguiar, 9-B — Telf. 47115

CAMISAS DOENTES...
Tratam-se na **ROVIL**
Fábrica de camisaria com pessoal especializado
Rua Arco Marquês do Alegrete, 50-1.º e 3.º — Telef. 862402

MATE BARATAS
Com o Baraticida Portugal, inofensivo aos animais domésticos. Farmácia Portugal. Rua Augusta, 218 — Lisboa.

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região
(6 anos)

GIACOMO COSTA fu ANDREA
GENOVA

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
T/N «FEDERICO C»
31 Julho
4 Setembro

linea C

Para: BARCELONA - CANNES e GENOVA
T/N «FEDERICO C»
26 Agosto
30 Setembro

Para: FUNCHAL, RIO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
M/N «ANNA C»
5 Setembro

OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA
Telef. 22272 Teleg. ANTUNITA

Françoise Sagan
passou por Lisboa

(Continuação da página central)

— Também sou um pouco jornalista... E a esta hora...

— Vai para Miami?...

— Só de passagem... O meu destino é Havana... Vou em missão do jornal «Express», para o qual escreverei sobre Cuba... que não conheço ainda...

— Não conhece Lisboa?...

— Não... (o irmão, sorri e diz conhecer Lisboa e o Estoril...) Talvez no regresso possa ficar uns dias em Lisboa...

— E das figuras que V. criou, qual a que prefere?

— Cécile, a jovem de «Bonjour Tristesse».

— Porquê?

— Pelo que nela há de incerto e misterioso, mesmo...

— Mesmo...

— Bem... mesmo a despeito da sua dureza...

— Que pensa V. das reacções desagradáveis de certos sectores da opinião a alguns dos seus romances?

— Não penso nada... Toda a gente reage como quer ou como pode... Eu escrevo como sei e posso...

— Bem... Porque é que V. escolhe sempre temas?...

— Não prossiga, eu sei o que vai dizer, mas os temas dos meus romances não são «livres», são apenas temas de amor...

— Mas será o amor tal como V. o narra e o apresenta nesta ou naquela figura, seja ela Cécile ou Dominique?

— O amor é para mim um sentimento e descrevo-o como o sinto... É uma explicação, não lhe parece?

— De certo modo, sim... Mas gostaria ainda que me dissesse, como mulher e como escritora, o que pensa da moralidade ou da imoralidade em literatura...

Françoise Sagan sorri, baixa os olhos, toma outro gole de «whisky», acende outro cigarro e, depois de meditar um pouco, dá esta resposta:

— Moralidade ou imoralidade não têm importancia em arte... Deixou de sorrir e, fatigada ou não, a sua expressão é estranhamente triste, como se ela própria fosse uma das suas caprichosas e desiludidas heroínas, com a mesma doce e agónica dignidade

— As personagens dos seus livros correspondem á sua experiência da vida ou são apenas imaginação?

— São as duas coisas...

— E que pensa você da juventude europeia de hoje?

— Eu? Penso que é uma juventude diferente... Toda a juventude deve mudar para não envelhecer antes do tempo...

— E o que pensa de si própria?

— Neste momento... nada...

— E se não fosse neste momento?

— Noutro momento, pensaria que sou igual a qualquer pessoa, com desejos e sofrimentos, com necessidade de comer, de dormir, de trabalhar e de viajar...

O tom triste das respostas levou o jornalista a uma nova pergunta:

— Que pensa V. do Pecado?

— Do Pecado? Não sei... Estou fatigada... O Pecado...

— Será fadiga...

— Talvez, sim, talvez seja fadiga...

— Há quem a diga discípula de Sartre... É verdade?

— Não... Não sou discípula de ninguém... Embora admire imenso Jean Paul Sartre, eu sou apenas Françoise Sagan...

Os seus olhos adensam-se em tristeza. Françoise Sagan sorri e até os seus lábios parecem exprimir melancolia.

— Olça, Françoise Sagan: certas pessoas de má fé acusam-na de perverter a juventude com os seus livros

— Tem-me acusado de tantas coisas... (pedidos de autógrafos, que Françoise assina, calmamente)... Não sei se terão razão...

— V. foi católica...

— Fui...

— Porque deixou de o ser?

— Não sei...

Fala-se [illegible] da literatura francesa e Françoise afirma que há hoje [illegible] do seu país, além de Sartre e Simone de Beauvoir, alguns excelentes romancistas, entre eles Margarite Duras.

— O que é a literatura para si?

— Uma paixão e uma razão de vida...

— Conhece a literatura portuguesa?

— Não... Não conheço escritores portugueses... (Pareceu-nos interessada e buscou saber se alguns teriam sido já traduzidos em francês; perante a resposta afirmativa, sorri e diz-nos que procurará comprar o que houver em Paris de autores portugueses...).

— Fala-se em novo casamento... Françoise Sagan sorri:

— Com quem?

— Qual o seu próximo livro?

— Não sei... Ainda não comecei a escrevê-lo...

A entrevista estava concluída. Françoise Sagan, no meio de alguns admiradores que ainda lhe pediam autógrafos, pareceu-nos na realidade uma «mulher sòzinha», a caminho do avião que a levaria ás terras de esperança e duvida de Sierra Maestra

O SUBSECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO em Braga

BRAGA, 23. — Com a presença do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa subsecretário da Educação Nacional efectuou-se hoje de manhã, na escola de regentes de educação familiar rural «D. Luís de Castro», a cerimónia da entrega de diplomas ás alunas finalistas do Curso de 1959.

Ao acto assistiram as autoridades locais, tendo o subsecretário da Educação Nacional dirigido palavras de felicitação ás alunas no momento da entrega das suas cartas de curso. O sr. dr. Rebelo de Sousa fez, por ultimo, uma alocução sobre o tema «Crise do lar».

Durante a tarde, aquele membro do Governo visitou alguns estabelecimentos de ensino seguindo depois para Guimarães.

Uma bomba de foguete esfacelou-lhe a mão esquerda

COVILHÃ, 23. — Quando o operário têxtil José Rodrigues Cosme, de 59 anos casado, lançava bombas de foguete, uma delas rebentou-lhe na mão esquerda. Foram-lhe amputados dois dedos e a cabeça do polegar.

Machado

«Calista-Massagista»

Estagiário do Instituto Rouatermique, Paris

Informa que transferiu as suas instalações da Av. da Liberdade, 140-2.º para a R. do Carmo, 51, 3.º, Dt.º. Telef. 26811 (elevador).

Frigoríficos BOSCH

Na vanguarda da técnica alemã 7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00 Consumo reduzido Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

FRIGAZ, LDA.

R. Maria (aos Anjos) 43

O PORTO pelo telefone

Julgamento de uma quadrilha de ratoneiros

PORTO, 23. — No segundo juízo criminal desta cidade, em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor dr. Azevedo Soares, terminou o julgamento de uma quadrilha que se dedicava ao roubo de aparelhos telefónicos nas cabinas publicas, assaltos a escritórios, furtos de automóveis e outras proezas

Os réus são cinco: Juvenal Venancio da Silva, empregado de escritório, residente na Calçada do Leal; Azulino José da Silva, estudante, morador na Rua do Bolhão; Augusto César Lobo Araujo Ferreira, empregado no comércio, domiciliado na Rua do Moreira; Armando Maria Guedes Brandão, caixeiro viajante, morador na Travessa da Póvoa; e Rogério Amaral Basílio, empregado no comércio, residente na Rua Antero do Quental

Foram condenados, respectivamente, em 21 meses de prisão e 5 meses e 10 dias de multa a 30$00 por dia e 1 000$00 de imposto de justiça; 15 meses de prisão e 3 meses e 6 dias de multa a 30$00 por dia e igual imposto de justiça, 20 dias de prisão remíveis a 10$00 por dia, 23 dias de multa e 200$00 de imposto 45 dias de prisão, 43 dias de multa, 1.000$00 por conduzir sem carta e 200$00 de imposto; e 15 dias de prisão, remíveis a 10$00 por dia, 13 dias de multa e 200$00 de imposto. Aos dois primeiros foi a pena suspensa pelo prazo de três anos, sendo-o igualmente aos dois restantes por dois anos

Doença súbita e mortal

Os Sapadores Bombeiros conduziram ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, o serralheiro Manuel de Jesus, de 55 anos, residente na Rua Duque de Saldanha (bloco da Camara, 46, 3.), que foi acometido na via publica, de doença subita. O corpo foi removido para o Necrotério

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Tropicana».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ouro, mulheres e maracas»

RIVOLI — A's 21 e 30 — «O rei e eu».

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Para além dos muros altos»

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «[illegible] entre doidos»

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Garotos de Londres»

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A batalha do Mar de Coral»

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Colinas da ira»

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Mulheres perigosas».

CASINO DA POVOA — Variedades

CASINO DE ESPINHO — Variedades

PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

balastore

O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676-732444

PORTO — Telef. 40303

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO

O Hospital Real e a Misericórdia de Lisboa

pelo DR AUGUSTO D'ESAGUY

TRÊS cartas, uma das quais da nossa Beira, província de Moçambique, encontraram-se na mesma distribuição, solicitando a publicação do Alvará que abaixo se transcreve, dado no Palácio de Lisboa aos 5 de Setembro de 1786. Os comentários aos três Alvarás ficarão para outra ocasião, quando juntar algumas achegas — umas inéditas, outras pouco conhecidas e citadas — para a história do Hospital Real da cidade de Lisboa e da nossa Misericórdia.

Eis o texto do Alvará:

«Eu A Rainha. Faço saber aos que este Alvará virem: Que havendo o Santo Padre Pio VI, ora Presidente na Universal Igreja de Deus, mandado expedir as suas Letras Apostólicas, que começam: «Dives in Misericordia Dominus», dadas aos sete de Julho de mil setecentos setenta e nove; e as outras, que começam: «Cum ad universos Christi Fideles», dadas aos cinco de Julho de mil setecentos oitenta e cinco, à instância do Provedor, e mais Irmãos da Misericórdia da Cidade de Lisboa, auxiliada com a Minha Real Recomendação, e Instância: Nas Primeiras das quais Letras Apostólicas o mesmo Santo Padre Pio VI, ampliando as Concessões, que a favor do Hospital Real da dita Cidade de Lisboa haviam feito, em benefício dos Enfermos, dos Pobres peregrinos, e dos Expostos, os Santos Padres Paulo III, e Clemente VIII, pelos seus conhecidos Breves: «Cum Nobis», de desasseis de Agosto de mil quinhentos quarenta e quatro; e «Exponi Nobis», de cinco de Fevereiro de mil quinhentos noventa e cinco, mandados cumprir, e guardar pelos Alvarás de quinze de Março de mil seissentos, e catorze, e de vinte e dois de Outubro de mil seissentos quarenta e dois, para ser aplicada aos referidos Enfermos, Pobres, e Expostos toda a importância dos legados não cumpridos, que na dita Cidade de Lisboa, e distrito dela, e nas outras Comarcas, que são compreendidas no hoje Patriarcado de Lisboa, por qualquer modo, e maneira deixassem de ser satisfeitos por quaisquer Executores Testamenteiros, Administradores de Vínculos, Capelas, Albergarias, ou qualquer outro género de Legados pios: Extende a todos os Reinos, Ilhas, Conquistas, e qualquer outros Domínios, que me são sujeitos, a aplicação geral de todos os referidos legados não cumpridos, guardada a forma das primeiras Concessões: com expressa declaração de que em quanto ao que é de novo concedido, e é relativo a cada um dos Arcebispados, e Bispados dos ditos Meus Reinos, Ilhas, e Conquistas, em que não havia até agora aplicação; o cúmulo da importância dos referidos legados não cumpridos será dividido em três porções iguais, para que duas delas fiquem pertencendo ao Hospital Real de S. José da Cidade de Lisboa, com os fins acima enunciados; e outra porção haja de ser aplicada aos Hospitais, que se acharem existentes nos territórios dos Arcebispados, e Bispados dos mesmos Reinos, Ilhas, e Domínios das Conquistas respectivamente ao cúmulo que cada um deles produzir: e nas segundas das quais Letras Apostólicas o sobredito Santo Padre Pio VI, tendo ouvido a Congregação dos Cardiais Deputados para a Interpretação do Concílio Tridentino, sobre a controvérsia, que se exciton com os Monges de S. Jerónimo do Mosteiro de Belém a respeito das Capelas existentes na Igreja do referido Mosteiro: Declarou, e com autoridade Apostólica constituiu a Regra, que se deverá praticar para sempre na aplicação dos sufrágios, e legados não cumpridos pertencentes a Capelas, que se acham fundadas em certas, e determinadas Igrejas: Declarando, e determinando que só se devem entender exceptuadas da geral aplicação aquelas Capelanias, que dizem respeito a certas, e determinadas Pessoas; as que respeitam a certos, e designados Altares; e as que foram instituídas em Igrejas, nas quais os Instituidores das mesmas Capelas se acham sepultados. E porque umas, e outras das referidas Letras Apostólicas, tendo sido mandadas ver, e examinar, e ouvido sobre o conteúdo nelas o Procurador da Minha Real Coroa, se achou que estão conformes à Minha Real Recomendação, e Instância: Acordando-lhes o Meu Régio Beneplácito, e Soberano Auxílio, para que tenham a sua devida, e inteira execução: Mando que se executem, como nelas se contém: E ordeno que todas as Determinações Apostólicas nelas conteúdas tenham, por virtude deste Alvará, toda a força; e vigor de Leis por Mim estabelecidas; e que não possam ser alteradas, mudadas, ou revogadas sem expressa vontade Minha: e que por urgentíssimas, e públicas causas façam ser necessária a sua alteração, mudança, ou revogação: Julgando-se conforme a elas nos Juízos, a que o conhecimento delas pertencer, sem interpretação, ou modificação alguma. Declaro porém, que com a nova ampliação, e extensão que as ditas Letras Apostólicas concedem dos Legados não cumpridos a favor do sobredito Hospital Real de Lisboa em todos os Arcebispados, e Bispados destes Reinos, Ilhas, e Conquistas, em que havia até agora tal aplicação, se não altera, nem muda de sorte alguma a forma, e modo da aplicação antiga já praticada, e posta em observância na Cidade de Lisboa, e nas Comarcas, que se compreendem no Patriarcado dela: porque a dita forma, prática, e observância fica subsistindo sem diferença alguma no seu primeiro, cumprido, e actual estado: e que a nova forma de aplicação prescrita nas mencionadas Letras Apostólicas só é relativa, e restrita aos referidos Arcebispados e Bispados destes Reinos, Ilhas, e Conquistas, em que havia semelhante aplicação. Declaro outrosim, que a nova aplicação, que na sobredita forma se deverá praticar dos referidos legados não cumpridos nos Arcebispados, e Bispados, em que até agora não a houve, não compreenderá de sorte alguma aqueles legados, e encargos, que se não acharem cumpridos até o dia da publicação deste Alvará: mas sim, e tão sòmente aqueles legados, que se deixarem de cumprir do dia da referida publicação em diante, sem nenhuma atenção, e inclusão do pretérito. E declaro ùltimamente, que a respeito daqueles encargos de Capelas, que pelas suas Instituições dever ser cumpridas em certo, e determinado lugar, e Igreja, e na falta de cumprimento ficam sujeitas à aplicação geral, assim antiga, como a moderna, não se entenderá nunca que neles são compreendidos nem os das Capelas, que respeitam a certas, e determinadas Pessoas, nem os das que têm designação de certo, e determinado Altar; nem aqueles das Capelas, que os Instituidores delas fundaram, e ordenaram nas Igrejas, em que eles se acham sepultados, por serem estas as excepções prescritas, e declaradas na Regra estabelecida pelo Santo Padre Pio VI, nas ditas Letras Apostólicas: «Cum ad universos Christi Fideles», na forma assim declarada. &tc., &tc. Dado no Palácio de Lisboa aos cinco de Setembro de mil setecentos oitenta e seis. Rainha». Visconde de Vila Nova da Cerveira.

CHEGOU um convertidor com 16 metros de comprimento

De bordo do «Ambrizete», atracado á muralha do Beato, foi hoje descarregada uma grande peça metálica: um convertidor, para o tratamento químico, com dezasseis metros de comprimento.

Veio consignado á Construtora Moderna, Lda., sua fornecedora e empreiteira da respectiva montagem; e é designado á Sociedade Portuguesa de Petroquímica.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na Tab.ª Luz Mar, Rua Bernardo Francisco da Costa, 72.

O crime de Caneças

(Continuação da página central)

Freitas, desvairado pelo ciume, matou-a, jogando-a a um poço, supondo desfazer assim os sinais comprometedores. O drama tem, depois, os aspectos acessórios — o abandono do trabalho, porte da rapariga, no «café» da Amadora, a mobília que o Freitas retirou da casa onde ela vivia e outros pormenores em via de esclarecimento.

Para conhecê-los, uma vez limitada a informação policial, a reportagem do «Diário de Lisboa» voltou, hoje á zona por onde se ramifica tal pormenorização.

Em Caneças, onde, muito compreensivelmente, a população se mostra emocionada, lamentando o facto de o protagonista do crime ali residir há vinte anos, embora não seja natural da terra, há, ao mesmo tempo, uma sensação de alívio pelo esclarecimento da triste ocorrência.

Ali falámos com o regedor da freguesia, sr. Armando Mateus, com quem mantivemos contacto durante a fase das investigações

Disse-nos que o alarme suscitado pelo aparecimento do corpo da vítima no poço em Vale de Nogueira, lugar ermo e perigoso, levara algumas mulheres, das que, de madrugada, vêm á faina nos mercados da capital, a pedir lhe a sua intervenção junto do Município de Loures, a fim de conseguir que o local fosse iluminado.

Havia nisto qualquer coisa como um pressentimento colectivo de que o criminoso, aliás bem conhecedor da região, nela estivesse enraizado. Afinal, ele vivia ali bem perto.

— Eu próprio — disse-nos o regedor — não podia conceber que o João de Freitas, de resto pessoa considerada e respeitada fosse capaz de semelhante coisa. E, da mesma forma, todos que privavam mais de perto com ele. Na antevéspera e na véspera do crime esteve aqui no meu estabelecimento a comprar uns materiais, o que fazia normalmente, como sucedeu nos dias seguintes ao aparecimento do cadáver. E, também, como habitualmente, passava pelos «cafés», par um pouco de cavaco. E assim quem havia de suspeitar dele?

Como foi preso o criminoso

Continuámos a ouvir o regedor de Caneças:

— Nesses breves momentos de conversa, o João de Freitas, segundo me consta, procurava sempre saber do rumo das investigações. De resto, os carros da Polícia já eram aqui muito conhecidos. Assim que aqui chegavam estacionavam defronte da minha porta e era logo um grande movimento de curiosidade. Murmurava-se, então, que os investigadores estiveram ali e acolá, naquela vivenda ou naquela quinta. Os dias foram correndo, e nada de novo .. Até que, na quinta-feira, próximo da meia-noite o chefe Daniel e mais dois agentes apareceram-me, inesperadamente e disseram-me.

— Senhor regedor, já conseguimos identificar a mulher, e precisamos de encontrar já dois indivíduos.

O sr. Armando Mateus, concentrou-se, a avivar os factos, e prosseguiu:

— Eu, naturalmente, perguntei-lhes se sabiam os nomes. Abriram uma pasta, revolveram documentos e responderam-me que sim Como era da minha obrigação colaborar, acompanhei os agentes a casa do João de Freitas. Bati á porta, ele acudiu-me, mas estava bem longe daquilo. Disse lhe que estavam ali os agentes da Polícia Judiciária para lhe falar. Momentos depois apareceu ele, muito perturbado e descalço Fizeram-lhe um interrogatório sumário, mas ele estabeleceu a confusão com as suas respostas embaralhadas. A certa altura, afirmou: — «Os senhores desculpem, mas os meus ouvidos estão a atraiçoar-me». Foi, então, que os agentes o convidaram a acompanhá-los até á regedoria. Uma vez ali, telefonaram para Lisboa, para o inspector, sr. dr. Geraldes Cardoso, e, em poucas palavras ouvidas, percebi tudo, quando eles disseram: — «Já aqui temos o homem!» Um outro indivíduo, depois interrogado, demonstrou imediatamente que nada tinha com o caso, não negando que conhecia intimamente a Aurora

As precisas informações do «Diário de Lisboa»

Na reunião de ontem á noite, na Polícia Judiciária, em que foi revelado o autor do crime (referido, á tarde, no «Diário de Lisboa»), o inspector adjunto da Subdirectoria, sr. dr. Garcia Domingues, respondeu a algumas perguntas dos representantes da Imprensa, aos quais, também o inspector sr. dr. Geraldes Cardoso, a quem incumbe a orientação das investigações, prestou esclarecimentos. Eis algumas dessas perguntas:

— Onde enterrou o criminoso a lima com que golpeou mortalmente a Aurora? — No quintal! — foi a resposta. — Como foi reconhecido o cadáver? Nesta altura, o sr. dr. Geraldes Cardoso, meteu-se de permeio e informou:

— *Foi um reconhecimento pessoal, como já li, esta tarde, no «Diário de Lisboa», que, com acerto, afirma ter esse reconhecimento sido confirmado por outros serviços. Não havia possibilidade alguma de se reconhecer a vítima, observando o cadáver, pois estava em adiantado de decomposição.*

Os sapatos da vítima

O sr. dr. Geraldes Cardoso, prosseguiu:

— Não calculam quantos maridos, quantos pais apareceram a declarar: «E' a minha mulher! E, a minha filha!.. » E, como agora se prova, não era nenhuma das mulheres indicadas!..

— Quantas foram apontadas á Polícia como desaparecidas?

— Nada menos de setenta e sete! respondeu o inspector.

- E foram todas localizadas?

— Praticamente todas!

Um pormenor, também referido pelo «Diário de Lisboa» e que se manteve enigmático, era o do desaparecimento dos sapatos da rapariga assassinada, o qual foi esclarecido pelo sr. dr. Geraldes Cardoso e pelos seus colaboradores.

O criminoso confessou que os enterrara no seu quintal. E lá foram encontrados. Certamente o receio de que eles viessem á tona de água, fez com que o João de Freitas os tirasse do cadáver, convencido de que este ao ser atirado ao poço de água profunda, com a pedra de 29 quilos e meio, ligada por uma corrente de ferro, não mais apareceria. Esqueceu-se, porém, de que não há crimes que fiquem impunes.

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

A CIDADE

O folclore
na Feira da Estrela

Além do valioso conjunto de atractivos na Feira da Estrela, há a apresentação regular, quase semanal dos mais famosos grupos folclóricos portugueses. Hoje, estreia-se no simpático teatrinho um dos mais conhecidos e admirados conjuntos, o do dr. Gonçalo de Sampaio de Braga, que poderá ser apreciado pelo público e ás 22 horas e 23 e 30, com entradas a cinco escudos. O folclore minhoto, típico colorido, sempre vivo e revestido de animação tem no conhecido grupo um dos interpretes mais fiéis. Os espectaculos repetem-se amanhã e na segunda feira.

Exposição
de Floricultura na Tapada da Ajuda

Inaugura-se hoje, ás 18 e 30, como anunciámos na Tapada da Ajuda, com a presença do sr. Presidente da Republica e de outras entidades, a Exposição de Floricultura, organizada pelo Instituto Superior de Agronomia.

Farmácias de serviço

AMADORA—Carmela -Rua Elias Garcia, Lote 28, Loja E (Quinta do Bosque); Tel. 931303 — Helénica — Rua Elias Garcia, Lote 2-E (Quinta de S. José); Tel. 930213.

QUELUZ—André—R. Elias Garcia, 85-A, Tel. 950043.

SINTRA—Misericórdia—Rua Visconde Monserrate; Tel. 980391.

Cinemas

AMADORA — Recreios —Ás 21 e 15: «Soledade» e «Pai á força» (12 anos).

QUELUZ—Queluz Cinema—Ás 21 e 15: «O homem da terra de Deus» e «A um passo da escuridão» (17 anos).

MEM MARTINS—Chaby—Ás 21 horas: «Trapézio» e «Corsários do ar» (12 anos).

SINTRA -Carlos Manuel -Ás 21 e 30: «Refugiada» (17 anos).

Pelos hospitais

VÍTIMA DE CHOQUE DE MOTOCICLETA — Recolheu, em estado grave, ao Hospital de São José, o sr. Carlos de Jesus Patrício, de 27 anos, servente, morador em Algueirão-Velho, que, proximo do Palácio Nacional de Queluz, foi vítima do choque da motocicleta que conduzia com uma carioneta de passageiros.

COLHIDO POR UM REBOQUE— Em Vila Franca de Xira, foi colhido por um reboque de uma camioneta o sr. Joaquim Cipriano de Oliveira, que aparenta ter cerca de 35 anos. Foi conduzido, em estado grave e sem fala, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários daquela vila para o Hospital de São José, em cuja sala de observações se encontra internado

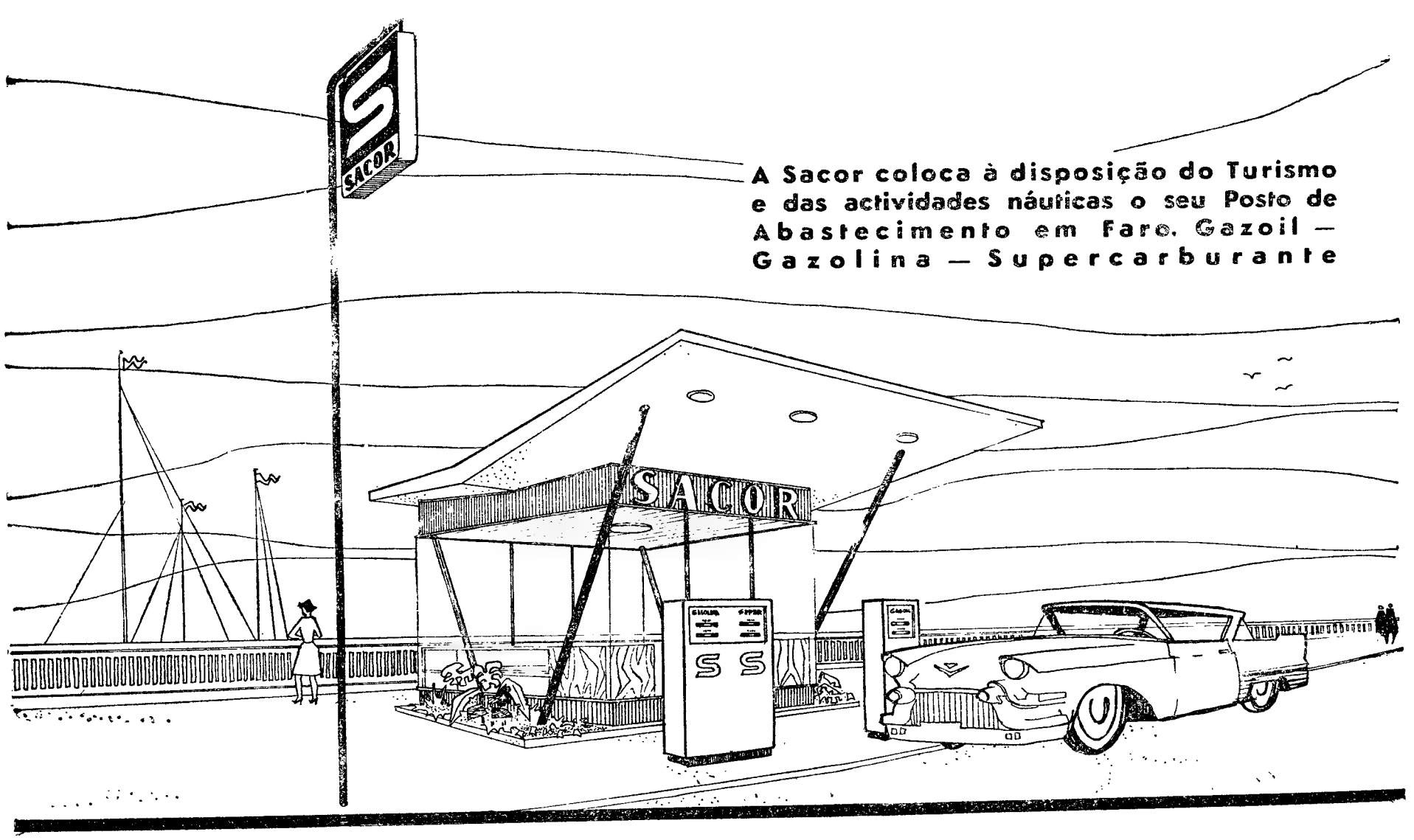
Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um livro; um casaco para criança, uma quantia em dinheiro; dois porta-moedas, uma bolsa de plástico; um bilhete de identidade; meia folha de papel selado, um diploma de exame da 4.ª classe; uma sandália, um peso de ferro; um silencioso um tampão e um aro para roda le automóvel; uma chave de parafusos; um boné; uma luva; uma caneta de tinta permanente; diversas argolas com chaves e um casaco de malha.

Atlético-Oriental

Em virtude da Exposição de Floricultura na Tapada da Ajuda, a entrada para o lugar de «geral» no jogo Atlético-Oriental a realizar amanhã efectuar-se-á, exclusivamente pelo portão da Rua do Alvito.

As entradas para a bancada central, lateral, cartões de entidades oficiais, sócios, etc. continuarão a fazer-se pelo portão da Tapada da Ajuda (portão principal).



FARO-Pôsto de Abastecimento Sacor na Praça D. Francisco Gomes, junto à doca

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«D. Luís de Noronha foi o primeiro aviador civil português e o precursor dessa falange que, dentro de poucos anos, constituirá um numeroso e precioso exército. E foi tambem o primeiro português que morreu voando» — recordava o «Diário de Lisboa», na sua primeira página do dia 23 de Julho de 1930, anunciando uma missa por sua alma piedoso acto para o qual a direcção do Aero Clube pedia aos seus socios que comparecessem, homenageando assim o nosso primeiro piloto.

EFEMÉRIDES

No dia 23 de Julho de 1885 morreu Ulisses Grant, presidente dos Estados Unidos.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — 451 m. — ... — *Programa A*

A's 18: Noticiário; 18 e ...: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Resumo do programa — Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: Musica de piano, do Hotel Mundial, por Jorge Machado; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra Cobla de Gerona; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Resumo do programa — Melodias pelos pianistas Fred Freed e Jacques Breux e conjunto; 21 e 30: «A Europa Medieval e os Descobrimentos Marítimos», pelo dr. Torcato de Sousa Soares; 21 e 45: Serão para trabalhadores, programa organizado pela E. N. e pela F. N. A. T.; 22 e 30: Solos de instrumento; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 22 e 30: A Orquestra de Armando Trovaioli; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico; ás 0: Musica de dança; 0 e 58: Resumo do programa de domingo; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m.—755 kc/s.

A's 19: Resumo do programa — 2.º programa da série Transmissão dos Quartetos de Beethoven; 19 e 25: 4.º acto da ópera «Ifigénia em Táurida», de Gluck; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Programa de musica portuguesa; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Resumo do programa — Separador; 21 e 30: Concerto de camara, em que tomam parte a cantora Maria Luísa Homénio e o oboista Santos Pinto, acompanhados pela organista Celeste Silva; 22 e 15: Musica de órgão de Bach; 22 e 30: Programa de musica escandinava, em gravações oferecidas pela Radiodifusão Nacional Dinamarquesa; 23 e 5: Musica sinfónica, de Brahms; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Brasil; 17 e 46: Teatro de ...; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 20: Língua inglesa; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 45: Concerto, programa de divulgação; 23 e 15: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 50: Viagens na nossa terra; 18 e 18: Cançonetas; 18 e 20: Cantos e recantos de Portugal; 19: Palestra de língua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Braga, capital do Minho; 20: Boletim informativo; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Variedades; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23 Operetas; 23 e 45: Solistas; 0: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Na mão de Deus; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Sobre os ramos da azinheira; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: O julgamento do fado; 21 e 50: Rádio Rural; 22 e 35: Melodias do cinema; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 e 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, programa juvenil: Juventude no Mundo»; «Mãos á obra» — «A Galena»; Fury — o cavalo selvagem»; 21 e 50, transmissão dos Estudios do Porto: serenata de Coimbra, pelo grupo do dr. Jorge Tuna; 22 e 10, telesdesporto (actualidade desportiva); 23, telejornal; 23 e 15 «Naquele tempo ...», pelo cónego dr. Antonio dos Reis Rodrigues.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO «E» — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 761629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181; Universitaria — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (Proximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 779953; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790912; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Junto á Avenida do Brasil), Telefone 765262; Farmacia — Estrada da Portela lote 5-A, a Alvalade (Pote de Agua), Tel. 710131, Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776558, Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; João XXI—Avenida João XXI 16-A, Tel. 726462; Fátima — Avenida de Berna, 21-B (junto á igreja de Fatima), Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Ávila, 203-B, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Ávila 32-C, Tel. 431..; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (Proximo da Maternidade e do Avis Hotel) Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9 Tel. 45...; S. Jorge — Av. Rovisco Pais, 32-A Tel. 73.027; Ascensão — Rua 27, 11 (Bairro da Encarnação) Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 389237; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Salter — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente—Rua Lopes, 120, T. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo Antonio — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Tel. 862333; Rosa & Veigas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10 Tel. 10471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101 101-A, Tel. 682333; Salutar — R. B. 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683691; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V —R. D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 28-A, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — Rua dos Jeronimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — R. João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2 Tel 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. Antonio de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo), Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24551; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Tel 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6 B-C, Tel. 28381; Barral -Rua Aurea, 126, Tel. 31535

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 23 — 21 e 5 h. (1,07 m.) Dia 24 — 9 e 12 h. (1,05 m.); 21 e 12 h. (1,00 m.). Dia 25 — 9 e 50 h. (0,98 m.); 22 e 11 h. (0,94).

PREIA-MAR

Dia 23 — 15 e 26 h. (3,88 m.). Dia 24 — 3 e 47 h. (3,67 m.); 16 e 1 h. (3,93 m.). Dia 25 — 4 e 19 h. (3,71 m.); 16 e 31 h. (3,96 m.).

Recintos de diversões

Organizado pelo Grupo Marialvas de S. Cristóvão e em homenagem ao seu antigo director, o violista Joel Barradas efectua-se oreamanhã num conhecido recinto, uma festa para a qual já tem a adesão de conhecidos artistas.

—O Grupo «Sector 1» promove amanhã, na Casa Agostinho, um almoço durante o qual haverá fados e guitarradas.

—Também de homenagem ao antigo cantador da velha guarda Mário Leal, haverá, brevemente, no Clube Operário de Futebol, uma festa.

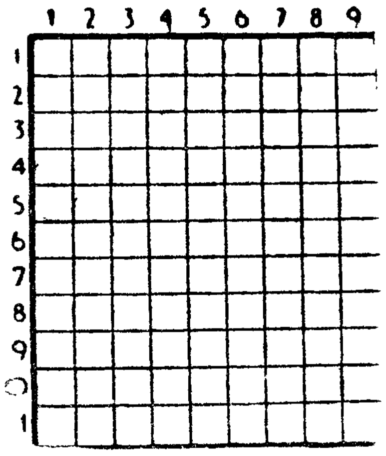
Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 26, pelas 12 e 30, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, é dedicada á Fundação Calouste Gulbenkian e de homenagem ao seu benemérito fundador, por ocasião do quinto aniversário do seu falecimento. Falará o presidente do conselho de administração daquele organismo, dr. Azeredo Perdigão.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4067



HORIZONTAIS: 1 — Esboços. 2 — Frequentariam. Altar. 3 — Tiro. Rio que banha Florença e Pisa. 4 — Rema para trás. Sarrafos. 5 — Artigo definido. Cidade da Europa. 6 — Da cor da cera. 7 — Fardos. Siga. 8 — Andas á roda. Óxido de cálcio. 9 — Reflexões de som. Cidade de Itália. 10 — Lista. Freguesia do concelho da Figueira da Foz. 11 — Sapararmos.

VERTICAIS: 1 — Traças. Dirigi. 2 — Lavrais. Pontas. 3 — Punhal dos antigos romanos. A massaroca do milho depois de debulhada 4 — Animal doméstico. Bolas para jogo. 5 — Certo. Invulgares. Utensílio de lavoura. 6 — Serra de Portugal. Botequim. 7 — Ave lendária com cara de mulher. Irmão de Abel. 8 — Guarneces. Barra grossa de ferro. 9 — Saudáveis. Antigos mantos dos Gregos.

Solução do problema n.º 4066

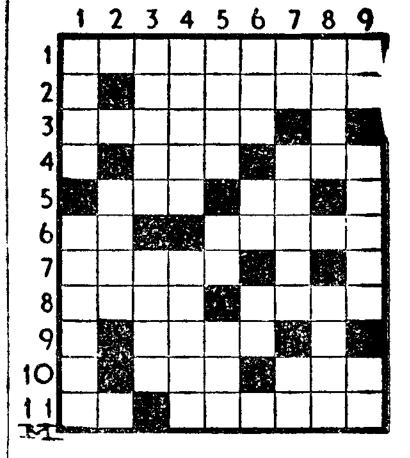
HORIZONTAIS: 1 — Nó. Murça. 2 — Arão. Orla. 3 — Vãs. Usam. 4 — Al. Elevas. 5 — Apoiada. 6 — Grã. Ria. 7 — Marchas. 8 — Ataras. Cá. 9 — Asis. Par. 10 — Arad. Lesa. 11 — Arara. Ao.

VERTICAIS: 1 — Naval. Má 2 — Oral. Gatara. 3 — As. Arrasar. 4 — Mó. Epácrida. 5 — Ulo. Has. 6 — Roseiras. Lá. 7 — Cravais. Pé. 8 — Almada. Casa. 9 — Sa. Varão.

Em Alhandra, o «Diario de Lisboa» é vendido por intermedio do n/ agente Cecilio Augusto Costa.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2021



HORIZONTAIS: 1 — Descobrir. 2 — Obriga-se. 3 — Voltado. 4 — Ena! Partiu. 5 — Sigas. Licenciado. 6 — Aqui. Escasso. 7 — Doutor da lei, entre os muçulmanos. 8 — Dividia ao meio. Emperre. 9 — Conceiro. 10 — Prefixo que designa ouvido. Relação. 11 — Pertences. Desnudada.

VERTICAIS: 1 — Tom de. Satisfaz. 2 — Presta. 3 — Rio da Alemanha, que passa em Berlim. Deus dos ventos. 4 — Lavrais. Demasiadamente. 5 — Banquete de casamento. Utensílio de padejar. Privilégio. 6 — Patrão. Luto. Preposição e artigo. 7 — Testemunho. Desfrutam. Reis (abrev.). 8 — Tenebroso. Costumes. 9 — Prefixo que designa repetição. Separe. Além.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 2020

HORIZONTAIS: 1 — Damosas. 2 — ONDE. Área. 3 — Nu. Sob. Im. 4 — Irra. Oboé. 5 — Zás. Arc. 6 — CHORAM. 7 — Troa. Sala. 8 — Tó. Nio. 9 — Imitassem. 10 — Odes. NÃO. 11 — Usas. Si.

VERTICAIS: 1 — Donizetti. 2 — Anura. Ramos. 3 — Id. Rs. Ida. 4 — Mesa. CANTES. 5 — Ah. Ias. 6 — Saborosos. 7 — Ar. Bera. Sn. 8 — Seio. Aldeãs. 9 — Amc. Má. Moi.

(Provérbio: ONDE CHORAM NÃO CANTES).

emana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento durante o corrente mês os seguintes:

Contribuição Industrial — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a terceira dos divididos em quatro prestações.

Contribuição Predial — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a terceira dos divididos em quatro prestações.

Imposto Profissional — Liberais, Empregados e Assalariados — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a terceira dos divididos em quatro prestações.

Imposto Complementar — Todo o imposto se a importancia liquidada for inferior a dois mil escudos, ou, então, a primeira prestação quando de quantia igual ou superior a esta importancia.

Taxa Militar — A anuidade de 1960 que não foi paga até ao fim do mês de Maio com taxa simples — 60$00 — pode ser paga este mês e até ao fim do ano com a taxa elevada ao dobro — 120$00 — posto o que relaxará, sendo, então, paga com custas e selos do processo.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Empregados — Os empregados por conta de outrem, no comércio, na industria, na agricultura e nas profissões liberais, incluindo os das associações de qualquer natureza, e bem assim os membros dos corpos gerentes e dos conselhos fiscais das sociedades, seja qual for a forma por que sejam contratados, e a do seu vencimento ou remuneração e ainda os agentes e empregados das sociedades estrangeiras de seguros, que recebam vencimentos anuais, compreendido o valor da alimentação e aposentadoria, que anualmente sejam superiores aos limites de isenção (a), são obrigados a apresentar, durante o corrente mês, na secção de finanças do concelho ou bairro em cuja área tenham a sua residência, salvo qualquer autorização superior em contrário, uma declaração, em duplicado, confirmada pela entidade patronal.

Esta declaração só é de entregar quando o empregado ainda não esteja colectado ou no caso de se verificar qualquer alteração nos elementos indicados na apresentada anteriormente.

a) 15 000$00 em Lisboa e Porto compreendida Vila Nova de Gaia; 13 500$00 nas capitais do distrito; e 12 000$00 nas restantes terras;

b) Se as declarações forem apresentadas fora deste mês, mas voluntáriamente, serão aceites e não se verificará a aplicação de qualquer multa, em virtude de lhe ser aplicada a doutrina do despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 1 de Dezembro de 1946.

Patrões — As entidades patronais são, também, obrigadas a apresentar, durante este mês, uma relação ou nota da qual constem as residências, concelho onde prestam serviço e vencimento dos empregados.

Esta nota ou relação também só é de apresentar quanto áqueles empregados que ainda não estejam colectados ou no caso de se verificar qualquer alteração na apresentada anteriormente.

Recomendação — E' da maior conveniência que este assunto seja visto com muito cuidado. Tendo-se duvidas é preferível consultar os empregados encarregados do imposto profissional que as esclarecerão, assim se evitam erros, demoras, reclamações e despesas.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Prédios devolutos — Durante o corrente mês deverão renovar-se as declarações dos prédios ou andares que estejam devolutos, em conformidade com o artigo 19. do decreto n.º 26 338, desde que os prédios ou andares continuem devolutos.

Na praia... Ao Sol...

mas sempre com NIVEA

- **Creme NIVEA alimenta e hidrata a pele, tornando-a fresca, suave e jovem**
- **Óleo NIVEA Ultra permite uma exposição mais demorada ao Sol.**
- **NIVEA «Banho Solar» é uma loção finíssima que dá à pele um maravilhoso tom moreno dourado ao mesmo tempo que a protege contra as queimaduras do Sol.**

DEPOSITARIO: PESTANA & FERNANDES, LDA.
Rua da Prata, 153-1.º — LISBOA

A carência de médicos no Congo
é considerada muito grave
pelos peritos das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

raram em Leopoldville alguns aviões da U. R. S. S. e que dois Russos tiveram uma demorada conferência com Patrice Lumumba. Mas já o chefe do Governo congolês fez notar que o seu Governo nunca tinha tido a ideia de expropriar todas as empresas privadas do Congo, e prestava á O. N. U. uma homenagem, o que contrastava com as suas declarações precedentes

Se o Governo congolês, com a chegada de capitais e técnicos estrangeiros, conseguir restabelecer-se do profundo golpe que a sua economia sofreu com a partida dos Belgas, a reunião do Congo e da Katanga será mais fácil, pelo menos no aspecto económico e financeiro.

Quanto ao eventual apoio do Governo americano, mesmo que as declarações do vice-presidente da CIMCO tenham sido inspiradas por uma visão optimista das coisas, parece não sofrer duvidas que os Estados Unidos hão-de fazer quanto lhes for possivel para ajudar o Congo e evitar que este caia sob o domínio comunista O papel essencial da CIMCO vai ser agora apresentar-se como a «solução viável». Se conseguir isto, o êxito do empreendimento estará assegurado. — (A Presse)

QUEM É EDGAR DETWILER

LEOPOLDVILLE, 23. — O presidente da «Congo International Management Corporation» é o financeiro Edgar Detwiler. Nasceu na Pensilvania e tem 52 anos. Pertence a uma família de origem suíça. É um homem de estatura mediana, voz doce, que usa um fato escuro de bom corte, apesar do calor tropical. Há anos que se ocupa de negócios africanos, sobretudo dos da Africa Ocidental. Dirigiu a «Americana & Liberian Mineral Company» e várias empresas africanas.

A sua chegada a Leopoldville, há quinze dias, no meio de circunstancias muito trágicas, passou completamente despercebida. Até ontem, Edgar Detwiler evitou com todo o cuidado qualquer publicidade. Veio acompanhado pelo vice-presidente da nova sociedade, o dr. Lucien Le Lièvre, advogado nascido em Paris, mas naturalizado americano. Com ambos vinha uma jovem senhora muito sorridente, elegantemente vestida, que fala muitíssimo bem o francês Chama-se Dawn Collins.

O segredo acerca das negociações foi bem guardado. A notícia de que fora assinado o acordo foi absolutamente inesperada. O seu efeito foi o de um raio que caísse no meio dos jornalistas dos cinco continentes que se encontram em Leopoldville.

Após a assinatura do contracto, Edgar Detwiler não escondia a sua satisfação, e dizia: «É magnifico: cerca de dois biliões de dólares».

O vice-presidente Le Lièvre, que foi colaborador do governador Dewey e dirige dois gabinetes de advogados, um deles em Paris, disse: «A CIMCO representa o núcleo de Bancos internacionais que, de facto, só se considerarão obrigados depois do contrato estar assinado. Cabe agora ao Governo do Congo tomar posse da exploração das suas minas, petróleo e energia hidráulica. Se tivermos de substituir os Belgas que saírem definitivamente do Congo, indemnizá-los-emos com um fundo de compensação que criámos para esse efeito. A corporação está já em contacto com quarenta grupos de técnicos franceses, ingleses, japoneses, holandeses, alemães, irlandeses, canadianos e americanos, que estão dispostos, em princípio, a prestar a sua colaboração. A CIMCO tem o apoio do Banco Mundial e de várias instituições nacionais. O Governo dos Estados Unidos conhece-a e aprova os seus objectivos»

Respondendo a perguntas, o dr. Le Lièvre disse que a CIMCO se fundou pouco antes da independência do Congo. «Antes de partirmos de Nova York — disse — perguntei ao nosso presidente se não deveriamos adiar a viagem por causa das desordens. Respondeu-me: *pelo contrário*». — (F. P.).

A FALTA DE MÉDICOS É MUITO GRAVE

LEOPOLDVILLE, 23 — Há necessidade urgente de 200 médicos no Congo, onde a situação, no que respeita a assistência médica, é «extremamente grave»— declarou hoje Sture Linner, perito sueco que está a chefiar a assistência técnica do programa da O.N.U. para o Congo.

Linner afirmou que quase todos os médicos belgas haviam abandonado o país. Foram feitos apelos á Organização Mundial de Saude, das Nações Unidas, á Cruz Vermelha Internacional e a entidades privadas.

Segundo declarou depois, chegaram ontem de Ghana dois médicos e sete especialistas em higiene, que imediatamente começaram a trabalhar para resolver o problema da água potável na região de Leopoldville.

Espera-se para segunda-feira a chegada de doze médicos e enfermeiras israelitas.

Linner acrescentou: «Para mostrar como estava a situação, há quatro dias, fiz um apelo desesperado a um médico de Leopoldville para que ele fosse a Matadi. Estavam aí 32 Congoleses feridos, no hospital, sem qualquer assistência médica.

«Finalmente, consegui os serviços de dois médicos missionários suecos, de Brazzaville, e transportámo-los imediatamente de avião para Matadi. — (R.).

Entraram em Luluaburgo
as primeiras forças da O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 23. — As Nações Unidas, que dispersam agora as suas forças no interior do Congo, enviaram hoje o primeiro contingente de tropas tunisianas para Luluaburgo.

Funcionários da O. N. U. disseram que o grupo avançado, constituido por cerca de uma companhia, seria seguido, logo que fosse possível, pelo segundo batalhão das tropas tunisianas que se encontram no Congo.

O quadro militar em Luluaburgo é ainda confuso, mas as ultimas informações dizem que os pára-quedistas belgas ocupam o aeroporto, e os Congoleses, o resto da cidade.

Cerca de mil e duzentos Europeus foram evacuados de Luluaburgo, depois de terem estado cercados em vários edifícios, no centro da cidade, durante três dias.

Cerca de duzentos e cinquenta soldados marroquinos de Matadi — porto vital no estuário do Congo e cenario de violentas batalhas entre as tropas belgas e soldados congoleses no dia 11 — puseram hoje a funcionar o porto, que se encontrava paralisado há semanas. Os soldados marroquinos foram ovacionados pelos Congoleses.

Uma linha de caminho de ferro que liga a costa com Leopoldville fica porém, cortada durante dois dias devido a um descarrilamento que se deu esta madrugada a 110 quilometros ao Norte de Matadi. As avarias registadas levarão dois dias a reparar — segundo dizem funcionários da O. N. U.

Outro funcionário das Nações Unidas comunicou hoje que o secretário-geral, Dag Hammarskjoeld, que era esperado na próxima terça-feira em Leopoldville, para a sua primeira investigação local, sobre as necessidades do Congo, adiou a sua viagem para quinta-feira. O secretário-geral deve encontrar-se em Nova York com o primeiro-ministro congolês, Patrice Lumumba. — (Reuter).

AS TROPAS BELGAS DEIXAM LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 23. — Camiões do Exército belga carregados de tropas abandonaram hoje esta cidade por entre manifestações de desagrado da população congolesa.

Foi fixado para as seis horas da tarde (hora local) o limite máximo para a retirada das tropas belgas, da área de Leopoldville. Sómente permanecerá no aeroporto desta cidade uma pequena equipa de pessoal da secção de tráfego aéreo.

Os pára-quedistas e infantaria belgas, que têm estado a ser substituidos lentamente pelos sucessivos destacamentos de forças das Nações Unidas, á medida que vão chegando, estão a retirar-se para as bases belgas no território do Congo.

Entretanto, os comandantes militares belgas encontraram-se hoje com o dr. Ralph Bunch, para o «consultar sobre os passos a dar para se conseguir a retirada total das forças belgas» — segundo informou um porta-voz das Nações Unidas. — (R.).

LUMUMBA CHEGA HOJE A LONDRES

LONDRES, 23 — O ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, John Profumo, irá esta tarde ao aeroporto de Londres para receber o primeiro-ministro Patrice Lumumba, que chega a esta capital em viagem para os Estados Unidos.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que no caso de Lumumba desejar visitar Londres, o governo britanico preparará acomodações para ele. As intenções do chefe do governo congolês não serão, porém, conhecidas antes da sua chegada.

Lumumba é esperado em Londres as 16 horas e 45 (T. M. G.) num «comet» da R. A. F., vindo de Accra, e deve partir para Nova York ás 22 horas (T. M. G.) num avião comercial. — (R.).

Museu da Cerveja
em Munich

MUNICH, 23 — Vai ser inaugurado nesta cidade o Museu da Cerveja, o unico no seu género em todo o Mundo.

No Museu estará representada a história da cerveja atraves dos tempos, desde Babilónia até aos nossos dias. Estará também exposta uma colecção histórica de canecas de cerveja e outra de rodelas de cartão para canecas, de todo o Mundo. — (A. N. I.).

OS AFRICANOS
de Salisbury
voltaram ao trabalho

SALISBURY, 23. — Os Africanos tinham hoje regressado todos ao trabalho em Salisbury, tendo a vida da cidade regressado á normalidade após alguns dias de desordens.

Durante a noite e a manhã de hoje não se registaram quaisquer incidentes nas duas localidades africanas de Highfield e Harare, onde na quarta e na quinta-feira se assinalaram violentas manifestações contra a prisão de três chefes do Partido Nacional Democrático.

A Polícia continua a patrulhar a área e há ainda soldados de prevenção. — (R.).

Carece de fundamento
a informação sobre preparativos
para uma acção militar
contra Berlim-Ocidental

BERLIM, 23. — Fontes aliadas afirmaram, durante a noite, nesta cidade, ignorarem quaisquer notícias de que a União Soviética e a Alemanha Oriental estavam a preparar uma manobra militar contra Berlim-Oeste.

Fontes afectas ás três guarnições militares aliadas ocidentais no Oeste desta cidade pareceram surpreendidas quando tiveram conhecimento das atoardas e afirmaram que ontem fora até um dia sem acontecimentos.

Um informador americano disse que ouvira dizer que o tal boato principiara em Washington.

Uma fonte francesa disse, por seu turno: «Não existe qualquer indicação de que os Sovietes estejam a preparar uma manobra militar».

Um porta-voz britanico informou, também: «O boato parece uma história que alguém cozinhou num sítiomuito tranquilo». — (R.).

Quatro Portugueses
presos em Bordeus

BORDEUS, 23.—Os quatro cidadãos portugueses que entraram clandestinamente em França e foram detidos ontem, num táxi, em Carbon-Blanc, na Gironda, encontram-se sob prisão depois de terem sido interrogados pelo juiz de instrução.—(F. P.).

Chegaram a acordo
Nixon e Rockefeller

NOVA YORK, 23.—O vice-presidente Richard Nixon e o governador de Nova York, Nelson Rockefeller, conferenciaram demoradamente num gabinete desta cidade e chegaram a acordo quanto aos pontos básicos do projecto de programa republicano.—(A. N. I.).

PRINCIPIOU
EM PARIS
a Conferência dos «21»

PARIS, 23. — A Conferência Ministerial dos «21» principiou esta manhã no Hotel Majestic. Foi precedida da reunião de um grupo de trabalho encarregado, ontem, de apresentar um projecto de plataforma a propósito das competências comerciais da futura O. E. C. E., na base de um projecto apresentado por Douglas Dillon, chefe da delegação dos Estados Unidos. — (F. P.).

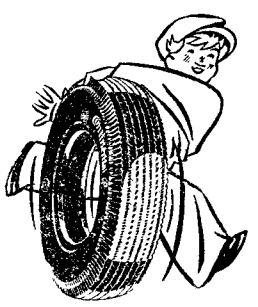
QUINTAROLAS
NA LINHA DO ESTORIL

Vendem-se lotes de terreno com qualquer área desde o mínimo 10.000 m², ao máximo de 60.000 m²., junto povoação e com panorama deslumbrante de mar e campo, preços de 50$00 a 80$00 o m²., conforme local. Trata o dono pelo telefone 047290, Parede, das 12 ás 14 horas.

COMERCIANTES
portugueses
voltam para o Congo

CABINDA (Angola), 23 — A maioria dos comerciantes que fugiram da Republica do Congo e aqui se refugiaram, regressou a Boma. Trata-se — acentua-se — só de Portugueses.

Há notícias de que tanto em Boma, como em Lukela, em Tsehela e noutras localidades do Baixo Congo não foram, pelo menos até agora, afectados os bens particulares e os estabelecimentos portugueses. —(A. N. I.).



Continental

(De fabricação alemã)

OS MELHORES ENTRE TODOS

Distribuidores

SIMEL — Telef. 681224

R. Rodrigo da Fonseca, 103

Hotel Vasco da Gama

PRAIA DE MONTE GORDO

ABERTURA NO PRÓXIMO DIA 1 DE AGOSTO

INFORMAÇÕES: RUA DO ALECRIM, 17
LISBOA P. P. C. 30772

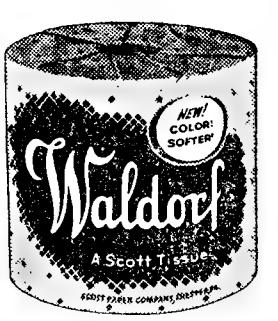
TÃO SUAVE
TÃO
ECONÓMICO

O incomparável
Papel Higiénico Waldorf

Um papel higiénico de suavidade diferente
A nova textura Almofadada* significa mais suavidade, resistência e absorção

Quatro delicadas cores
Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde mar

Mais folhas... mais economia
Waldorf oferece-lhe 650 folhas em cada rolo



"Waldorf" (Marca registada)

*um método superior para suavisar o papel, criado pela SCOTT

PARA ONDE VAI passar as férias?

FERNANDEL responde ao inquérito

QUANDO me dirigia para o estudio a fim de assistir á filmagem do «Caid» disse para Mónica:

— Sabes, vou ser recebida por Fernandel!

— Mas que sorte! — respondeu-me ela.

Mónica é jovem. E não é natural que uma rapariga tão jovem como ela possa considerar como uma sorte especial encontrar-se com Fernandel. Ainda se fosse com Alain Delon, agora o «velhote» Fernandel!

Mas, francamente, francamente, também eu ia bastante satisfeita por me ir encontrar com ele. E' que Fernandel não é um jovem, mas traz consigo sempre a juventude. Quer seja em «Paris Reguin» ou no «Coração de Lilas», Fernandel, aos meus olhos, é sempre o mesmo, desde o primeiro dia que apareceu na tela. Segundo ele, foi precisamente em «O Branco e o Negro» que começou. A seguir, confiaram-lhe o papel de «botão de rosa» no «Roseiral de Mme. Husson»...

(Continua na página seguinte)

Fernandel nas férias, vai para a pesca!

por MARIE ROSE

Inconcebível!

É bem certo que tarde ou cedo a verdade vem sempre ao cimo de água. O drama que fez verter tanta tinta no papel branco e tantas lágrimas nos olhos sonhadores e romanticos; aquele que foi o maior dos acontecimentos de há 24 anos — a abdicação do rei Eduardo e o seu casamento com a senhora Simpson — teve afinal na sua raiz um drama familiar e dos mais cruciantes: Nada mais nada menos que a intervenção da veneranda rainha Mary que na penumbra da sua vida apagada teve o papel que todas as mães respeitadas e poderosas têm sobre os seus rebentos... mesmo que eles sejam os reais soberanos da forte Inglaterra.

Para quase todo o Mundo, o dia 11 de Dezembro de 1936 foi uma data fatal: o rei Eduardo VIII abdicou do trono de Inglaterra para casar com a «mulher que amou», uma americana divorciada, a senhora Wallés Simpson. A abdicação causou profunda mágoa. O alcance do desespero britânico foi revelado com a publicação de uma carta escrita pela rainha Mary em 1938 a seu filho mais velho, agora Duque de Windsor:

«Nunca pensei que pusesses em prática o golpe preparado. Parece-me impossível que quem, como tu, fez tantos sacrifícios durante a guerra, possa agora, como Rei, recusar um tão pequeno sacrifício.

... Toda a minha vida pus o País antes de tudo... E simplesmente agora, é tarde para modificar-me».

VANTAGENS DE SE SER CARACOL

por L. SAINT

Há muitos anos que se procura, em todo o Mundo, conseguir um coração artificial. Com isto, os cientistas visam a cura de muitas doenças e a longevidade do homem e têm feito tentativas em animais superiores.

Mas uma curiosa experiência trouxe uma viva luz de esperança. Conseguiu-se enxertar num caracol, o coração de um seu colega... E durante três dias, o automatismo do novo coração conservou-se normal.

De um dia para o outro, o caracol tomou uma importancia enorme, sem ser para os gulosos destes moluscos. O caracol passou a ser... alguém. E vamos nós, também, debruçar-nos um pouco sobre um destes inofensi-

(Continua na 9.ª página)

magazine
Diario de Lisbôa NÚMERO 106 Diario de Lisbôa

VAIDADE

E' hábito acusar-se a mulher de garridice. Supõe-se que os Institutos de Beleza se fizeram apenas para ela. Mentira! Veja o leitor com os seus próprios olhos as fotos que publicamos. Um Don Juan

possuia as orelhas um pouco despegadas do cranio. Quando soprava o vento, as orelhas abanavam, o que lhe produzia uma desagradável sensação.

Quando uma donzela o fitava, ele sentia um complexo a fulminá-lo até aos pés. Julgava-se incapaz de uma conquista. Para minorar o desgosto semeou uma daquelas barbichas á passa-piolho, mas nem assim se sentia defendido.

Resolveu-se então pela medicina estética. Os resultados estão á vista. E' um homem novo, certamente um homem feliz, sem duvida alguma um homem feliz aos amores. E goza de outra vantagem: já não lhe podem fazer ninho atrás da orelha.

*

Estas e outras sabidas ocorrências indicam-nos que, no futuro, o ser humano possuirá o físico que desejar. Acabar-se-ão as raças, salvo as raças de beleza.

A beleza, de resto, será uma questão de dinheiro para pagar a um esteticista.

Confie o leitor nesta conquista do progresso: dentro em breve todos seremos bonitos. Daremos ao nariz, ás orelhas, ao sobrequeixo, á barriga, aos olhos a forma que mais nos agradar.

Um casal, ao fim de dez anos de matrimónio, pode sofrer uma reforma estética e entrar em nova lua-de-mel, como se os cônjuges fossem inteiramente diferentes...

Uma operação sem anestesia há 100 anos

Foi absolutamente por acaso que o dr. Long, que exercia Medicina numa pequena cidade da Georgia, realizou a primeira anestesia em seres humanos. O seu acto audacioso deveria ficar longo tempo ignorado, tanto ele negligenciou a importancia da sua descoberta. Nos

(Continua na página seguinte

(Continuação da página anterior)

sa época, os saltimbancos exibiam de feira em feira através dos Estados da União, bexigas cheias de um

«produto hilariante» e inaladores para fazer rir as multidões e com promessas de «sensações maravilhosas» e «devaneios paradisíacos». Tratava-se do gás nitroso, ou protoxido de azoto descoberto no fim do século precedente, para alegria dos basbaques e benefício dos organizadores de espectáculos

Ao assistir a uma demonstração de um desses tipos, um tal Samuel Colt — que havia de ficar célebre por inventar um revólver — Long foi o primeiro a pensar que os efeitos de um tal gás, ou de um líquido volátil como o eter, esse «vitríolo suave» utilizado como solvente, desde o seculo XVI, poderia servir para outra coisa que divertir as multidões

Aplicou, portanto, um guardanapo embebido em eter sobre o rosto de um jovem que tinha um quisto na nuca e extirpou-lhe o tumor sem ouvir um queixume O paciente só voltou a si depois da operação

Infelizmente Long não continuou com as suas tentativas

É certo que os espíritos não estavam de forma alguma preparados para admitir sequer o próprio princípio da anestesia; muito pelo contrário, eivados de preconceitos religiosos, morais ou pretensamente científicos faziam da dor uma necessidade vital

Os pioneiros trágicos

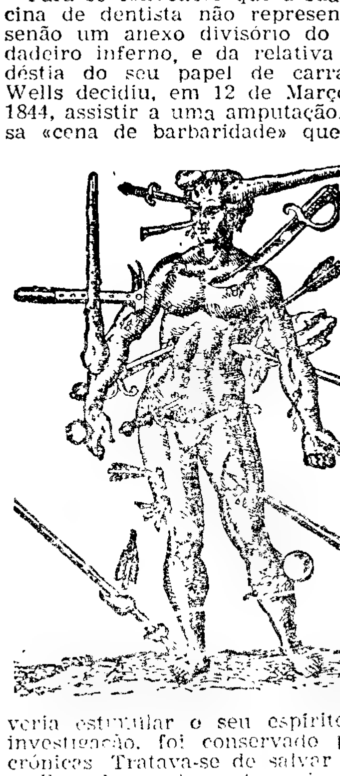
«Evitar a dor em cirurgia, proclamava o célebre Velpeau, na Academia de Paris, é uma quimera para a qual não devemos trabalhar actualmente»

Trabalhando para essa «quimera» até á obcessão, um jovem dentista do Connecticut, Horace Wells — que tem um busto na Praça dos Estados Unidos, em Paris — devia comprometer uma brilhante carreira e pôr fim aos seus dias, depois de ter experimentado a anestesia com o gas hilariante, em 11 de Dezembro de 1844 E um outro dentista — amigo e associado de Wells antes de se tornar seu inimigo mortal — de nome W Neston suicidou-se também, perturbado pelo desgosto de ter que partilhar o seu invento com o dr Jackon, de Boston Foi ele que estabeleceu o princípio da eterização em 14 de Dezembro de 1846

Coube, portanto, aos dentistas a glória de abrirem o caminho que conduziu a todas as audácias da cirurgia moderna Não sem dificuldades, pois na época, havia o habito de apelar para as habilidades dos charlatões para arrancar dentes

Mas haverá alguém hoje que possa imaginar o que era uma operação cirurgica há um século?

Para se convencer que a sua oficina de dentista não representava senão um anexo divisório do verdadeiro inferno, e da relativa modéstia do seu papel de carrasco, Wells decidiu, em 12 de Março de 1844, assistir a uma amputação. Essa «cena de barbaridade» que de-



veria estimular o seu espírito de investigação, foi conservado pelas crónicas Tratava-se de salvar uma mulher da morte certa, pois o pé esquerdo gangrenava em consequência de uma fractura exposta da tíbia

Como anestésico tinham feito beber á paciente dois copos de vinho e a infeliz debatia-se gritando «Quero morrer» Os pulsos estavam amarrados com correias, uma cilha á volta da barriga e quatro homens seguravam-lhe fortemente os ombros e as pernas A Wells coube a «honra» de segurar-lhe a coxa esquerda

O pé caiu

O cirurgião Wertrup começou por apertar um garrote acima do joelho «O aço brilhou na mão, girou por cima do tornozelo ferido, e imediatamente se ouviu o mais terrivel de todos os gritos, um estertor inumano, cavo e profundo, parecendo «vir de um outro mundo» contam os doutores Jean e Monique Fialle «Wells, com as mãos crispadas sobre a carne, sentiu-se a tal ponto emocionado com essa atrocidade que se curvou, a respiração suspensa, ventre revolvido como se alguém lhe arrancasse as entranhas»

— Segure bem! Segure com força! — ordenou, ofegante o operador

«Cortava agora os musculos, encarniçando-se sobre os tendões que fugiam diante da lamina Começou-se a ver dois ossos brancos desnudados. A doente recomeçou a gritar num tom agudo e penetrante E, subitamente a serra rangeu, indo e vindo em cadência, verrumando os nervos dos assistentes O corpo da paciente dobrava-se em arco».

«Finalmente com um ultimo golpe, o pé caiu sobre o sobrado com um ruido surdo... Houve ainda a colocação de algumas pinças e fios A amputada tinha caído em inconsciência e respirava ainda débilmente»

Um murmurio de admiraçao elevou-se da assistência:

— Operação magistral .. Virtuosismo incomparável . A cirurgia atingiu uma perfeição divina, que de futuro não será excedida.

Compreende-se desta forma a obcessão que daí por diante não mais abandonou Horace Wells, torturando-o e levando-o a dedicar a vida na busca da anestesia

Para onde vai passar as suas férias?

(Continuação da página anterior)

RESPONDE

— Note-se — diz-me ele a rir — que nessa época já eu era pai de família ..

A verdade, é que aqui estou com Fernandel, o celebre artista que desde há mais de trinta anos vem conhecendo o favor do publico. E que favor!

Quando ele surge, todos riem, cheios de confiança, ainda mesmo que se encontrem numa situação dramatica. Quando ele fala, todos voltam a rir, mesmo que a situação não seja engraçada. Confessamos-lhe que lhe devemos essas pequenas alegrias e logo ele retribui, escancarando largamente a sua boca enorme e abrindo desmedidamente os olhos.

Interpretou as mais variadas figuras: Patetas e espertalhões, imbecis e pobres diabos Foi marinheiro artilheiro soldado de infantaria e legionario Já o vimos de sotaina de calções, vagabundo, desempregado e guarda aduaneiro Quando um dos seus filmes é bom, diz-se: Tem o Fernandel Quando é muito mau, diz-se: Sim, mas tem o Fernandel. E, assim de filme para filme (e já lá vão 123 ou talvez mais). Fernandel nunca viu a sua cotação baixar, ou se preferirem, nunca viu a sua estrela empalidecer

Em «Caid», Fernandel será o professor Mignonnet, um professor que se vê rodeado de «gangsters». Vem-lhe parar ás mãos uma sacola de 30 milhões roubados duma refinaria de petróleo. Ninguém o quer tomar a sério. O leitor verá as situações que daí resultam

Neste dia, fomos tantos os jornalistas e os fotógrafos da Imprensa, que o «herói» teve necessidade de fazer uma lista para ratear por todos nós o tempo entre dois planos.

— Que querem que eu faça? — perguntava Fernandel aos fotógrafos

Cada um indicava a pose que gostava e Fernandel ia-se prestando a tudo, como homem habituado a agradar ao seu publico.

Foi depois que veio atender os jornalistas. Por mim tinha apenas uma pergunta a fazer-lhe.

— Mrs. Fernandel, onde pensa ir passar as suas ferias?

— Penso goza-las em Carry-le-Rouet nos bosques do Rhônne. Eu e toda a minha gente, minha mulher, as minhas duas filhas, o meu filho e a minha neta

— Importa-se de dizer-me os nomes? Sabe-os todos?

— Seguramente A minha primeira filha chama-se Josette e tem trinta e quatro anos: Jeannie logo a seguir, tem trinta: o meu filho Franck acaba de fazer 25 anos: a minha neta tem nove ano e meio, chama-se Martine e fez agora a sua primeira comunhão E se isso também lhe interessa a minha mulher chama-se Henriqueta, ...mas ela que diga a idade

— Que pensa fazer durante as ferias?

— Irei á pesca todos os dias... A pesca é no mar, no meu barco que baptizei de «Camera» em sinal de reconhecimento pelo cinema porque sem «camera» continuava a roçar as costas pelas esquinas. Foi o cinema que fez de mim o que sou.

— E o que vai pescar?

— Peixe grosso. Vamos pescar para longe (digo, vamos, porque para o mar nunca se deve ir sòzinho). E, claro, chamo longe a uns três quilometros (mas não se esqueça que sou marselhês). Mesmo para apanhar peixe de rocha não se pode ir para mais longe que três quilómetros. Para além disso entra-se em grandes profundidades e o peixe da rocha não se arrisca a isso . Acredite, que vou trazer peixe todos os dias — não esteja a torcer o nariz, na duvida — mas tambem é verdade que não aguentávamos comer sopa de peixe todos os dias Além disso repare que o peixe que eu apanho me sai mais caro que no mercado. Qualquer dia tenho mesmo de abrir uma loja de venda de artigos de pesca, tantas são as canas, os anzois e os molinetes que tenho comprado durante as minhas viagens.

— Sim, a pesca é, de facto, o meu maior prazer Todo o ano trabalho a pensar que irei á pesca para descansar das fadigas.

— Mas falemos agora um pouco do vosso papel no «Caid». Agrada-lhe a nova personagem?

— Sou um professor de filosofia que é tomado por um chefe de bando e isso provoca situações muito embaraçosas.

Fernandel confiou-nos ainda que lhe agradou muito o seu papel em «A vaca e o prisioneiro».

— Interpretar um papel de prisioneiro de guerra impõe cuidados pois não deve ser uma interpretação cómica vulgar. A história é bela e é um assunto realista.

— Para terminar, diga-nos quais são os seus projectos?

— Começo as férias a 12 de Julho e devo estar de regresso lá para Outubro. Devo fazer nessa altura o filme «Coraque», com Maurice Cloche. Depois veremos...

E um largo sorriso iluminou a cara de Fernandel, um sorriso saudável, triunfante, de tantos anos de vitória no cinema

escreveu para a colecção

uma das mais belas obras de impressões de viagem até hoje aparecidas em Portugal

IDA [illegible]

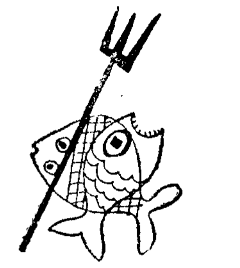
(À PROCURA DE BABBIT)

Uma nova imagem da América que só uma autêntica romancista poderia surpreender. A vida privada dos Americanos o que pensam e o que sentem, os seus dramas íntimos e as suas alegrias

Com **IDA E VOLTA**

inaugura-se a série

PORTUGÁLIA EDITORA



TRUTAS com músculos

Uma salmonicultura modelo foi inaugurada, há alguns anos, em Laguiole Trata-se de um engenhoso sistema de canalizações que traz agua do Salvel para alimentar quinze reservatórios, em contínuo movimento de rotação. A truta encontra-se assim em condições análogas ás que encontraria em qualquer rio onde teria de subir a corrente. Este dispositivo dá exercício ao peixe cuja carne e, na verdade, tão rija como a truta dos rios. Um laboratório e pias de incubação, alimentadas por água corrente e mantidas a uma temperatura de 6 graus centigrados, completam as instalações desta salmonicultura, a mais moderna da Europa.

CARTA D[illegible]

[illegible] FICÇÃO [illegible]

Pode dizer-se que a terceira época do romance científico nos Estados Unidos começou com Hiroxima. Foi assinalada pela subida do interesse publico pelo romance científico sem que ao facto correspondesse uma subida de qualidade. Esse campo de acção havia sido monopolizado pelas pequenas lojas e foi, então, invadido pelas grandes empresas editoriais. Mas como os principais autores tinham sido, sobretudo, escritores de novelas curtas, muitos dos primeiros livros publicados foram antologias recolhidas da revista «Astonnding» e dos seus dois principais concorrentes.

Hollywood cultivara o mesmo terreno, assim como a rádio e a televisão. Bruscamente, os escritores de ficção-científica puderam ganhar somas fabulosas, na condição de produzirem um certo género de história, dentro dessa categoria de divertimento publico, bem superior aquelas somas que costumavam receber até então.

Para a maior parte dos Americanos os temas mais excitantes são os do sexo e da violência. Têm pelo sexo uma obcessão de adolescentes. Como povo no seu conjunto, nunca estudam a sedução; o nu lhes basta. Assim, tomando ao acaso qualquer história tira-se desses romances científicos um protótipo geral.

A heroina tem geralmente 30 anos. É empregada nos laboratórios do Governo dos Estados Unidos. Ele é um sábio. A ela destinaram-lhe ser intérprete, e entrar em contacto com certos e horríveis invasores de quem se receia o massacre. O exército fiel ás suas tradições cercou-os e recusa-se abstinadamente a desarmá-los. Os invasores preparam-se já para utilizar o seu super-explosivo. Então, sob a protecção de metralhadoras e basookas, a loira heroina avança. Numa inspiração genial tira o vestuário e sob o olhar atónito dos soldados, avança completamente nua, braços levantados acima da cabeça, para provar aos habitantes do espaço que não está armada. Tocados pela sua sinceridade (se esta é a palavra para definir o facto) os inimigos conduzem-na ao seu navio do espaço, contam-lhe todos os seus segredos e quando a libertam, sempre nua, o comandante das tropas americanas oferece-lhe a mais alta recompensa duma América reconhecida: dá ordem aos soldados para que façam meia-volta, enquanto ela se veste.

A violência que se encontra nos ecrans, nos filmes de horror científico, limita-se quase exclusivamente a combates físicos de homens com animais. É uso sòmente obter efeitos especiais por montagens fotográficas dos animais terrestres ou de insectos, aumentar a sua figura e acentuar a sua ameaçadora aparência. Raramente surge qualquer recontro com um ser dotado de inteligência e moralidade superior ao homem. Quando isso acontece, o hábito é de apelar para um «deus-machine» a fim de resolver os problemas que, conforme a história, estão para lá da competência humana. Esses problemas raramente são apresentados sob uma forma que possa suscitar discussão, estimular o espírito criador ou uma crítica util á vida actual.

Muitas vezes se pode concluir que ou teremos de abolir a guerra e seremos exterminados pelos discos voadores. Contudo, nunca se diz como é que a Humanidade lá terá de chegar, tão rodeada se encontra de baixezas.

Mas este problema não é unico da arte da ficção científica. Um jornal de psicologia médica, passa em revista a atitude dos escritores de ficção científica e mostra até, que muitos destes são até mais amadurecidos que outros escritores, menos cínimos, muito mais inteligentes e merecedores de maior crédito.

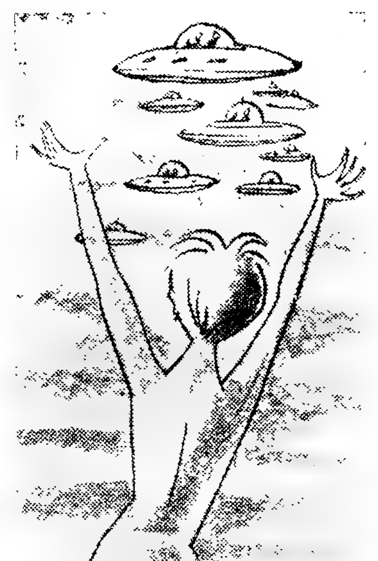
Por outro lado mostram sofrer dum complexo de culpabilidade em relação á nossa sociedade, mais pronunciado que o cidadão medio, ao passo que — por incrível que pareça — os escritores dos outros géneros de ficção — mesmo os que escrevem as histórias de Hollywood ou da televisão — mostram um sentido de irresponsabilidade acima da média.

Num dos ultimos numeros do «American Journal of Sociologes» declara-se: Parece fundamentado afirmar que os ataques frequentemente vigorosos contra as elites do mundo dos negócios e á sua cultura nas publicações de ficção científica, não se encontram actualmente em nenhum outro domínio da cultura popular nem noutra qualquer publicação acessível ás massas».

Mas em nenhum domínio os escritores da «science-fiction» mostram melhor a sua excelência que na defesa da troca de informações científicas.

Um dos comentadores da realidade social e dos mais eminentes entre os romancistas científicos é Ray Bradbury. As críticas científicas atacam-no vivamente por causa da sua indiferença pela exactidão científica do pormenor, mas é conhecido pela audácia dos seus temas, segundo os quais o nosso sistema actual nos conduzirá ao caos e á barbarie.

John W. Campbell Jr. um dos especialistas mais distintos da ficção-científica e redactor-chefe da revista «Astounding» disse: «Estamos numa posição extremamente perigosa. Na Russia por toda a parte se repete o «slogan» de ultrapassar a América. E é o que eles fazem, trabalhando duro, num esforço firme. Hoje vemos no povo americano uma marcada recusa em reconhecer as belas realizações dos ou-



tros povos e reconhecer os progressos honestamente conseguidos e bem merecidos. Isto é excessivamente perigoso. Se não se reconhece os êxitos dos outros homens, e eles reconhecem plenamente os nossos, acontece que eles aprendem tudo o que aprendemos mas nós não aprendemos o que eles sabem. Há hoje só uma coisa em que os Americanos estão de acordo: conservar o nível de vida. Mas conservar em quê? Embalsamando-o em plástico? Colocá-lo numa montra onde o possamos contemplar e admirar? Se se quer «conservar» uma coisa é porque ela já está morta».

É este sentido de um dinamismo histórico que caracteriza ou deve caracterizar o romancista científico e de que muitos se não dão conta. O maior escritor nesse domínio é, talvez o inglês C. S. Lewis, cuja viagem imaginária a Marte «Fora do planeta silencioso», é um verdadeiro clássico da aventura imaginária.

«Durante muito tempo — diz ainda John W. Campbell — no decurso da história, quando os homens experimentavam uma ideia nova que não resultava, isso apenas afectava um grupo relativamente pequeno.

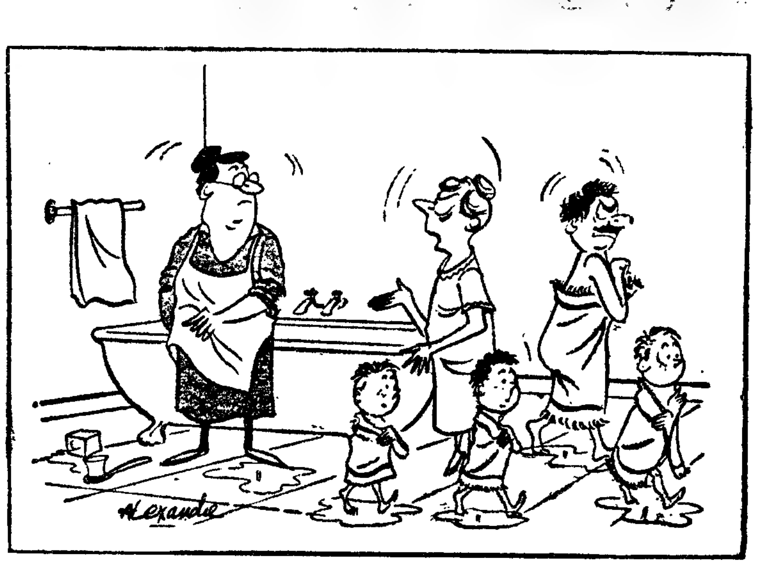
Infelizmente hoje o velho método de experimentar e em seguida corrigir os erros, já não pode ser usado. Estamos num ponto em que o erro torna impossível outra tentativa. A ficção-científica pode oferecer um meio experimental onde a experiência é possivel. Considero que a especulação é tão essencial á segurança de uma civilização como uma apólice de seguros á segurança de uma família».

De facto é consolador deparar, aqui e ali, com um ramo de literatura que a despeito de todos os seus fracos, está tão virada para o futuro. Se a história é o registo dos nossos fracassos em tornar realidade os nossos sonhos, a «ficção-científica» é a melhor homenagem á extraordinária persistência de alguns desses nossos sonhos.

O cabo submarino
mais extenso do Mundo

E' o cabo que alimenta, em corrente contínua, de 100 000 V., a ilha sueca de Gotland, no Báltico (cerca de 100 quilómetros). Este cabo permite aos habitantes da ilha utilizar a corrente produzida por centrais do Nordland. A corrente, contínua, será transformada em alterna de 30 000 V, para distribuição local, na própria ilha. A ligação da corrente á terra é feita no fundo do mar, por meio de eléctrodos ali instalados e colocados a distancia suficiente dos cabos a fim de evitar a corrosão.

A MELHOR DA SEMANA



Maria: já lhe tinha dito que não lavasse, na minha ausência, o mais velho... É meu marido

[illegible] DA BASTILHA

por ALFREDO BRÁS

Comemorou-se a 11 deste mês, dia da festa nacional de França, mais um aniversário da tomada da Bastilha e, como sempre, houve ambiente festivo em Paris.

Contudo, nenhuma das 170 comemorações foi tão grandiosa como a de 1889, justamente quando se celebrava o primeiro centenário da queda da antiga «fortaleza do despotismo». Na Grande Exposição inaugurada nesse ano figurava mesmo uma reprodução em formato reduzido da Bastilha, o que deu origem a uma anedota curiosa.

Conta-se que na «Bastilha» da Exposição, para tornar o quadro mais real, tinham colocado um indivíduo caracterizado de ancião, com longa barba, deitado sobre um monte de palha e ligado de braços e pernas com sólidas correntes. O guia indicava-o aos visitantes como sendo o infortunado Latude, que permanecera nessa incómoda postura durante trinta e cinco anos.

Mas certo dia, quando o guia acabava de proferir o discurso habitual, um jovem visitante exclamou: «E nessa postura, senhoras e senhores, fabricou a escada de corda de cento e oitenta pés de largo que lhe permitiu escapar».

O jovem que de modo tão irreverente se intrometera nas funções do guia chamava-se Victoriano Sardou e, por estranha coincidência, era o mesmo que escarnara na sinistra figura do esbirro Scarpia, da «Tosca», um dos aspectos mais arrepiantes do «ancien régime».

O poeta Sardou era também o autor do prólogo aos «Segredos da Bastilha» do historiador Funck Brentano, livro em que tanto o autor como o prologuista se esforçam por demonstrar que a fortaleza chamada «o inferno dos vivos» fora afinal bem cómoda e humanitária, espécie de casa de repouso para políticos e intelectuais cansados das suas actividades subversivas, ou formoso alojamento para os grandes senhores que o rei não queria de modo algum desterrar nem molestar.

Está claro que este ridente quadro da Bastilha, saído da estranha associação entre um fantasista e um historiador, está em completo desacordo com outros bem mais negros, como o que nos legou Renneville, preso durante o reinado de Luís XIV, nas suas interessantes memórias, ou aquele que fez o historiador Luís Blanc, onde figuram jaulas de ferro, infectos calabouços subterraneos infestados por ratazanas e aranhas, tendo como unico mobiliário uma enorme pedra coberta de palha apodrecida.

Qual das duas versões estará errada? Teria Funck Brentano falseado a interpretação dos elementos que lhe foi dado consultar, ou mentiu deliberadamente Renneville nas suas memórias? Parece que nem uma coisa nem outra e que a explicação se encontra afinal numa passagem do prefácio de Sardou, onde pode ler-se: «Se a Bastilha de melodrama existiu alguma vez, a do século XVIII não se lhe parece».

Ora a Bastilha («bastille» é um nome genérico que significa praça forte) foi construída no século XIV para servir de fortificação contra os Ingleses durante a guerra dos Cem Anos e sòmente começou a servir de prisão no reinado de Carlos VI. Foi no entanto Richelieu o primeiro que a converteu oficialmente em prisão do Estado. Temos assim quatro séculos de Bastilha e, entre eles, os tempos bem tempestuosos da luta de Luís XI contra a Casa de Borgonha e das guerras de religião. Depois, em 1789, quando a fortaleza foi destruída, perderam-se os arquivos da célebre prisão. É certo que o erudito Ravaisson ainda conseguiu reunir, 21 volumes de documentos que se encontravam dispersos, mas por fatalidade todos eles dizem respeito exclusivamente ao século XVIII. Funck Brentano limitou-se, pois, a interpretar com boa fé os documentos que se possuem, embora tenha sido abusivo da sua parte intitular de «Segredos da Bastilha» uma obra que apenas se refere ao século menos secreto da sua história.

Quanto ao protestante francês Constantine de Renneville, autor da «Inquisição francesa ou a História da Bastilha», deve assinalar-se que esteve preso de 1702 a 1713. Como sòmente a partir de 1715, ano em que morreu Luís XIV, a França se encaminhou para uma espécie de «despotismo ilustrado», é naturalíssimo que não haja exagero nos seus relatos.

Não resta duvida que a investigação dos documentos sobre a Bastilha do século XVIII não é de molde a horrorizar-nos; mas já o mesmo não sucedia certamente em relação aos três séculos anteriores, se tivessemos documentos desse tipo para investigar.

Não é possível afirmar-se ou negar-se a existência dos terríveis poços denominados «oubliettes», onde, segundo as mais negras versões, se metiam os presos que interessava fazer desaparecer do numero dos vivos. Contudo sabe-se de fonte segura que os prisioneiros saídos do famoso cárcere se recusavam a contar o que tinham visto e sofrido, sob a alegação de que haviam firmado a promessa de nada revelar. Como compreender que um *paraíso* estivesse rodeado de tão espessa muralha de silêncio?

E até mesmo no século XVIII, as *delícias* de estar encarcerado na Bastilha são muito discutíveis. Há que atender sem duvida aos apregoados casos de Voltaire, Diderot, Mirabeau e mais alguns outros. Mas nada nos garante que esse tratamento não fosse um privilégio de certos prisioneiros pertencentes ás classes superiores.

Voltaire tinha amigos bem valiosos e as suas terríveis facécias eram muito bem aceites por uma sociedade complacente, limitada e satisfeita com gozar do seu luxo e da sua elegancia. Consta mesmo que o autor do «Candide» não se arriscava a publicar os seus escritos mais explosivos antes de os ler ao cardeal Floury, primeiro-ministro do regente, porque bem sabia que um francês «ilustrado» desse tempo, mesmo que fosse cardeal, se sentia obrigado a sorrir até duma blasfemia escrita com suficiente engenho.

A primeira reclusão de Voltaire no «inferno dos vivos» foi ocasionada pelos seus contundentes ataques ao regente de Orleans. Ali esteve, sem processo, como era costume, á disposição da coroa, durante onze meses. Não o trataram mal. Tinha sua habitação e seus livros, comia na mesa do governador, onde os comensais eram de qualidade pois a oposição compunha-se da parte mais inteligente da sociedade francesa. As cronicas contam que mandou levar para a prisão o mais imprescindível: um gorro de dormir, um frasco de perfume e dois volumes de Homero.

Nunca esteve ocioso nem deprimido e, contrariando a oposição de Michelet, que chamou á Bastilha «prison de la pensée», ali escreveu grande parte da «Henriade».

Quando Voltaire saíu em liberdade, o regente, a quem tinha injuriado, ofereceu-lhe a sua valiosa protecção, respondendo-lhe o escritor:

«Senhor, fico grato por vos quererdes ocupar da minha alimentação, mas rogo que não vos preocupeis mais com o meu alojamento».

O genial Voltaire ainda voltou outra vez á Bastilha, em 1726, por ter ofendido o cavaleiro de Rohan, mas só lá permaneceu doze dias, com um criado ás ordens e permissão para receber a visita dos amigos. Mas já então ele se correspondia assiduamente com Frederico da Prussia e Catarina da Russia...

Quanto a Diderot, que revia na prisão as provas da «Enciclopédia» e recebia as visitas de Rousseau e D'Alembert, não devemos esquecer-nos que dispunha da valiosissima protecção de M.me Pompadour.

Mirabeau, esse só esteve na fortaleza durante dez dias, o que é bem pouco tempo para chegar a conhecer uma prisão.

Mas tenha sido a Bastilha um purgatório ou um inferno, ou ainda ambas as coisas consoante o tempo e a categoria social dos prisioneiros, o certo é que o povo francês via nela o símbolo de um poder detestado e ao derrubá-la julgou ter varrido para sempre o despotismo da face da Terra. E ainda hoje, ao comemorar festivamente a data da queda da velha fortaleza, a Nação Francesa preta homenagem aos heróis e aos mártires dessa grande e nobre ilusão.

ALFREDO BRÁS

José Joaquim Gomes

Fornecedor das melhores joalharias de Lisboa

Rua do Crucifixo, 116-4.º
Lisboa — Telefone 26341

O que é afinal [illegible]

[illegible] no estado actual da ciência, o sexo genotípico é irreversível. Cada óvulo fecundado contém de início vinte e três pares de cromossomas simétricos que darão uma rapariga, ou então os vinte e dois pares simétricos e o vigésimo terceiro par dígamétrico que dará um rapaz. E estas particularidades encontrar-se-ão em todas as células do corpo do indivíduo, quer se trate do fígado, do cérebro ou do coração. Teòricamente, deveríamos por conseguinte poder determinar o sexo do indivíduo examinando ao microscópio uma única das suas células. Na prática não é assim. Os cromossomas só são visíveis em momentos privilegiados da vida das células e, por isso, a sua observação é muito delicada. Para se fazer uma observação correcta é, efectivamente, preciso analisar várias células e fazer cortes. Ora a circunstancia mais frequente em que se procura saber o sexo da criança é antes dela nascer. E não é muito prático, nem atraente, extrair duma criança antes de nascer, um fragmento importante de tecido, para saber se ela é rapaz ou rapariga.

O «test» do sexo pelo exame dos cromossomas, se bem que possível teòricamente, não é, portanto de aplicação muito prática.

Mas há alguns anos, dois biologistas canadianos, estudando as células nervosas do gato, descobriram um facto de capital importancia: no nucleo de numerosas celulas, distinguiram mesmo na ausência de qualquer cromossoma aparente, um pequeno ajuntamento de matéria cerável e cromatina. E essa cromatina encontrava-se muito mais frequentemente nos cabelos nervosos da gata que nas do gato. Bastava, portanto, examinar algumas células nervosas dum felino para dizer, de certeza, se tinham sido extraídas de um macho ou duma femea.

As revelações desses cientistas — Barr e Bertram — suscitaram grande interesse através de um dos numerosos trabalhos. O «test» do sexo celular pela pesquisa dos depósitos de cromatina revelou-se válido para outros tecidos, e não só o tecido nervoso e para outros animais e não apenas o gato. E' aplicável a todos os mamíferos, e é, *particularmente, votado para a espécie humana*.

Os depósitos de cromatina aparecem de modo permanente nas células do corpo feminino, e geralmente situados no exterior do nucleo, junto da fina membrana que o envolve. Esta cromatina sexual é especialmente visível em certos globulos brancos, o que faz com que se disponha de um meio de determinar o sexo pelo simples exame duma gota de sangue. A medicina legal tirou naturalmente grande partido desta descoberta. Mas pode ser extensiva á predição do sexo antes do nascimento e nem sequer é necessário tocar no feto: basta extrair algumas gotas do líquido em que se banha e que contém sempre células provenientes da pele do embrião.

O «test» Barr constitui, assim, o primeiro meio seguro de conhecer o sexo de um ser humano antes do nascimento. Sem duvida será raramente utilizado, porque apesar de tudo, sempre é necessário fazer uma pequena punção. Se bem que não haja perigo, parece fútil submeter-se á punção unicamente para satisfazer uma curiosidade que, de qualquer maneira, será satisfeita no momento do nascimento.

Mas o «test» Barr apresenta para os medicos e biologistas um interesse extraordinário, pois permite determinar sem contestação possível o sexo genotípico nos casos em que esse sexo era materia de discussão. No plano teórico, mostra que os próprios genéticos juntam aos caracteres hereditários uma marca que assinala acentuadamente uma outra parte do corpo da célula.

[illegible] OU [illegible]?

O problema das viagens interplanetárias

pelo professor V. KUKARKIN

A ideia das viagens interplanetárias, á qual esta ligada a da possibilidade de vida nos outros planetas, não é nova. Já no fim do século XVI, Giordano Bruno, tinha ousadamente expresso a sua ideia sobre a pluralidade dos mundos habitados, mas foi no século XIX que os primeiros projectos científicos de viagens cósmicas [illegible] público.

Na sua maioria, entretanto, esses projectos baseavam-se na utilização dos balões vulgares, pois era desde há muito tempo evidente que todo o engenho destinado a navegação na atmosfera terrestre seria inutilizável no espaço interplanetário. Todavia, essa solução revelou-se errónea. Para vencer a atracção terrestre são necessarias grandes velocidades. Era pràticamente impossível obtê-las com canhões hipotéticos ainda os mais gigantescos.

Foi Nicolau Kibaltchitch, revolucionário russo, executado em 1881 pelo Governo do Tsar, que primeiro expôs a justa solução do problema das viagens cosmicas. Pouco tempo antes da sua execução, entregou á Polícia tsarista uma nota em que descrevia, esquemàticamente, um engenho de [illegible] a reacção. Essa nota ficou enterrada nos arquivos da Okhrana até 1917, e só foi descoberta depois da revolução.

Dois anos depois da morte de Kibaltchitch, em 1893, um obscuro professor de escola do distrito de Borovsk, o hoje célebre Constantino Eduardovitch Tsiolkovski, expôs a primeira ideia de utilizar o princípio do motor de reacção para realizar voos cosmicos. Desenvolveu, em 1903, a teoria dos voos interplanetários e, depois, em 1929, concebeu a teoria eleita de promessas do movimento dos foguetões de vários andares. Foi a realização pratica e teórica dessa concepção que, a 4 de Outubro de 1957, [illegible] conseguiu com êxito vencer a primeira etapa no caminho da solução do problema das viagens interplanetárias, criando-se o primeiro corpo cósmico artificial, o primeiro «sputnik».

O envio dos primeiros satélites artificiais, seguidos do primeiro foguetão cosmico que marcou o início dessa avançada memorável em direcção ao desconhecido abriu á humanidade perspectivas verdadeiramente grandiosas.

Temos o direito de considerar [illegible] de 4 de Outubro de 1957 [illegible] que lhe se [illegible] novos no [illegible] as [illegible] da astronomia, [illegible] em particular.

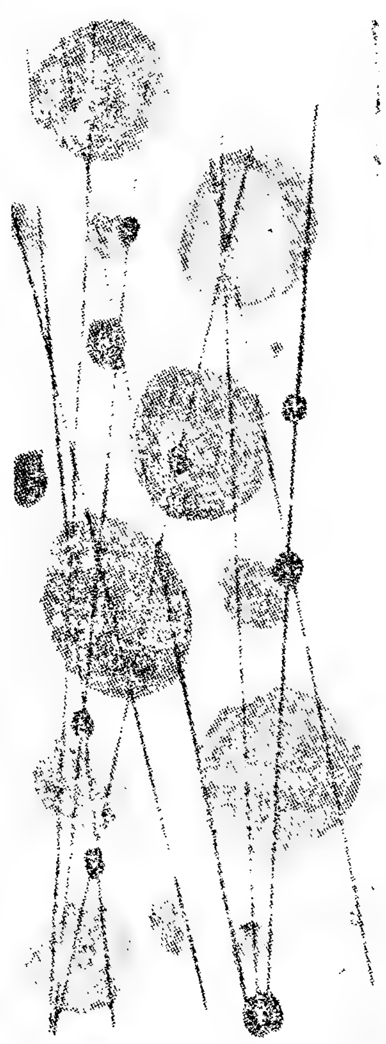
*

No decurso dos milénios, a humanidade não tinha outro corpo celeste para estudar senão a terra em que vivemos. Quanto aos outros corpos, estudava-se-lhe a luz ou os outros raios chegados até nós das profundezas [illegible] raios X, raios cosmicos): [illegible], para glória dos astronomos, que jo possível aprender muita coisa baseando-se unicamente no [illegible] dos corpos celestes. Os fenomenos nucleares, por exemplo, foram estudados tal como eles se produziam no Sol e nas estrelas, muito antes de terem sido reproduzidos experimentalmente nos laboratórios de física. O Hélio, elemento químico de grande importancia, foi primeiro descoberto no Sol e só depois na Terra. O estado de supercondensação da matéria chamada «gás degenerado», cuja densidade é centenas de milhar de vezes maior do que a da água, foi descoberta em 1916, pelo estudo das estrelas e, até agora, não foi possível ainda ser realizada nos laboratórios. Tudo isto é de fácil explicação?

Mas quantas coisas não ignoramos nós ainda na Terra!

As brocagens efectuadas na crosta terrestre ainda não penetraram senão numa espessura ínfima (aproximadamente 1/500 do seu raio). A atmosfera terrestre não foi estudada de modo directo senão até 30 quilometros de altitude, as camadas superiores foram-no só por modos indirectos. O envio de foguetões a grandes altitudes e, sobretudo, a criação e o movimento de longa duração dos satélites artificiais evoluindo a altitudes que vão de 180 a 2000 quilómetros, permitiram, pela primeira vez, o estudo directo e pormenorizado da densidade da atmosfera. Verificou-se, assim, que o limite superior da atmosfera é muito mais afastado do que se admitia anteriormente. Pela primeira vez na história da humanidade, conseguiu-se obter «amostras» da atmosfera das altas altitudes. Foi, igualmente, evidenciado que uma constante troca se processa entre as diferentes camadas da atmosfera.

As possibilidades mais inesperadas se apresentam para o estudo dos raios cósmicos. Todo o espaço cósmico é atravessado por irradiações dos corpos celestes. Uma das mais interessantes e mais misteriosas é uma irradiação dum nível energético muito elevado da ordem



das centenas de [illegible] ou mesmo milhões de electro-volts. Desde há muito tempo que há interesse no estudo dos raios cósmicos, laboratórios especiais foram instalados em diversos pontos do globo, geralmente sobre altas montanhas. Mas, os raios que ai se estudam não são os raios primários que circulam livremente nos espaços interplanetarios, onde o comprimento dos percursos se medem, não em quilometros, mas em anos-luz. Esses raios estudados eram já o resultado da acção dos raios cósmicos primários sobre os atomos e as moleculas da nossa atmosfera. A colocação dos satélites artificiais alargou, duma forma considerável, as possibilidades de estudo dessas partículas de alta energia. Contudo, não havia possibilidade de as estudar no estado «puro», mesmo nas grandes altitudes alcançadas pelos satélites artificiais, pois dominaram os efeitos secundários. Foi somente o disparo do primeiro foguetão que permitiu o estudo dos raios cósmicos a tal distancia da Terra e da Lua que podemos, talvez, estar seguros da ausência de perturbações devidas aos corpos celestes.

Do estudo de partículas duma tão alta energia muito se pode esperar no que refere á compreensão e utilização, para fins pacíficos, das inesgotáveis possibilidades latentes no atomo e seu nucleo.

Diario de Lisbôa **Mobil** Diario de Lisbôa

Peões, ciclistas e automobilistas colaborem para salvar vidas, para poupar luto em muitas famílias

Não circulem em grupos! Procurem caminhar pela **esquerda** de frente para o trânsito!

Sigam em fila indiana. Nunca lado a lado! Não desviem a sua trajectória sem se assegurarem de que o podem fazer sem arriscar a vida – **a vossa vida!**

Não se iludam com **a aparência favorável** da estrada entre S. João e Carvalhos. Redobrem todas as precauções; reduzam drasticamente a velocidade; evitem ultrapassagens no troço **PORTO – CARVALHOS.** São só nove quilómetros! SÓ NOVE QUILÓMETROS APENAS. DURANTE MAIS ALGUM TEMPO! Enquanto não está concluida a auto-estrada Porto-Carvalhos... Sem cruzamentos.

ASPECTO DAS OBRAS DA NOVA AUTO-ESTRADA PORTO-CARVALHOS

ORTE!

POUPE VIDAS!

POUPE A SUA PROPRIA VIDA!

Mobil Diario de Lisbôa **Mobil**

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO JULHO / 1960 ANO 40.º — NUMERO ESPECIAL

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR ADJUNTO MARIO NEVES

TELEFS 20271 20272 20273 21150 - 21153 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO RUA DO SORIANO 14 - 16 LISBOA ADMINISTRAÇÃO RUA DA ROSA 62, 3 NUMERO AVULSO UM ESCUDO

NOVAMENTE AO SERVIÇO
DO PEÃO E DO AUTOMOBILISTA
A

Mobil P[illegible]

CONTINUA A DAR O SEU APOIO
À CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA
DO

Diario d[illegible]

APRESENTANDO OS RESULTADOS
DO ESTUDO A QUE PROCEDEU NA ESTRADA

PORTO - CARVALHOS

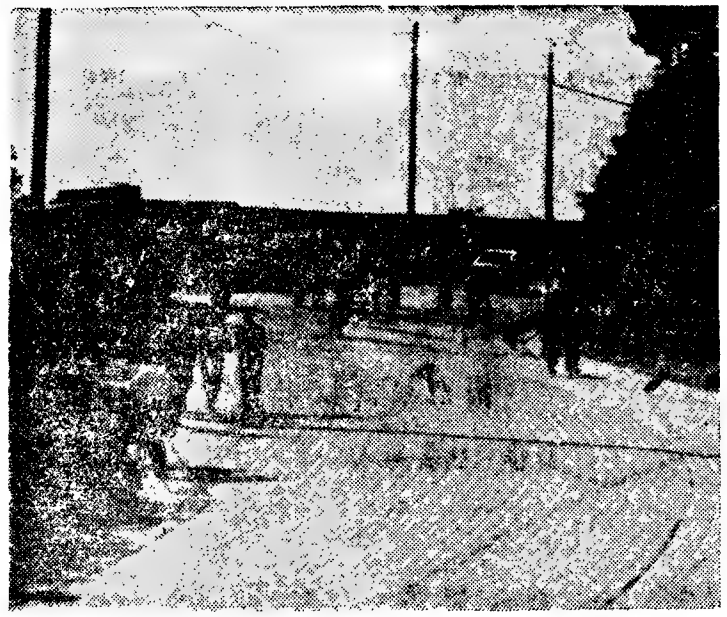
E PORTO-S. JOÃO DA MADEIRA
COM A COLABORAÇÃO
DA

POLÍCIA DE VIAÇÃO E TRÂNSITO

Mobil

CAMPANHA DE SEGURANÇA ■ ACIDENTES DE VIAÇÃO

A estrada do Porto a S. João da Madeira é a de maior tráfego automóvel do País



É uma estrada larga, duma maneira geral com bom piso, boa visibilidade e bom traçado de curvas. Os automóveis poderiam andar nela a uma velocidade média superior à maioria das estradas.

MAS...

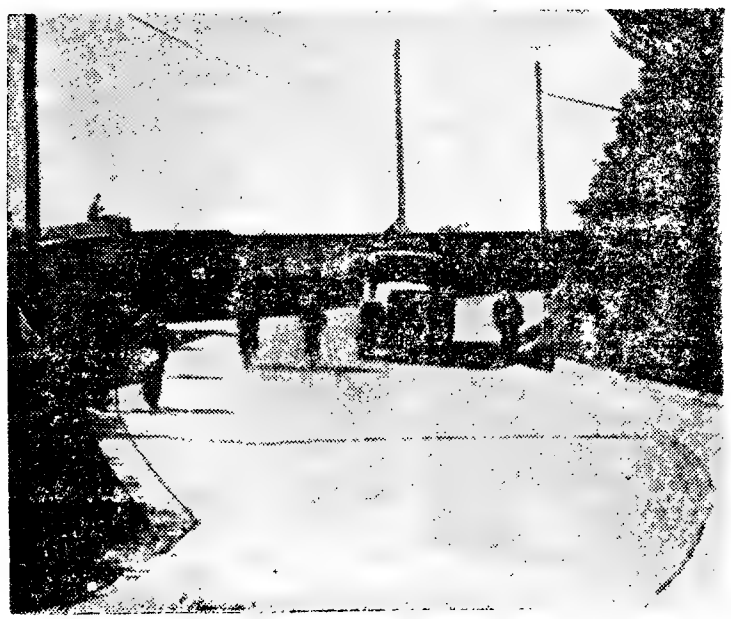
A ESTRADA PORTO-S. JOÃO DA MADEIRA É TAMBÉM A DE MAIOR **TRÂNSITO DE VELOCÍPEDES.**

O ciclista circula normalmente a uma velocidade reduzida (10/20 km). Pode desviar-se — e desvia-se muitas vezes! — subitamente 1 ou 2 metros da sua trajectória. Qualquer irregularidade de piso provoca irregularidade na trajectória da sua marcha

MAS HÁ MAIS...

A ESTRADA, APARENTEMENTE RÁPIDA, DO PORTO A S. JOÃO DA MADEIRA É **CORTADA POR DEZENAS DE CRUZAMENTOS...**

Cruzamentos cheios de movimento! Atravessando e servindo inumeras povoações numa zona densamente povoada, cheia de fábricas, e com vida agrícola muito activa está, pràticamente, sempre cheia de ——— ——— ———→



PEÕES! GRUPOS DE PEÕES!
CRIANÇAS!
CARROS DE LAVOURA!
ANIMAIS!
CAMIÕES E AUTOCARROS DE TRANSPORTES COLECTIVOS, com frequentes paragens. Como se tudo isto não chegasse para formar um conjunto de circunstancias das mais graves no problema da segurança rodoviária em Portugal...

AINDA POR CIMA

um troço de nove quilómetros

PORTO-CARVALHOS

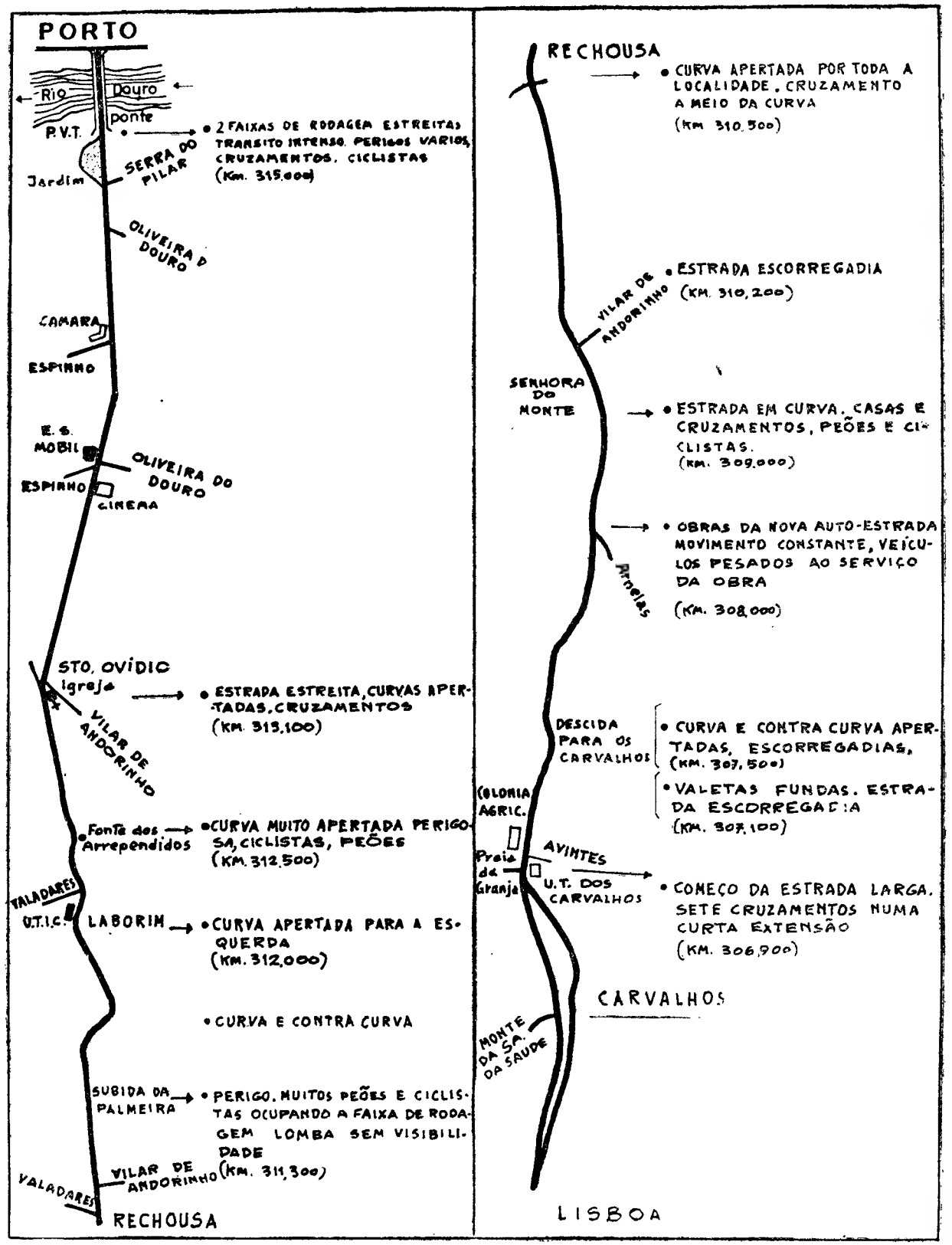
além de todas as circunstâncias negativas assinaladas

É ESTREITO
DE MAU PISO
COM CURVAS APERTADAS
MA VISIBILIDADE
VALETAS PERIGOSAS

ainda **MAIOR TRAFEGO!**
MAIS AUTOMÓVEIS!
MAIS CAMIÓES!
MAIS BICICLETAS!
MAIS PEÕES!

Num conjunto de **ARMADILHAS** que constituem constante **PERIGO DE MORTE** para quantos têm que as atravessar.

Zonas perigosas da Estrada Porto-Carvalhos



DISCIPLINA + CORTESIA = SEGURANÇA

Diario de Lisboa

De uma semana para a outra

REVISÃO HEBDOMADARIA DE FIGURAS E FACTOS

DIA 16

EM PORTUGAL — Regressou da sua viagem á Alemanha o sr. ministro da Defesa Nacional ✻ Foi nomeado bispo da Guarda, o sr. D. Policarpo da Costa Vaz, até agora bispo de Macau ✻ O sr. embaixador do Brasil visitou a Feira do Livro ✻ Foi assaltada a estação dos Correios de Entre-Campos ✻ Foi entregue ao escritor Virgilio Ferreira o prémio Camilo Castelo Branco, de 50 contos.

NO ESTRANGEIRO — Na Republica do Congo, as províncias de Kasai e Kivu querem federar-se com a Katanga ✻ Em Bona faleceu o marechal Kesselring que foi comandante supremo das forças alemãs durante a guerra ✻ Diz-se que Lumumba pretende transferir a capital da Republica do Congo de Leopoldville para Stanleyville ✻ Os Estados Unidos apresentaram nas Nações Unidas uma queixa contra Cuba pela intensa campanha anti-americana.

DIA 17

EM PORTUGAL — Nas estradas de Portugal registaram-se neste domingo 11 mortos e 44 feridos em acidentes de viação. ✻ Chegou a Lisboa o ministro dos Estrangeiros da Libéria. ✻ Em Faro terminou o Congresso Nacional dos Bombeiros. ✻ O ministro da Marinha inaugurou, na cidade de Horta, o busto do Infante D. Henrique. ✻ Em Coimbra efectuou-se a majestosa procissão da Rainha Santa. ✻Em Luanda, os refugiados do Congo Belga prestaram homenagem ao governador-geral de Angola

NO ESTRANGEIRO — O vulcão Etna registou violenta explosão. ✻ As forças da Republica do Congo abateram um avião e um helicóptero belgas que iam em missão de auxílio aos refugiados. ✻ Registam-se divergências no Governo do Congo, tendo-se demitido o ministro dos Assuntos Económicos. ✻ Um emissário do Governo belga chegou a Katanga para estudar o auxílio económico e financeiro. ✻ O italiano Neucini ganhou a Volta á França em bicicleta.

DIA 18

EM PORTUGAL—Foi assinada uma convenção luso-francesa sobre segurança social de trabalhadores de minas ✻ Na Embaixada do Brasil foram entregues condecorações a vários oficiais e outras personalidades. ✻ Foi iniciado o I Simpósio de Patologia Química. ✻ Foi condenado no 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora a nove anos de prisão maior o antigo tesoureiro da Casa da Moeda, por ter praticado importante desfalque.

NO ESTRANGEIRO — Lumumba ameaçou pedir auxílio á Russia se as forças belgas não abandonarem o território. ✻ O primeiro-ministro da Katanga, Tchombe, disse que nunca as tropas das Nações Unidas serão autorizadas a penetrar no terirtório de Katanga. ✻ No castelo de Altshansen foi celebrado o casamento civil de Diana de França, filha dos condes de Paris, e do duque Carlos de Wurtemberg. ✻ Parece ter piorado a situação na província oriental do Congo.

DIA 19

EM PORTUGAL — Em Sagres, os alunos da Escola Naval homenagearam a memória do Infante D. Henrique ✻ Foram comunicados os subsídios da Fundação Gulbenkian para a primeira parte do ano de 1960. ✻ aVi ser posto a concurso o alargamento da estrada Sintra-Cascais, no total de 4 mil e 50 contos ✻ No velho palácio de Marvila declarou-se um incêndio que deixou sem lar algumas famílias.

NO ESTRANGEIRO — MacMillan dirigiu uma carta ao primeiro-ministro russo Nikita Kruchtchev, dizendo-se inquieto pela nova orientação da política soviética ✻ Houve acordo no Congo entre os comandos da O. N. U. e as forças belgas sobre a retirada destas ✻ Demitiu-se o governo italiano.

DIA 20

EM PORTUGAL — Ao sr. Presidente da Republica foi entregue uma mensagem dos portugueses da Argentina manifestando a sua satisfação pela solução do caso da India. ✻ Os goeses que se encontram na metrópole cumprimentaram o sr. ministro do Ultramar. ✻ Regressaram a Lisboa da sua viagem á volta do Mundo, os cadetes do curso da Marinha D. Lourenço de Almeida ✻ Foi inaugurada a nova sede do batalhão legionário n. 1 ✻A Lourenço Marques, chegaram 57 refugiados portugueses do Congo Belga.

NO ESTRANGEIRO — O Governo belga acusa a Republica do Congo de «incitação ao crime de morte e apresentou queixa na O. N. U. ✻ Nota-se falta de víveres e muitos perigos e dificuldades financeiras no Congo. Anuncia-se em Londres ter sido nomeado embaixador em Lisboa o subsecretário de Estado-Adjunto dos Negócios Estrangeiros britanicos, «sir» Archibald David Ross. ✻ No aeroporto de Elisabethville foi detido Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo.

DIA 21

EM PORTUGAL — Anuncia-se oficialmente que o Presidente da Republica do Brasil virá a Portugal em 6, 7, 8 e 9 de Agosto ✻ Na Academia das Ciências foram entregues os prémios Ricardo e Artur Malheiros, respectivamente aos srs. drs. David Mourão-Ferreira e José Pinto Peixoto ✻ O subsecretário de Estado da Educação foi cumprimentado pelo 5.º aniversário da sua posse no cargo ✻ Passaram por Lisboa os escritores Alberto Moravia e Graham Greene ✻ Anuncia-se que os cursos de férias da Universidade de Lisboa se vão realizar em Luanda e Lourenço Marques ✻ Na Costa da Caparica caiu um avião, tendo os 2 passageiros ficado feridos.

NO ESTRANGEIRO — O rei Balduino da Bélgica apelou para a unidade «nesta hora tão trágica, confrangedora e cruel» ✻ Três ministros do Congo avistaram-se com o governador-geral de Angola, manifestando o desejo do regresso dos portugueses áquele país ✻ Na Academia das Ciências houve uma sessão solene consagrando o Ano Mundial de Saude

DIA 22

EM PORTUGAL — Terminaram os exercícios finais das unidades militares de Lisboa ✻ Em Angola foi criada uma companhia móvel da Polícia de Segurança Publica. ✻ A Polícia descobriu a identidade da mulher encontrada, no dia 9, num poço de Caneças; é Aurora da Silva Oliveira, que esteve empregada num café da Amadora.

NO ESTRANGEIRO — O Conselho de Segurança aprovou uma moção convidando o Governo belga a retirar as suas tropas do Congo. ✻ Lumumba, chefe do Governo do Congo disse que desistira de pedir auxílio militar soviético. Em Paris morreu o desenhador de barragens, André Coyn, de 69 anos.

FIGURA DA SEMANA

Ralph Bunche

Os êxitos de Ralph Bunche justificam se por méritos reconhecidos. Foram estes que o levaram ao cargo que actualmente ocupa — o de secretário-adjunto da O. N. U. No desempenho dessas funções mais de uma vez foi chamado a resolver problemas cuja gravidade parecia insanável No Médio Oriente a sua experiência, o seu bom senso, a sua vontade, fizeram prodigios. A situação nessa região explosiva do globo não se resolveu. Árabes e Judeus continuam a olhar-se com desconfiança e um desejo comum de se lançarem na guerra. A missão do secretário-adjunto da O. N. U. consistiu ali em apaziguar paixões e moderar ímpetos que, de outra forma, levariam a uma guerra de resultados imprevisíveis. Os seus esforços não podiam conjurar uma crise que apenas as decisões políticas das nações daquela região e das grandes potências são susceptíveis de resolver Mas não só prepararam essas soluções como têm evitado a explosão que as tornaria superfluas

Nos recentes acontecimentos do Congo, Bunche chegou ao local numa altura em que as intrigas, as conspirações, os golpes de mão se sucediam podendo, de um momento para outro, criar uma situação irremediável. Com coragem e isenção foi desatando os fios de uma meada que parecia inextrincável até lhes descobrir a raiz. Uma vez posta esta a descoberto, abriu o caminho para a simplificação dos factores de perturbação e desordem sem o que seriam baldados os esforços para esclarecer o ambiente em que estavam a decorrer os dramáticos acontecimentos que ali se registaram em seguida á declaração de independência.

A substituição das forças belgas por forças da Organização internacional acelerou esse esclarecimento, primeiro passo para restabelecer a ordem, a tranquilidade e as condições de trabalho numa zona sujeita ás pressões internacionais e, portanto, á eclosão de conflitos que põem em jogo os interesses locais e os das grandes potências.

Comentário Internacional

Perspectivas eleitorais nos Estados Unidos

O Partido Democrático, ressalvada a hipótese de acontecimentos susceptíveis de reforçar a posição dos seus rivais que há oito anos ocupam o poder, porte como grande favorito para a eleição de Novembro. Para isso concorre um conjunto de circunstancias, previsíveis umas, outras imprevistas, que se acumularam nas ultimas semanas a uma cadência rápida. O malogro da Administração republicana durante a era Eisenhower estava patente quando o presidente foi a Paris, a fim de assistir á conferência de alto nível, na primeira quinzena de Maio. O que depois se passou modificou a situação então existente em termos de comprometer o seu prestígio e acentuar o declínio da influência americana no Mundo.

De que acusam os democráticos o presidente e os seus colaboradores? De terem permitido que a União Soviética ultrapassasse os Estados Unidos em alguns capítulos essenciais de que dependem, primeiro a sua hegemonia e predomínio, depois a sua segurança. Os republicanos respondem que nunca foi tão elevado o ritmo do progresso e da produção, tão favoráveis as condições de vida, tão acentuado o nível do trabalho, tão próspera a economia. Tudo isto seria convincente se fosse possível abstrair de uma comparação da qual dependem o futuro da nação americana, e, em certa medida, a sorte das outras nações ocidentais.

Há dois aspectos da competição russo-americana em relação aos quais as críticas dos adversários da actual Administração republicana são fundamentadas. O primeiro é o da exploração das possibilidades abertas á ciência e á técnica pelos foguetões. O atraso americano reflecte-se na fabricação de mísseis para fins estratégicos e na fabricação de engenhos para exploração espacial. Desse atraso resultou o desequilíbrio da balança de forças mundial, que deu á diplomacia soviética uma liberdade de movimentos de que ela, por certo, não prescindirá enquanto puder usar dela em benefício dos interesses nacionais e imperiais da U. R. S. S.

O segundo aspecto é o da preparação de especialistas dos vários ramos de cujos progressos depende, no nosso tempo, a influência internacional de uma grande potência A formação, em quantidade, de peritos nas universidades e institutos superiores, condiciona a investigação sem a qual é escusado pensar em manter uma posição favorável na competição de cujo resultado depende a decisão dos problemas que condicionam a vida internacional. Também neste ponto as críticas á Administração republicana são fundamentadas.

Os democráticos prometem ao eleitorado que tudo farão para que o seu país recupere o prestígio abalado nos ultimos meses e para ficar em condições de discutir, em pé de igualdade estratégica — é desta que se trata — com os Sovietes. A tarefa não será de fácil execução, pois o atraso é grande e para recuperar o terreno perdido se exigirão esforços e sacrifícios fáceis de calcular. Estes não se limitam aos de natureza financeira, que a população está em condições de suportar sem inconvenientes de maior, mas de outra ordem.

Com o seu actual sistema político-económico, pode o povo dos Estados Unidos corresponder ás exigências de uma situação que se agravou e que impõe uma revisão completa dos dados em que assentou, no passado recente, a orientação política e diplomática seguida? Estamos em vésperas de uma gigantesca experiência para o conseguir e isso constitui o interesse principal que desperta a promessa do Partido Democrático a qual, por sua vez, explica o favoritismo do seu candidato á eleição presidencial que se realiza na primeira terça-feira de Novembro.

Noticias ainda não publicadas

O presidente Eisenhower continua a ser a carta mais valiosa no jogo dos republicanos americanos. Depois do seu repouso em Newport, tenciona dirigir uma mensagem ao Congresso que, entretanto, voltará a reunir-se, denunciando as medidas propostas pela Administração que a obstrução dos democráticos impediu de serem postas em prática. Além disso, o presidente insistirá no principal argumento contra os seus adversários: estes votaram, durante oito anos, todos os seus orçamentos

- **A interrupção das negociações russo-americanas, para a celebração de um convénio aéreo, foi decidida depois de um atento exame da situação internacional. Segundo dizem os Americanos, os Russos tencionavam aproveitar a oportunidade para inaugurar no hemisfério ocidental algumas carreiras que seria difícil recusar-lhes.**
- **No final de 1960 uma parte das bases americanas no estrangeiro será, se não abandonada, pelo menos desvalorizada. Os chefes militares dos Estados Unidos entendem que isso pode fazer-se sem graves riscos, tendo em conta os progressos realizados pelo seu país no domínio dos mísseis intercontinentais. A ser assim, ter-se-á atenuado um dos motivos mais graves da tensão internacional.**
- **Durante a anunciada visita de Kruchtchev a alguns países do Médio Oriente e do continente africano — Iraque, Egipto, Guiné, Ghana, Etiopia — o chefe do Governo soviético será acompanhado pelo ministro da Defesa, marechal Rodion Malinovski. A ser assim, a visita revestir-se-á de importancia, ao mesmo tempo política e militar, devendo ter implicações nesses dois domínios. Malinovski esteve co mKruchtchev em Paris na primeira quinzena de Maio, facto que deu lugar a diversas versões sobre a estabilidade política do chefe do Governo soviético.**
- **Os Americanos estão a reforçar, na previsão de acontecimentos graves, as duas divisões que têm na Coreia do Sul desde o fim da guerra de 1950. Dentro de pouco tempo embarcarão, para aquele país, mais oito mil soldados dos Estados Unidos, devendo os efectivos ali concentrados elevar-se a 26 mil homens, sendo de 13 mil os efectivos de cada uma das divisões.**
- **Informações recentes dão a entender que o êxito alcançado com a experiência do modelo de «Atlas», no Indico, na qual este atingiu a distancia «record» de nove mil milhas, não foi tão completo como de começo se anunciou. Ter-se-iam registado deficiências técnicas de certa importancia, que agora procuram corrigir preparando uma nova experiência dentro de algumas semanas**
- **Os Americanos anunciam, para breve, a realização de novos ensaios de mísseis e engenhos de propulsão aos quais atribuem grande importancia. Entre os ensaios previstos figuram o de um engenho capaz de ser colocado em órbita em volta da Lua e dos primeiros satélites que devem substituir os aviões «U-2», que tanto deram que falar depois do incidente de Svedlovsk.**
- **A demissão do secretário de Estado para os assuntos da América Latina, Roy Rubottom, era esperada há dias em virtude dos desaires recentes da política americana naquela região. Aquele diplomata será confiada a direcção de uma embaixada numa das republicas latino-americanas de pouca significação. O presidente tomou pessoalmente conta do caso e resolveu-o de maneira drástica.**

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3 — Tel 24448

O RISO DA SEMANA

Atrasada mental

— A Rosarinho é muita esquisita. Imagina, já tem doze anos e ainda não namora...

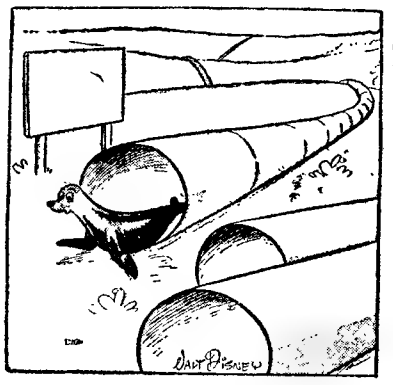
O que é preciso

Esta maldita Humanidade está completamente amarrotada pelos ultimos acontecimentos; amarfanhada pelas independências que deviam estar na dependência de quem as soubesse guiar; é uma Humanidade feita num esfregão, feita numa pinha, toda tão enrodilhada, que só fica capaz depois de toda passada a ferro...

Tão parvo

Era tão parvo, tão idiota, tão falto de compreensão que quando lhe contavam uma piada com «double sens» só entendia um.

O passeio da foca



— Ah! Acaba aqui ..

Perguntar por perguntar

Se os bons empregados são os que morrem no seu posto, os garotos dos ascensores têm de morrer espremidos por eles?

Quem tem medo pode andar mal acompanhado?

O ovo é o futuro mais que perfeito do verbo cacarejar?

Pata é o pé levado ao quadrado?

Uma figura que tem muitos lados chama-se polígamo?

A burra de Balaão era o cofre forte onde Balaão guardava os seus fundos?

Qual é melhor? O nu artistico ou o outro?

Revolução é uma forma de governo?

O homem publico não pode fazer nada em particular?

ESTUDANTE

O estudante tanto é o que estuda como o que não estuda.

Tanto é estudante o que apanha uma nota de 17 ou 18, como o que apanha um zero e uma tareia paterna.

O estudante que estuda é o que se chama um bom estudante para o pai; o que não estuda é o que se classifica de bom estudante para as escolas, para as faculdades que frequenta, porque vai pagar novas matrículas, novas propinas e preparar-se para a tareia do ano que vem.

O que afinal se verifica é que tanto faz estudar como não estudar. No fim do ano sempre se apanha qualquer coisa: uma boa nota, ou uma má nota. Caramba! Mas, mesmo má, sempre é uma nota!

Nacionalismo

E' um janota que corta o cabelo á inglesa, come queijo flamengo, tem uma televisão americana, um frigorífico alemão, come macarrão á italiana, tem uma espanhola para os fins de semana, e anda sempre na Lua.

Cavalos e corredores

Os cavalos de corridas, tendo tido conhecimento de todas as jogatanas que fazem á sua custa, apresentaram á direcção das corridas uma genial solução: daqui para o futuro quem corre são os jogadores que andam atrás da sorte e os cavalos ficam de palanque a apostar nos corredores. Uns e outros terão melhoria de ração...

Definição

Solteiro é uma espécie de rato que imagina poder comer o queijo sem cair na ratoeira.

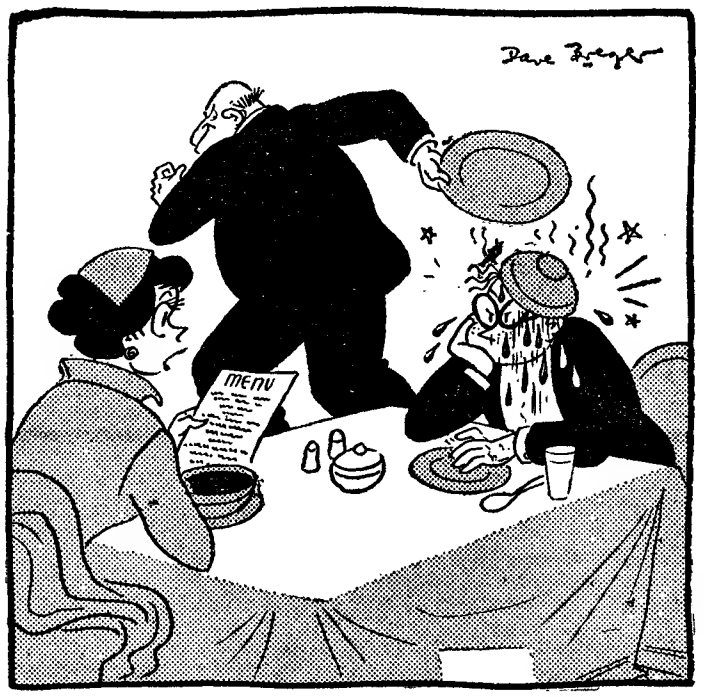
QUE MULHER!

Era uma mulher muito inteligente mas incapaz de reproduzir as opiniões alheias. O que ela dissesse já se sabia que era da sua cabeça. O diabo é que a boa e iluminosissima senhora estava quase sempre calada.

Em casa do vegetariano

Gritava a mulher:
— Hilarião, vem jantar.
— Já vou.
Dez minutos depois:
— Hilarião, então, não vens jantar?
— Já lá vou, que pressa!
— E' que a comida já está toda murcha.

Causas de reclamação



— Diz aqui na ementa que qualquer reclamação por serviço deficiente deve ser comunicada sem demora á gerência...

VELHA NOVA LEI

Daqui por diante os inquilinos despejados, para a casa meter obras, não poderão requerer avaliações.

Quem sai, sai mesmo.

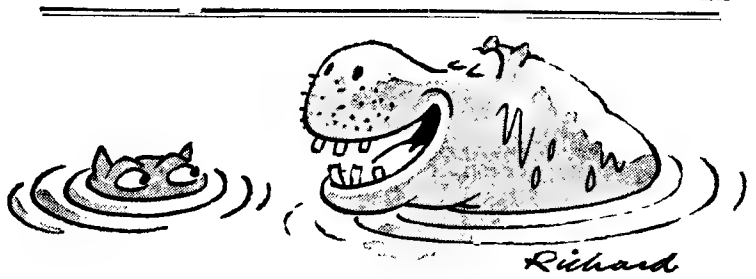
E não é novidade nenhuma. Quando Adão e Eva foram expulsos do Paraíso também não houve avaliações, nem indemnizações.

OPTIMISTA

Optimista é o homem que se julga feliz por saber que o sujeito que lhe requestava a mulher teve um ataque de paralisia.

E' que ele não acredita no amor num carrinho de rodas...

Um amor de bicho...



— Querida, os teus olhos são como charcos de lama líquida!

Diálogo desta época

Iam as duas senhoras, lado a lado, no mesmo eléctrico e ambas igualmente muito despidas, sem mangas, com fundos decotes e saias acima da Rotunda.

A certa altura da conversa disse uma delas:

— Tenho a impressão de que você me está escondendo qualquer coisa.

— Qual? Minha filha! Eu ponho tudo ás claras.

Interesseiro

Era judeu e muito interesseiro, de modo que cobrava sempre qualquer coisa dos amigos que convidava para jantar pela honra que lhes dava de os ter á sua mesa.

Pela comida não levava nada.

Danado

O homem tinha sido mordido por um cão danado e fez a lista das pessoas a quem desejava morder quando chegasse aquele momento terrível em que o hidrófobo morde toda a gente.

Fizeram-lhe sentir que no pouco tempo que lhe restaria de vida não tinha tempo para tanta dentada.

O homem teve então uma saída heroica:

— Morderei só um, mas essa mordidela será uma mordidela simbólica, abrangendo toda a Humanidade. Eu não tenho culpa de que a morte venha tão depressa.

Mudo e casado

O rapaz entrara para a companhia teatral e chegou a casa muito contente a dar a notícia ao pai:

— E que papel vais tu fazer?

— Faço o de um homem muudo e casado.

— Ora, ora, fez o pai, isso faço eu há 30 anos e não sou actor.

CENA CASEIRA

O gato saltou á janela para ver um cão que ladrava na rua:
— Au! Au! Au!
O gato olhou, soprou e fez:
— Miau! Miau!
A dona que assistia aquela cena, por sua vez exclamou:
— Mau! Mau!
Por seu lado o marido que era um grande marau, não gostou daquela zaragata e acabou com ela, num instante: Para o gato — um carapau e para o cão um pau.

História antiga

O homem estuda a História justamente para saber como se há-de conduzir na vida e, afinal, repete todas as asneiras da História. Agora anda ele com a mania da independência dos povos, que ainda se há-de ver que é a maneira mais prática de os escravizar.

Dão-lhes liberdade e eles tomam-na demais. E' a altura de intervir. Dantes não tinham independência, nem liberdade, mas viviam, agora, com tudo isso, ainda vão para a cadeia.

QUE EMPREGADA

— Já é a terceira vez que tenho de fazer a carta para corrigir os erros! Muito exigentes são os patrões!

Contámos aos leitores do «Magazine» várias evasões célebres nos tempos antigos. Vamos hoje referir mais algumas, não tão espectaculares como aquelas, mas nem por isso menos audaciosas. Uma delas, e das mais humilhantes para a Polícia, foi a do conde de Lavalette, que tinha sido director dos Correios durante o Primeiro Império, e foi, depois, condenado á morte pelos tribunais de Luís XVIII. Sua mulher, depois de ter, em vão, solicitado o seu perdão, decidiu salvá-lo. Era autorizada a vê-lo todos os dias durante uma hora. Uma tarde chegou ela com a filha. Vinha envolvida numa grande capa forrada de peles e no braço trazia um volumoso saco bordado a negro. Uma hora mais tarde foi vista sair, sempre na companhia da filha a chorar, enxugando as lágrimas com um lenço. Desceu as escadas atravessou o pátio onde se encontrava uma vintena de «gendarmes», subiu para a carruagem que as aguardava e desapareceu.

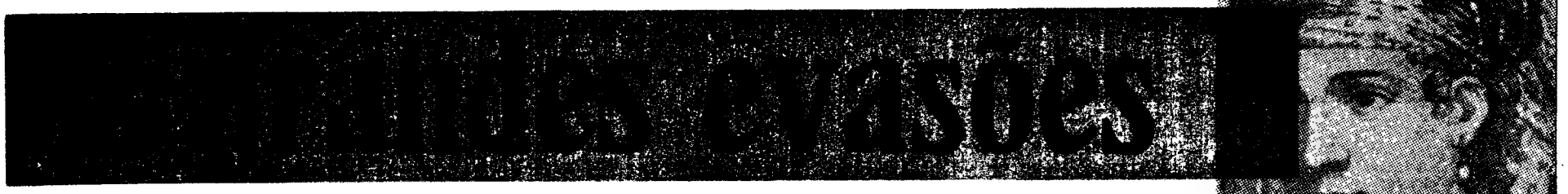
Claro que quando os guardas prisionais entraram na cela do condenado, encontraram em seu lugar a mulher que eles julgavam longe. Quanto a Lavalette, depois de estar dezoito dias escondido em casa de um amigo, conseguiu passar a fronteira da Bélgica.

Madame de Lavalette não foi condenada, mas o choque causado pela pressão nervosa a que esteve sujeita e a que não estava acostumada fez-lhe perder a razão.

Um falso pedreiro

Foi também graças a um disfarce que se evadiu do forte de Ham, Luís Napoleão Bonaparte, internado em 1840 por ter tentado sublevar o Exército contra Luís Filipe.

E' preciso, no entanto, acrescentar que tinham autorizado a instalar-se com ele o seu criado de quarto e o seu amigo de infancia, o doutor Conneau.



FUGIU UM PRESO

Em 1846, um grupo de operários começou a reparar as escadas e os corredores da prisão. O criado de quarto do príncipe — que tinha toda a liberdade de ir e vir — teve toda a facilidade de arranjar fatos de trabalho para o seu patrão: blusa, calças usadas e um avental de pano azul que era a roupa vulgar dos pedreiros. Arranjou-lhe também uma perruca negra. Rapou o bigode, e escorecendo um pouco a cara, o prisioneiro saiu atrás do seu cumplice, acarretando uma tábua, franqueando com facilidade as muralhas do forte! Mas disse-se em Paris depois, que as autoridades estavam ao corrente de tudo e que fecharam os olhos á fuga.

Os presos que não puderam beneficiar de semelhantes cumplicidades recorreram sempre aos mesmos meios para tentar a libertação: serrar as grades de uma janela, esburacar os tectos, as paredes ou o soalho, etc....

Foi este ainda o processo empregado não há muito tempo pelos evadidos da prisão francesa de Fresnes. E note-se que Fresnes tem 1.500 celas e cerca de 3.000 presos e 400 guardas. E' defendida por muros de 7 metros de alto e aparelhos de radar. Uma tentativa de evasão nessas condições parecia impossível.

Oito metros de túnel

Contudo, no Outono ultimo, o «gangster» Audries, fechado naquela prisão há seis anos, encontrou um antigo membro do seu bando, um tal Bazin, preso como ele, mas empregado como «fachina». Logo no seu primeiro encontro decidiram fugir.

A cela de Audries estava situada em cima de uma cave. Bazin forneceu os instrumentos e a planta necessários para furar — e camuflar — um buraco no chão. Tiveram necessidade de associar á empresa mais três e depois quatro companheiros, que por acaso descobriram o seu segredo. De noite e de dia, durante dois meses, furaram a partir da cave, por debaixo dos muros da prisão, um túnel de oito metros de comprimento. Fizeram depois uma «chaminé» de perto de quatro que ia aparecer na rua para lá da segunda muralha.

A 4 de Fevereiro, finalmente, os prisioneiros entram no túnel para sair ao ar livre — todos, salvo um doente que não foi capaz de vencer a ultima etapa e teve de regressar á cela atacado por uma crise nervosa.

O alerta foi dado. Duas horas mais tarde o primeiro evadido é apanhado em casa da família. Depois de cinco dias de perseguição, Audries e Bazin são presos em Gien e um dos seus companheiros em Paris. O ultimo dos cinco, depois de ter tentado assaltar um posto dos correios é apanhado em Rueil — Malmaison.

Tanta engenhosidade e trabalho despendido em vão! E' impossível deixar de ter pena deles, mesmo tratando-se de presos desta espécie.

Mas deram-se ainda outras evasões ainda mais emocionantes: as dos prisioneiros de guerra e dos resistentes que sozinhos contra um formidável aparelho de repressão arriscaram as suas vidas para poder continuar a servir a pátria.

A HISTÓRIA

não só para os entendidos

mas para o grande público!

UMA HISTÓRIA VIVA

que nos conta a existência, o dia a dia dos homens do passado, as suas preocupações, os seus sentimentos, pensamentos e distracções, o que comem, o que vestem

em livros cheios de rigor científico que se lêem como verdadeiros romances

A VIDA QUOTIDIANA

colecção
em que acaba de sair

A VIDA QUOTIDIANA DOS GREGOS NO SÉCULO DE PÉRICLES

por
ROBERT FLACELIÈRE

LIVROS DO BRASIL

VANTAGENS DE SER CARACOL

(Continuação da 1.ª página)

vos animaizinhos, cuja vida é deveras curiosa.

Mal chega a Primavera e depois das chuvas, vemo-lo passeando tranquilamente nos jardins ou nas hortas. Mal nos pressente, mete-se na casca, como qualquer rapariguinha que escondesse no seu quarto aferrolhado, os desgostos da adolescência.

Até que a chuva volte, o bom do nosso caracol fixa-se a uma planta, um tronco ou uma pedra e aí fica, sem sequer ter o problema bem terrivel — na época que atravessamos — do alojamento. Teve o cuidado de levar a casa ás costas. E nessa mesma casa se empareda quando chegarem os primeiros frios.

Frágil como parece, resiste a uma temperatura de um grau negativo, á infecção por colibacilo, á falta de oxigénio (dois ou três dias numa atmosfera de azoto é para ele, como estar nas termas).

Também o problema matrimonial — outro cancro da época — se encontra resolvido: possui os dois sexos, é hermafrodita, embora o amor requeira um Romeu e uma Julieta. No caracol das Filipinas, os sexos encontram-se separados e a reprodução pode fazer-se por partenogénese.

Mas não ficamos por aqui em surpresas. O caracol, no aspecto bioquimico é uma fonte de cobre e cálcio. O seu suco digestivo é rico em diastases.

Além do seu valor nutritivo, o caracol parece ser ainda remedio para a tosse convulsa. O povo dizia, há muito, ser o caracol um remédio importante para a tuberculose — e os tísicos davam-se em comê-lo cru, na ansia de cura. Mas modernos estudos preconizam-no, sim, como remédio para a coqueluche. Porquê? Trabalhos efectuados em Espanha e Bélgica demonstraram a presença de um complexo glucoprotídico que, em solução, mata o bacilo da coqueluche.

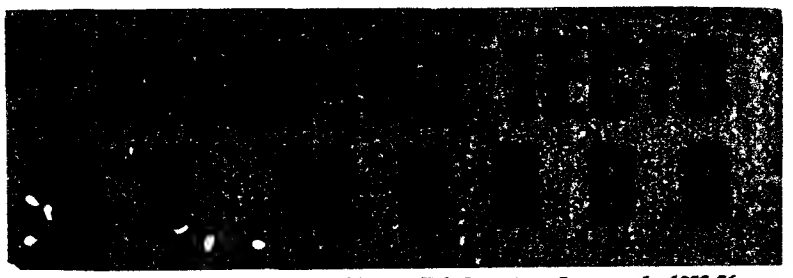
Seria preciso dizer mais para que nos lançássemos todos em busca de caracois ou enchessemos as casas da especialidade? Sim, há que acrescentar o valor destes conhecimentos para a ciência que se dedica a males do coração. A facilidade da extracção do coração do caracol e a sua sobrevivência, por vários dias numa solução salina, permite registar as suas contracções durante esse espaço de tempo e bem assim observar a acção dos sais biliares sobre esse delicado órgão que tanto vem fazendo sofrer a humanidade. Os médicos insistiram, durante bastante tempo, sobre a diminuição do ritmo cardiaco nos doentes atingidos pela ictericia. As pesquisas levaram a concluir, pois, se o coração metido numa solução de sais biliares, na proporção de 1 para 10 000, se conseguem importantes modificações do ritmo cardiaco: por vezes uma passageira paragem e outras vezes um amortecimento acentuado e prolongado do ritmo. Os traçados obtidos são bem significativos.

E tornou-se possivel estudar o coração, a sua constituição, inervação, a produção de aceticolina, graças a esse pachorrento, inofensivo e curioso molusco que é o caracol.

Todos estes factos provam quantos serviços o caracol presta ao homem de laboratório.

E assim se explica que desde os Romanos, a caça ao caracol seja uma realidade bastante frutuosa. Os Romanos chegavam mesmo a cultivá-los em parques, grandes espécies de caracois brancos, cuja aplicação não passava de voz popular mas que a ciência moderna afirmou uma necessidade e uma benfeitoria.

L. BINET



Não podemos ficar surpreendidos que a construção de estradas, a chegada de novas ideias e mesmo o melhoramento dos métodos de produção tivessem desagradado, no mais alto grau, á feudalidade tibetana originando

A REVOLTA FEUDAL

assim o tão falado «movimento de resistência».

O conceituado jornal inglês «Daily Telegraph» dizia, a propósito, no seu numero de 8 de Maio de 1956, que a «resistência tibetana defendia o antigo modo de vida teocrático mas não representava um despertar da consciência política, no sentido ocidental do termo».

A rebelião feudal

Desde há muito que era conhecida uma certa agitação nos meios feudais, e o próprio Dalai-Lama a criticou publicamente em várias ocasiões. O semanário inglês «Far Eastern Economic» referi-se, em 23 de Dezembro de 1954, aos «personagens obstinados e extremamente atrasados que rodeiam esses antigos tronos espirituais; e acrescentava que «com o correr do tempo haverá necessáriamente diferendos importantes entre os conselheiros que aprovam as novas reformas e os outros que as receiam e lhes temem as consequências para a sua religião e o seu poderio».

Passado mais algum tempo a revista londrina «Eastern World» escrevia em Agosto de 1958 que depois dos acordos sino-tibetanos «um numero de clans feudais, nobres, lamas e comerciantes se opunham á nova situação» e que «vários grupos de discordantes se refugiavam no Nepal no Butan, no Sikkin e no Kalimpong, na India. Mas dizia ainda mais. Afirmava que «os jornais nepaleses publicaram informações segundo as quais armas, principalmente espingardas, tinham sido introduzidas clandestinamente no Tibet pelas fronteiras do Nepal e da India.

Foi durante o Inverno de 1955-56 que a resistência feudal tomou o aspecto de rebelião armada. Dignitários religiosos e laicos, entre os quais alguns que rodeavam o Dalai-Lama, tentaram revoltar os elementos das tribos Khambas, o que não foi difícil. Se o Tibet, no seu conjunto, parece aos nossos olhos civilizados, emergir dum passado bem longínquo, é bem certo que,, mesmo assim, é evoluido em relação a esses pobres caçadores e pastores do deserto oriental cujo nome no Tibet é sinónimo de «bárbaro» ou de «bandido».

Dizia o «New York Herald Tribune» de 20 de Junho de 1956: «Os Khambas esperavam que as perturbações no Tibet oriental despertassem movimentos de simpatia nas outras regiões tibetanas. Enviaram emissários para procurar auxílio mas, sem grande resultado.

Parece que o dirigente máximo da rebelião foi o rico Khamba, Alo Chondré, cuja família habitava normalmente em Lhassa. Acabou por emigrar e deu depois uma entrevista em 17 de Janeiro de 1957, ao «Times» de Londres. Além disso os principais chefes dos mosteiros fundaram uma sociedade secreta denominada «mimang» que tinha por missão armar os monges e convencer os servos a lutarem pela perpectuação da sua própria servidão.

Mas, segundo o «Eastern World» de Londres, tudo isto não era coisa de grande alcance e parece que o exército chinês que entrou no país «não se preocupa muito com isso, abstendo-se de operações militares de grande envergadura».

Entretanto, e paralelamente a um ou outro foco de revolta, nos ultimos tempos anuncia-se a abertura no Tibet de 80 escolas primárias, 3 hospitais e clínicas diversas. Para maior revolta dos monges e sobressalto dos seus mortos nos covais, os pesados tractores começaram a aparecer nos campos. Numa palavra: a rebelião feudal isolava-se cada vez mais.

Que fazia, entretanto, o Dalai-Lama?

Como vimos, ele é bem um ditador prisioneiro, e esse foi o seu drama maior. A sua inteligência compreendia o progresso e as necessárias reformas que os dias actuais possibilitam, mas por outro lado ele era o símbolo dum sistema que se opunha a essas reformas, vindo elas do Leste como do Oeste.

Os seus conselheiros quando ultimaram o golpe militar de Março de 1959, independentemente de tudo o mais, materializaram a sujeição do seu deus-vivo, expatriando-se com ele. E, assim, se desvanece a ultima teocracia da história dos povos, que pouco a pouco se vai juntar á lenda himalaia dos Yetis e dos monges voadores.

AS CARTAS GEOGRAFICAS estão exactas?

Damos hoje início a uma série de três artigos que virão talvez, trazer uma luz nova á compreensão das discussões internacionais sobre o desarmamento.

Mais do que nunca a estratégia aérea e sobretudo estratégia dos foguetões obriga os Estados maiores a localizarem com rigor os eventuais alvos. Ora isso nem sempre é fácil em certas regiões do Mundo. Daí o grande esforço que os Americanos vêm fazendo, seja porque processo for, para obter cartas das regiões ainda ontem pouco conhecidas e onde hoje se multiplicam cidades, vilas e fábricas (caso do avião abatido na U. R. S. S.).

E daí também a resistência da Russia em aceitar um controle, t, particularmente, num controle fotográfico aéreo, do seu território sem que um desarmamento real se efectue ao mesmo tempo.

por PERNETTE GOUSE

O título deste artigo pode parecer estranho á primeira vista. Quando se viaja em França com um mapa Michelin, ou melhor, com uma carta do Estado-Maior, é muito fácil verificar que todas as mais pequenas aldeias, as menores ribeiras, os menos importantes acidentes do terreno estão indicados com notável exactidão; é fácil de verificar que as distancias indicadas estão certas, que as montanhas e o litoral estão bem no seu lugar, que as ribeiras têm o numero de curvas assinalado no mapa. A escala em relação á extensão real é precisa, assim como, a natureza da projecção utilizada. Tudo parece simples. A cartografia é uma ciência com que se pode contar. Mas então porque se põe esta duvida? Na realidade se nos contentarmos em considerar apenas a cartografia da Europa, temos de concordar que os mapas postos á disposição do publico são extremamente pormenorizados e absolutamente correctos; mas se nos aventurarmos nas regiões da Terra onde a topografia não é estudada quilómetro por quilómetro depressa nos apercebemos que entre os traçados das grandes vias de comunicação terrestres ou fluviais ficam «claros» mais ou menos extensos.

Em 1932, o geógrafo inglês Keneth Mason, escrevia que o Mundo tinha sido «descoberto», mas que apenas uma centésima parte dele tinha sido cartografado satisfatóriamente. Experimente saber as razões desse triste resultado.

*

A história da cartografia é extremamente movimentada pois está intimamente ligada á das grandes descobertas e explorações á Matemática, á Astronomia, á Física, á História e também em certa medida, á evolução das concepções filosóficas do Universo.

Para mais a cartografia é, por essência, uma espécie de quadratura do círculo. A Terra é uma esfera e trata-se de a representar por meio de projecções sobre uma superfície plana; para evitar esse grave inconveniente os sistemas de projecção têm sido progressivamente melhorados de forma a atenuarem essa formação.

Finalmente, mais que qualquer outra ciência talvez, a cartografia requer, para progredir, não apenas os esforços individuais dos geógrafos e cartógrafos de cada nação, mas uma estreita cooperação entre nações e um efectivo entendimento internacional. As escalas e os símbolos serão assim uniformizados e os mapas mais legíveis em toda a parte. E' preciso também permitir ás expedições científicas percorrerem sem suspeitas nem restrições as regiões ainda pouco conhecidas da Terra. Aparentemente esta dificuldade não data de hoje: desde o princípio dos tempos, os mapas estiveram associados ás questões militares e não têm contra os actos de guerra ou de pirataria que tinham apenas como objectivo apoderar-se no campo inimigo dos mapas onde se pudessem ver localizadas as praças-fortes, os arsenais, os rios navegáveis, as estradas de invasão e também as riquezas de toda a espécie.

Ainda hoje as cartas são consideradas como segredos do Estado, pelo menos as cartas de certas partes do Mundo que têm um interesse estratégico especial. Foi preciso esperar o princípio do século XX para que uma série de congressos internacionais de geografia possibilitassem a elaboração de um mapa internacional á escala de 1/1 000 000 com o meridiano de Greenwich a servir de referência. Essa carta é aliás, ainda muito incompleta em muitos aspectos, por motivo desse velho sentimento de medo e de hostilidade que reside no íntimo do coração humano.

Brevíssima história da Cartografia

A arte de elaborar mapas é muito antiga e mesmo entre alguns povos e provávelmente anterior ao aparecimento da escrita. Mas, esclareçamos: Que espécie de cartografia? O mais frequente era tratar-se de levantamentos topográficos dos terrenos de pesca ou de caça ou ainda itinerários de comércio ou de pastos. A maior parte dos desenhos cartográficos dessa espécie são muito subjectivos; por exemplo, o numero de curvas da estrada pode ser exacto; o numero de localidades indicadas talvez seja exacto, mas o traçado geral e

(Continua na página seguinte)

disco da semana

COR É VIDA

MARIA PEREIRA

A voz castiça de Maria Pereira, possui por todo o País uma vasta legião de admiradores que vai rejubilar com a publicação comercial deste disco.

A melodia invulgarmente bela de Frederico Valério pertence ao numero das que só um compositor de fina inspiração pode produzir.

Autor e intérprete devem ser envolvidos pelos nossos parabéns.

●

COR É VIDA
FADO DE QUEM AMA

SIGA A MARCHA

Disco A Voz do Dono
publicado pelos
Est. Valentim de Carvalho, Ld.

REPORTAGENS DE FÉRIAS

1 COMO VERANEIAM OS FRANCESES

O leitor conhece a história do nosso compatriota que foi a Paris «a ver como aquilo era» e regressou indignado com o facto de os Franceses chamarem «fromage» a uma coisa que se estava mesmo a ver que era «queijo». Calculem qual não seria o seu espanto se soubesse que eles caiam na asneira de designar por «vacances» uma regalia que toda a gente (mesmo a maioria que a não goza) sabe ter o nome de «férias».

Pois é a esse compatriota que hoje me dirijo com as minhas veraneófilas saudações. Queria dizer-lhe que entre «vacances» e «férias» existem pequenas diferenças. A primeira é de ordem estatística. De ordem estatística?! — admirar-se-á o Amigo. Sim. Os Franceses sabem a percentagem de paroquianos seus que a pé, em duas, quatro ou seis rodas, de barco ou de avião usufruem de uma coisa que se está mesmo a ver que são férias.

Eu lhe conto, como se passam estas curiosidades numéricas.

Os Franceses, como o Amigo teve ocasião de verificar, são cinco vezes mais abundantes que nós. Atingem os 45 milhões, contando com as mulheres, a criação gaulesa que Você mais admirou, sobretudo porque se chamavam «femmes», diferença filológica perfeitamente traduzível. Já o popularíssimo Paulus admirara que um eunuco preferisse as Francesas:

Avec ma femme en voyageant
Je fus reçu para le sultan
Quand j'vis un eunuqu' bien taillé
Qui f'sait de l'œil à ma moitié.
— Hé! dis-je à c'gardien du sérail,
Paraît qu'en dehors du travail
Vous préferez à vous hourls
Les petit's femmes de Paris?

Pois desses 45 milhões, 22,22 % têm «vacances», ou seja 10 milhões. Os Parisienses cortam para si a parte do leão nessas regalias: em dez habitantes da capital, sete veraneiam — recorde na verdade imponente. Não se esqueça, porém, que não há bela sem senão: 11 % dos Parisienses gozam de férias curtas: menos de oito dias.

Para onde vão eles? —ouço-o interrogar.

Quando perguntam a um cidadão de Paris qual o seu ideal em matéria de vilegiatura, você pode estar certo que ele responderá:

— Quero ver à minha frente muito espaço livre e verdura.

Isto não significa que sejam ermitões ou vegetarianos; nem significa também que saibam ajustar os pensamentos aos actos. Na verdade Você ficará espantado se lhe revelar que a maioria passa as férias em departamentos que não se podem reputar como mais «verdes» e menos povoados. As regiões invadidas pelos veraneantes são, por ordem de preferência as seguintes: Alpes Marítimos, Baixos Alpes, Calvados, Var, Gironda, Costas do Norte, Charente Marítima, Loire Atlantico e Alta Saboia.

Esta erudição toda não obedece a «Copright;» Você pode utilizá-la á vontade; até pode mesmo acrescentar aos seus fiéis ouvintes que os Franceses ricos e semi-ricos estão a passar por uma metamorfose; outrora percutiam o peito e declaravam solenemente que não admitiam que um compatriota seu pisasse sequer o risco das fronteiras para tomar o fresco, em férias; hoje ascendem-se a 13 % os que, empurrados pelo seu «stock» de Novos Francos, aproveitam as «vacances» para descobrir novos mundos. O dinheiro provoca «epopeias dos descobrimentos».

Os «vacanciers» da Gália têm, como é lícito, as suas preferências quanto ao poiso de férias:

35 % optam pelo mar; 15 % pela montanha; 32 % pelo pastoralismo campestre; 7 % deixam-se conduzir, em rebanho, pelas organizações de turismo.

Claro que o problema do descanso anual é difícil de resolver, mesmo para os Franceses. O custo de vida impõe subtilezas de imaginação aos que, apesar de tudo, não desistem das férias. A solução mais tentadora e fácil é a visita a parentes ou amigos que habitam um rincão da província; e é tão fácil e tentadora que 41 % dos Franceses com férias as têm por este processo.

Parte destes ajudam, em troca, os hospedeiros nos trabalhos do campo — nas vindimas ou na apanha da fruta. Férias ,em semelhante caso, significa ar livre, verdura, mas não descanso: são veraneios pagos com o suor do rosto.

Há ainda os que possuem três palminhos de terra religiosamente conservados de bisavós a netos nas terras da Bretanha, da Savoia, da Auvernhia.

A escolha de local de vilegiatura depende, pois, em grande parte das circunstancias económicas. O ideal cede o lugar ás realidades: as férias passam-se onde é possivel, não onde se quer. Afirmar, portanto, que as perferências dos Franceses vão para tal ou tal região necessita das necessárias correcções: entre a paisagem e o homem erguem-se as disponibilidades financeiras.

23 % dos «vacanciers» recorrem a hotéis e pensões de família; 19 % decide-se pelas «locations» e 8 % faz campismo.

O campismo é um dos fenómenos sociais mais típicos da época. O seu desenvolvimento tem sido vertiginoso. A partir de 1945, em cada três anos verifica-se um aumento, para o dobro, do numero dos campistas.

Mas seria errado supor-se que o que determina tal aumento é apenas o factor económico. Os Franceses possuem estatísticas bem reveladoras sobre o assunto. 24 % decide-se por razões de ordem financeira; 44 % por desejo de independência.

Qual a idade dos campistas?

4 % tem mais de cinquenta anos; 20 % ultrapassa a quarentena; só 17 % anda abaixo dos vinte. A maioria dos campistas (31 %), situa-se entre os trinta e os quarenta anos; 14 % é a percentagem dos que se arrumam entre os vinte e os trinta.

Mas as estatísticas ainda nos revelam outros aspectos curiosos do campismo.

Por exemplo: é cada vez mais praticado pelas classes trabalhadoras; 26 % são operários e 20 % funcionários. Para isso dispõem de 5000 campos reservados.

O Amigo está talvez interessado em saber os meses que em França se preferem para férias. A maior parte decide-se por Julho e Agosto. Da classe operária apenas 56 % sai do local onde habita; os empregados (industria e comércio) são mais numerosos — 62 %; quanto aos camponeses, são pessoas para as quais a palavra «férias» não tem tradução. 41 % dos citadinos responderam aos funcionários das estatísticas que não vão para fora por falta de recursos. Conseguir férias é, de facto, um dos trabalhos mais pesados do ano.

Os meios de locomoção variam muito: 1 % segue de avião; 2 % de barco; 2 % de moto ou «scooter»; 5 % de autocarro; 40 % de automóvel; 47 % de comboio.

Os restantes vão de bicicleta ou a pé.

A extensão do direito a férias a todas as categorias de Franceses é uma das conquistas sociais mais reconfortantes. Esse direito vai-se alargando, pois o ritmo acelerado da vida e em particular as cadências de trabalho impostas aos trabalhadores tornam as férias uma necessidade vital.

Entre nós suponho que não haverá estatísticas sobre esta matéria. Não sabemos como, por que meios e aonde passam as férias os Portugueses. Nas próximas crónicas falarei, por isso, dos casos que a experiência me ensinou — casos folclóricos e dignos de um romance de costumes.

Quererá algum ou alguns leitores ajudar-me nessa tarefa, contando-me a sua experiência pessoal ou do que viu? Não entraremos, claro, em estatísticas: os numeros ou são exactos ou não servem.

Eu já daqui lhes digo que só tive vinte e um dias de férias na vida: gozei-as sózinho, por motivos de saude, longe da família. Nas demais vezes, segue a família e fico eu. E' um sistema de vasos comunicantes; e eu contento-me com saber que um dos vasos está mais alto.

As cartas geográficas

(Continuação da página anterior)

as distancias — contadas em «dias de marcha» — completamente erradas. Para mais essas cartas traduzem em geral a ideia que o autor fazia do nosso planeta.

Viajando lentamente, incapaz de subir alto, o primitivo cartógrafo representava a Terra como uma superfície plana no centro da qual colocava o seu próprio país. Hábito aliás, fortemente arreigado, pois nos tempos históricos subsistiu um pouco por toda a parte. E' uma observação válida para os Chineses como para os Romanos e até para os cartógrafos medievais da Europa. Uma antiquíssima carta chinesa datando aproximadamente do princípio da era cristã, mostra o «Império do Centro», ao meio, rodeado de ilhas que representam os reinos vizinhos e as regiões longínquas. Deste lado da Terra o nosso planeta era representado, na mesma época, segundo uma velha tradição babilónica, por uma espécie de roda: ao centro o mediterraneo «Mare Nostrum», rodeado pelo levante (Ásia), o Poente (Europa) e a Líbia (África). Nos contornos do disco, comunicando com o Mediterraneo pelo mar Cáspio, Nilo e Estreito de Gibraltar estende-se em redondo o mar Oceano.

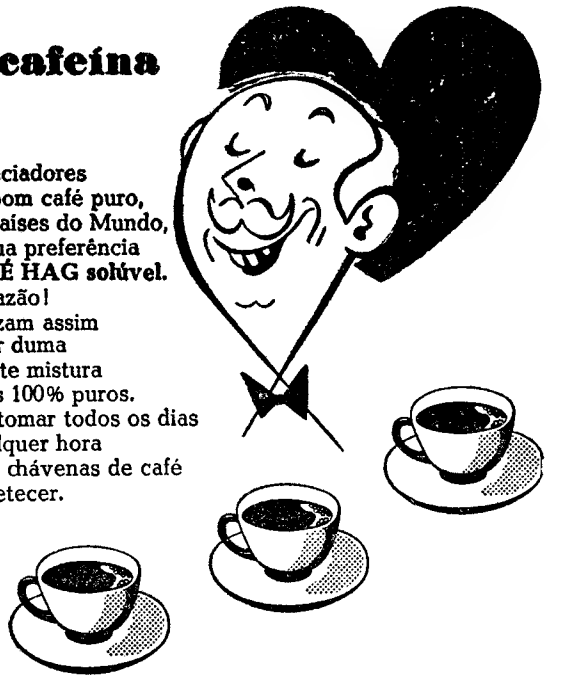
Esta tradição da cartografia, baseada mais numa ideia filosófica do que em observações reais, foi extremamente duradoira na Europa, mantendo-se até ao ano 1000. Assentava na crença de uma «Terra-bolacha», suspensa no espaço e de vários céus. A parte inferior era reservada aos infernos. Esta concepção do Mundo foi cuidadosamente mantida por uma série de cartógrafos medievais mais desejosos de respeitar os dogmas que a verdade científica.

(Segue no próximo numero)

CAFÉ HAG
SOLÚVEL

Bem cafeína

Os apreciadores de um bom café puro, em 50 países do Mundo, dão a sua preferência ao CAFÉ HAG solúvel. E têm razão! Eles gozam assim o prazer duma excelente mistura de cafés 100% puros. Podem tomar todos os dias e a qualquer hora quantas chávenas de café lhes apetecer.



O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

CH-0260

INSTITUTO DE BELEZA

para quadros célebres

por MANUEL DO NASCIMENTO

Maria José, já entrou certamente num museu. Viu um, dois, três, muitos quadros. Pinturas antigas... Julga por ventura que esses quadros se mantiveram com as suas cores inalteráveis, com o aspecto de conservação actual, através dos séculos? E quantas vezes um quadro não leva a um sem numero de interrogações?

Muitas obras de grandes artistas tiveram períodos de ocaso. Chegam a passar anos e anos nas arrecadações. Nos museus bem apetrechados existem laboratórios que são verdadeiros institutos de beleza. Um quadro que oferece duvidas, quanto á autenticidade, que necessita de reparação entra com a sua ficha como qualquer doente. Uma assinatura, uma maneira, não podem garantir se estamos na presença de um Greco ou de um Velasquez ou se uma pintura pertence á Escola Flamenga ou a outra qualquer.

Uma só obra de um grande pintor vale uma fortuna e as grandes fortunas levam ás falsificações. Indagar se estamos em presença de um autentico Goya ou de uma falsificação exige um trabalho lento de pesquisa. Depois o trabalho de desempeno das tábuas a que saltaram bocados de tinta, o restauro de qualquer pormenor que o tempo gastou, a repintagem, a investigação. E todas estas etapas podem levar anos a decorrer.

O que estará para além das salas dos museus, onde você esteve a admirar um Malhoa, um Carlos Reis, um Dordio. Muita coisa, Maria José. Armazens cheios de obras por classificar.

Entremos numa oficina de restauro de quadros. Que complicação. De um lado examina-se uma tela aos Raios X, além levanta-se de uma tábua uma camada de tinta, numa instalação própria trabalham os raios ultra-violetas, há lampadas de sodio, estudam-se pigmentos numa obra a examinar.

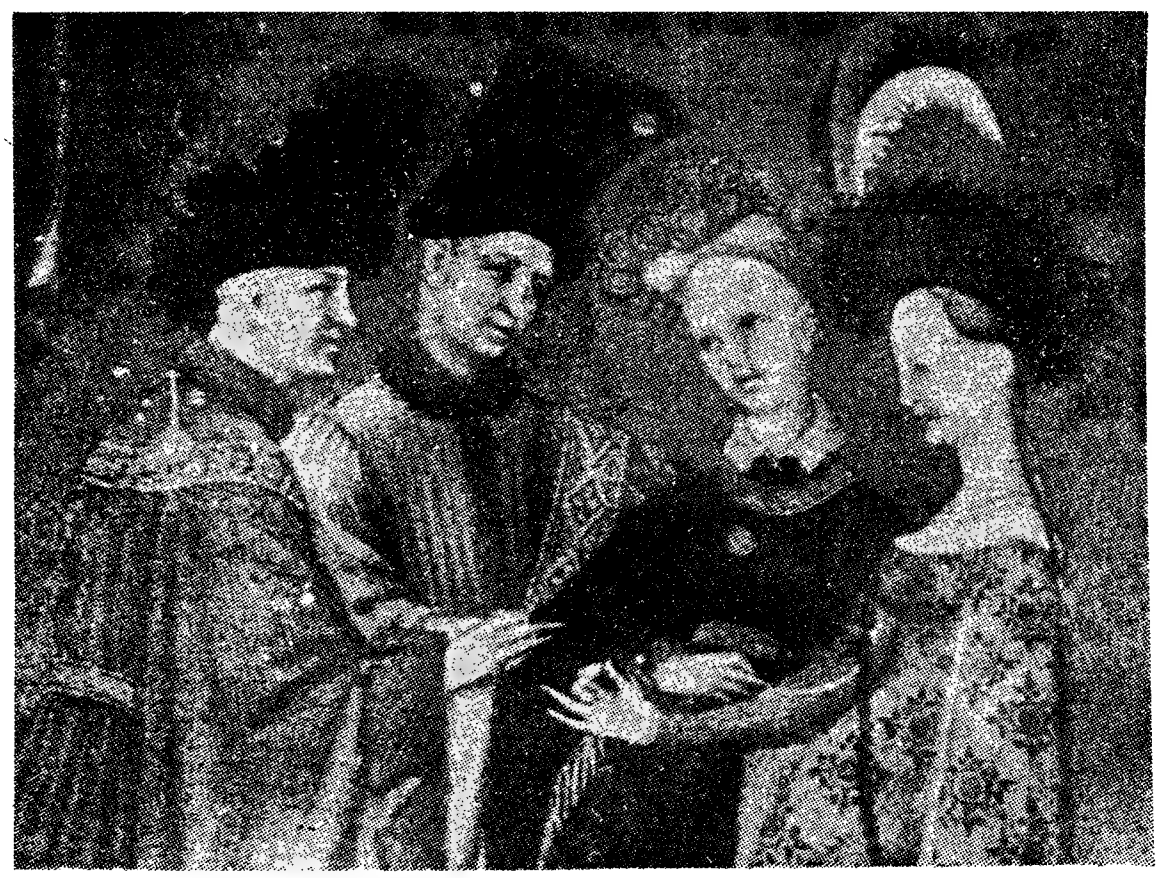
Pense num velho quadro que sai de uma arrecadação. Primeiro os olhos do perito... Duvidas quanto á factura. Verifiquemos o suporte... É de madeira... Empenou-se e a tinta apresenta-se estalada. Temos de levar a tábua á posição primitiva. Far-se-á a parquetagem, que é um gradeamento de tiras de madeira cruzadas que vai fazer o milagre da volta da pintura á sua primitiva posição. Depois não mais empenará. Nos lugares onde a tinta faltou é preciso adoptar os mesmos pigmentos, usar os mesmos processos de trabalho, estudar a pincelada, a forma do pintor. Para fazer eficientemente este estudo usam-se os mais modernos processos de pesquisa. Os Raios X dão-nos, tal como para os homens que deles necessitam, as estruturas internas — os ossos representam na pintura os suportes dos quadros. A luz rasante mostra-nos o processo do pintor e os raios ultra-violetas desvendam as repintagens. Antigamente, por falta de meios de pesquisa, não havia a possibilidade de um restauro consciente e acontecia que muitos artifices resolviam retocar á sua maneira, por não concordarem com a maneira do autor. No Museu de Arte Antiga há casos flagrantes destes desconcertos. Por exemplo,: uma Salomé com um braço sem as devidas proporções. Verificou-se que tal deformação era um caso de repintagem. Prevaleceu o gosto estético do retocador...

As falsificações também são fáceis de reconhecer. Cada artista, isto pelo menos na antiguidade, tinha como segredo a fabricação dos seus pigmentos o que hoje nos é revelado pela análise química. Depois o estudo do traço, o grau de largueza da pincelada. O exame do suporte da pintura, das tábuas e das telas, também é uma ajuda neste extraordinário trabalho de colocar as coisas no pé originário.

Muito existe para além das salas dos museus, dos continuos fardados e dos juizes que, Maria José, a podem elucidar sobre as obras expostas. Qualquer pintura não se aguenta com a mesma força de cores, tal como o aspecto como as vemos indefinidamente. A luz come-lhes a cor, os fufos, esses grandes inimigos da pintura atacam as tintas e o verniz estala deixando sem defesa e em contacto com o ar bocados das mais belas obras-primas. E a humidade, e os parasitas das madeiras... Mais dois grandes inimigos com que é preciso contar.

E o trabalho dos artifices? É preciso ser um admirável técnico para que, depois da pintura própriamente dita, colada em tiras de papel de seda, não aplainar mais do que a conta; é preciso ter paciência de santo para trabalhar no quebra cabeças de unir bocados, pequenas lascas de tinta para formar um quadro. A vitória de Sasmotrácio é um verdadeiro «puzzle». Mesmo incompleta como se nos apresenta já tem nada menos de 139 peças. A ultima a ser encontrada foi uma das mãos. E não sabe, Maria José, não faz ideia dos rios de tinta, das suposições que esta recente descoberta tem feito gastar e suscitar.

Escondidos da sua vista há em todos os museus muitos quadros empilhados, muitos bocados de esculturas, muitas figuras sem braços, sem pernas, cabeças partidas... enfim, verdadeiros teatros anatómicos onde esses cadáveres esperam uma autopsia conveniente que ás vezes pode levar alguns anos e equipas de operários especializados, equipas de técnicos e cientistas se dedicam dia a dia a um trabalho que nada tem de glorioso — o de imitar a maneira, as cores, a força dos artistas só para que qualquer obra-prima seja exposta aos seus olhos sem grotescos arranjos, sem retoques escabrosos que atentam quanto á personalidade dos artistas que lhes deram com a sua forma a condição de obras de génio. São estes homens eficientes e calmos os verdadeiros apóstolos da ressurreição de tanta beleza que, sem a sua extraordinária acção estaria perdida para todo o sempre.



Donde vem a palavra «MAMUTE»

A palavra mamute, que designa o antepassado do elefante que viveu na Europa e na Asia na época quaternária foi pela primeira vez empregada em 1692 pelo holandês Witsen, depois da sua viagem á Sibéria. Foi ali que ele viu ossos dos animais a que chamou «mamute». Até então a palavra não existira nas línguas europeias e atribuiram-lhe uma origem russa, pois na Russia estes ossos sempre tinham sido conhecidos por vários povos da Sibéria. Sómente, nenhum povo nem ninguém lhes deu um nome, o que os não impedia de ter, do animal, uma ideia concreta e sempre a mesma: uma toupeira gigante que nunca ninguém vira, que vivia sempre debaixo do solo e que morria instantaneamente, á luz do dia.

Ora a palavra «mamute» desconhecida das línguas asiáticas, existe em estoniano onde «maa-mutt» significa, precisamente, toupeira; contudo, não se encontra no folclore estónio o mínimo rasto de qualquer toupeira gigante e misteriosa.

Os etnógrafos russos dão, para o facto, a explicação seguinte: o povo estónio pertence ao grupo linguístico fino-hungaro que se teria formado inicialmente na Sibéria Ocidental, penetrado na Europa, com os outros povos do mesmo grupo, no fim do Paleolítico superior. Durante a sua estadia na Sibéria, os Estonianos habituaram-se, como as tribos do norte asiático, a designar o termo «mamute» como a toupeira mitológica. No decurso das suas peregrinações ulteriores, esquecendo a significação inicial da palavra, tê-lo-iam conservado para designar a toupeira actual, enquanto que os Russos se serviam dele para designar as ossadas do elefante fóssil.

Revolução na teoria da hereditariedade

Um genetista americano, o prof. R. Alexander Brink, da Universidade de Wisconsin enunciou no termo de uma série de experiências efectuadas sobre as sementes de milho, uma teoria revolucionária sobre os caracteres hereditários

Sabe-se que, até ao presente, os genéticos tinham por certo que os genes, que são os factores da hereditariedade, não podiam ser modificados por nenhuma influência exterior, salvo no caso de mutações provocadas por agentes, como o Raio X.

O prof. Brink que efectuou pesquisas graças a uma bolsa de estudo do «National Science Fundation», conseguiu modificar de modo permanente o «gene» que está na origem da cor dos grãos de milho, associando-o, muito simplesmente a um outro dos «genes». Logo que o «gene» assim «contaminado» foi separado nunca mais deu a cor natural ao grão de milho. Tinha-se dado, portanto, uma mutação de carácter definitivo.

A descoberta do prof. Brink, afirma a «National Science Fundation» permite explicar a origem das modificações genéticas que estão próprias na base de toda a evolução das espécies.

●

DICIONÁRIOS

«guardanapos» para turistas

Para facilitar aos turistas estrangeiros o pedido das refeições nos restaurantes de Budapeste, foi-lhes posto á sua disposição «guardanapos-dicionários».

Basta apontar para a tradução hungara do prato ou bebida escolhida para que os empregados de mesa, satisfaçam o pedido imediatamente.

Os diferentes pratos, com o nome em hungaro, serão também desenhados nos guardanapos.

Por outro lado começou agora o ensino de línguas estrangeiras aos motoristas de táxis.

●

CONTRA A GRIPE

O prof. Smorodintsw de Leninegrado criou uma vacina antigripal que é administrada por simples pulverização nasal.

O SOL TAL COMO É

Um foguetão Aerobee da Marinha americana conseguiu fotografar o Sol a 197 quilómetros de altitude, registando radiações curtas que são absorvidas pela atmosfera. Os sábios esperam que os resultados sejam publicados, pois as primeiras experiências deste género feitas em 1946 nos Estados Unidos, foram consideradas segredo militar.

●

A doença não quer nada com eles...

Ao norte de Cachemira, vive uma população de 10 000 almas, num clima excepcionalmente puro entre 1600 e 2400 metros de altitude e apenas a um mês da civilização. As doenças não querem nada com esta gente sempre sorridente e cujo modo de alimentação está fora de todos os manuais de nutrição: apenas cereais e frutos e... privações, quando Deus quer, isto é, de vez em quando. Contudo é considerado o povo mais saudável do Mundo.

E falem os sábios de regimes dietéticos!...

O aluno de capacidade normal considera a história como o mero estudo do passado Se perguntarem a um desses alunos qual a finalidade de tal estudo, a resposta será — Serve para conhecer, no passado, os feitos valorosos dos nossos maiores.

Uma tal noção do objectivo da História esconde o vasto campo de observação que ela nos oferece, e onde podemos ir buscar sempre o exemplo em tudo semelhante ao facto que os nossos dias comportam.

A maioria dos alunos, ao atribuir á História um papel exaltador, onde as personagens se movem dentro dos mais belos e sãos princípios, esquece a Moral, que pode criar, ou modelar, muito melhor do que aquela a sua personalidade; com efeito, a história tem de considerar todos os casos: tem de estudar o bom e o mau, o util e o desproveitoso, o que é salutar e o que é imoral. Desta forma, tanto pode influir favorável como desfavoravelmente no espírito do aluno. E o recurso á omissão de determinadas realidades, além de ser repulsivo, é negado pelo espírito da ciência.

E' como estudo comparativo que o aluno tem de encarar esta matéria do seu programa; se ele souber estabelecer em si a linha de ligação do passado com o presente, o seu espírito terá alcançado uma proveitosa actividade.

Quanto mais a cadeira se afastar daquilo com que o aluno pode lidar no dia a dia, tanto maior será a dificuldade deste em a aprender: a História, se for ensinada como ciência-documento, sem qualquer outra função além da memorativa, tornar-se-á numa disciplina morta — dos mortos, como poderemos dizer mais precisamente.

E necessário que o professor de História possua, além de facilidade de expressão, capacidade para fazer o estudo coparativo que o método desta ciência exige. Um tal processo não compete ao livro adoptado, que se destina a um publico geral e abstracto; compete ao professor, pois este é que tem de orientar os exemplos de que se serve, tendo em vista a turma que está á sua frente.

O que sucede é que, na maior parte das vezes, o professor se limita, coisa que é contra toda a pedagogia, a ler a lição no livro: o aluno irá para a aula antecipadamente conhecedor do seu assunto, mesmo das palavras empregadas, perdendo assim o que a História lhe pode revelar: conhecer melhor o presente através do estudo do passado.

As manhãs

Quando a manhã chegar
Então todas as coisas serão belas
(Sublimemente belas...)
Sem compromissos
Sem amores inuteis.
Quando a manhã chegar
Iremos todos á janela para a ver
Para a sorver até.
Vão saltar os mundos
E as multidões
E as paredes que os suportam
E nada ruirá
Porque a manhã chegou.
Ninguém vai ter medo
Ninguém vai morrer
Cada um irá para a rua com o coraçã
E todos entoarão sorrisos belos
(Sublimemente belos...)
Vai tudo ser feliz
Todos os homens vão ser felizes
Claro que haverá ainda alguns laivos r
Mas nada disso importa
Porque o homem concebeu a sua felic
E na sua concepção
Gerou a manhã.

EDUA
Ar

JUVENIL

O AMOR PLATÓNICO DO BARQUEIRO

por ANTÓNIO NUNES DE ALMEIDA (18 anos)

Ele amava-a, oh, se a amava. Ver aquele corpo esbelto era para ele o enlevo da sua alma triste e só. As tranças loiras fugitivas do largo chapéu que as queria em vão reter, resplandeciam nos olhos maravilhados dele como fios de ouro diáfano. Pudera, e todo o seu coração lhe pertenceria para todo o sempre.

Joaninha, a dos olhos travessos e meigos, não reparara nele. Como poderia isso ser se ele estava num plano e ela noutro? Seria tentar muito ambicioná-la.

— Eh homem! Parece que não está cá...

O sonho, oh, o sonho dos infelizes. O despertar, oh, o despertar doloroso da suave e mistificadora fantasia.

.....

— Ó do barco! Acorde. Leve-me ao outro lado.

Também ela lhe pedira para a levar para o outro lado do rio. E tudo começara então.

— Apresse-se que tenho mais que fazer.

— Lá vou.

.....

Sempre com pressa. Porque será que o mundo não se contenta em admirar-se ou elevar um constante louvor a Deus pelas maravilhas do Universo em redor? Sempre a correr, a correr que nem galgos, os homens. Aquele rio e o seu anacrónico barco vagarosos não pertenciam já por certo áquela época.

— Tão devagar? Então isto não anda mais?

— Anda sim, meu senhor; anda.

.....

Só o meu sorriso decerto não foi

(Continua na 4.ª página)

1
Gerações, realismo e angústia

A carta que esta semana nos escreveu o António de Vasconcelos versa alguns assuntos do maior interesse a que procurarei dar resposta na medida em que o espaço o permitir.

a) A imprecisão do termo «gerações»: *costuma, como sabes, usar-se e abusar-se do termo «geração» para designar um determinado movimento intelectual; o termo é, porém, demasiado vago, pois, implicaria que entre seres duma dada época (1930, 1950 ou 1960) não existisse diferenciação ideológica. Os jovens de 1960 não pensam todos da mesma maneira; reflectem, pelo contrário, as várias contradições do mundo objectivo; filiam-se em determinadas correntes gerais (que também possuem as suas cambiantes particulares), procuram resolver certos problemas, opõem-se mesmo uns aos outros. Chamar «geração» aos jovens de 60 ou de qualquer outra data é, pois, um erro.*

Se, porém, utilizarmos o termo «movimento» — realista, positivista, simbolista, neo-realista, existencialista, etc. — do ano de tal, então conseguiremos precisar melhor o nosso pensamento.

b) Existencialismo e realismo moderno: *O teu conceito de «realismo moderno» afigura-se-me um pouco limitado. E' preciso saber distinguir diversos aspectos dum «movimento» e o seu objectivo geral. Muitas vezes sucede que este objectivo ou não é totalmente assimilado e posto em prática, ou é-o parcialmente, com prejuízo da riqueza ideológica que estruturava esse movimento. Neste caso, to-*

(Continua na 3.ª página)

ENTREVISTANDO VERGILIO FERREIRA

PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO

por CARLOS MORAIS (16 anos)

- **A VERDADEIRA INOVAÇÃO**
- **A ARTE COMO INTERFERÊNCIA**
- **A INICIAÇÃO ARTÍSTICA DOS JOVENS**

Virgilio Ferreira nasceu em 1916, licenciou-se em Filologia Clássica e é actualmente professor de liceu.

Tem uma obra já grande. Escreveu dois volumes de ensaios e um de contos, mas no romance está a sua principal contribuição ás letras portuguesas. «Aparição», ultimo publicado, mereceu o Prémio Camilo Castelo Branco.

Estilista, retoma com êxito a lição de Eça de Queiroz, sem contudo o imitar. Homem, vive integralmente os problemas da sua condição, busca-lhes uma saída.

VERGILIO FERREIRA

— Haverá originalidade na literatura portuguesa contemporanea?

— *Não podemos ser muito ambiciosos. Realmente, dadas as nossas limitações histórico-culturais, é ousado falarmos decisivamente em «originalidade». Mas não podemos ignorar a presença de uma tradição, de uma tendência de raizes nacionais em alguns escritores de hoje. Adianto todavia não estar muito convencido de que um problema de primazia deva cingir-se em especial a sabermos se um autor tem mais afinidades com uma tradição se com autores estrangeiros. No mundo de hoje é difícil isolarmo-nos da problemática de outros povos, de outra gente. Muitos problemas são evidentemente tão nossos como dos outros.*

— Que aspectos da evolução do romance moderno mais o têm impressionado?

— *O dos temas e o dos processos, naturalmente. Mas confesso que foi sobretudo a renovação temática proposta por um Sartre, Malraux, Camus, etc., que me interessou. No ambito dos processos há muito de laboratorial — o que me não entusiasma. É muito fácil inovar-se nos processos. O que é difícil é que tal inovação seja* necessária, *se opere por força de uma natural consequência, brote de dentro para fora. Ora não é isso que eu sinto em muitos inovadores. Todo o artista sonha justamente com não ser semelhante a ninguém. Mas oferece isto o grave risco de se cair no formalismo, no tecnicismo, na fórmula gratuita.*

— Em que posições relativas deveremos colocar a palavra e a acção? E em que medida se poderá dizer que o romance é já em si um «acto»?

— *Eis uma questão excepcionalmente grave e particularmente moderna. A modernidade de tal problema nasce, por um lado, de um «dirigismo» que, mais nuns povos do que noutros, se vai generalizando; por outro, da progressiva escassez de valores que o homem aceite ou, antes,* que viva. *A primeira razão aduzida põe ao artista o gravíssimo problema da liberdade criadora com todas as consequências sobejamente conhecidas; a segunda põe-lhe o não menos grave problema de o artista se justificar perante si mesmo (e perante os outros). Penso, porém, que se a palavra «acção» tem o sentido restrito de uma interferência* imediata *na coisa publica, tem igualmente o sentido lato de uma interferência «tout court». Da preferência por um ou outro sentido da palavra «acção», nada ouso dizer, porque apenas cada artista pode, em sua consciência, decidir de tal problema. Mas o que nenhum artista pode ignorar (e não ignora) é que a sua arte é um modo* efectivo *de «intervenção». E não é isso o que a História nos demonstra?*

— Como orientaria a preparação literária da juventude?

— *Para se orientar a juventude, necessários são muitos dons que decerto não possuo. Sei, ou procuro saber, como orientá-la no campo restrito a que a profissão me obriga. Mas a pergunta é muito vasta para que eu ouse responder. A juventude é um material por demais delicado e precioso para que se trabalhe com mãos pouco hábeis.*

— A carreira das letras é ambição de muitos rapazes e raparigas. Quererá dizer-nos alguma coisa sobre os aspectos e problemas que aos jovens se deparam na sua iniciação artística?

— *Bem, para a iniciação artística poderei dizer alguma coisa que a experiência me ensinou. Em primeiro lugar julgo fundamental que o jovem não veja na arte um meio de se* destacar. *Porque a arte é de si um valor diante do qual* cada um *de nós tem uma importancia menor. Assim sendo, o jovem não se daria á arte se ela não fosse realmente para si uma necessidade, um modo de* ser, *de* estar vivo. *Aconselharia ainda a paciência, a serenidade necessária para se evitarem precipitações, ingenuidades. Diria ainda ao jovem que se informasse o mais largamente possível do que outros realizaram ou desejam realizar. Dir-lhe-ia depois que, realizado o encontro com o* seu *artista, não tivesse receio de o imitar, não tivesse logo de início a preocupação de ser* original, *porque a originalidade fulminante talvez nem aos génios seja dada. Então o jovem iniciará o seu caminho. E um dia, se o dom o tiver visitado, ele se realizará autentico e mais ou menos* novo. *Por fim põ-lo-ia de prevenção contra a opinião dos outros, não para a desprezar, mas para a enfrentar corajosamente, reflectir sobre ela, aproveitar dela o que muitas e muitas vezes (quase sempre) há nela de aproveitável. Implicado neste conselho, estaria naturalmente o da* modéstia. *Embora com relutancia, aceito a hipótese de se ser* vaidoso *socialmente. Mas não posso aceitar a ideia de que se não seja* humilde *diante da obra de arte. Exactamente porque, como disse, a arte é um valor que, não sendo maior do que o homem, já que é dele que nasce e a ele se dirige, é todavia maior do que* cada um *de nós. A missão do artista é muito grandiosa. Diante dela, como não sentirmo-nos pequenos, ainda quando a realizamos?*

CONCURSO PARA OS MAIS VELHOS

Quem são e o que fizeram os seguintes grandes vultos contemporancos:

1) Paulo Merêa
2) Jaime Cortesão?

A que se refere o facto histórico narrado por um cronista do séc. XV e quem é o seu autor?

Andando o povo assim levantado, posto em trabalho de falar em tão grandes duvidas; e vendo no Mestre tanta autoridade, que para os defender era pertencente, ardiam todos com cobiça de o haverem por senhor; e falando uns com os outros, diziam:

—Que estamos fazendo? Tomemos este homem por defensor, porque sua discrição e fortaleza é tanta que bastará para empuxar (repelir) todos os perigos que nos avir (acontecer) podem.

Então chegaram a ele, pedindo-lhe por mercê que os não quisesse desamparar, deixando-os e a todo o reino, que com tanto trabalho fora ganhado pelos reis donde ele vinha, em poder dos castelãos.

Respostas até ao dia 29 de Julho, nas mesmas condições do concurso da melhor tradução.

[redacted]

A Terra encontra-se a meio do século XX, em plena marcha ascendente para um maior progresso industrial, com muitos graves problemas resolvidos e muitos outros também graves, para resolver... Porque ai daqueles que pensem que o futuro transformará o nosso planeta num Eden! Se assim pensam, levados por uma ideia tão inconsciente como fantasiosa, cometem, consigo, e com o seu próximo, o erro mais crasso, o mais palpável equívoco, o engano mais desastroso.

Não acreditemos demasiadamente na Ciência! Ela é como um dragão cuja cabeça mais destacada, a Física, está suspensa sobre a pobre Humanidade.

Não acreditemos nas cómodas soluções que a Ciência nos oferece para que nos envaideçamos, considerando-nos como infinitamente inteligentes! Tudo isto, não é mais de que cantos hipócritas das sereias que atríram Ulisses...

Não acreditemos,

Para aqueles que crêem que o tempo e a evolução da sociedade nos darão a felicidade e a paz, foram escritas estas linhas.

E se se esquecerem levados pela leitura de todos esses falsos «profetas» de que a Terra é, e será sempre, um vale de lágrimas, as linhas que seguem tentarão demonstrar-lhes que, embora os perigos internos desapareçam, o nosso planeta pode ser o centro de lutas desesperadas entre infinitos mundos que vagueiam pelo espaço. Os olhos do espaço estão a fitar-nos.

Por cima da nossa atmosfera, de mundos próximos ou afastados dos planetas nossos vizinhos, ou de algum ponto que, gira á volta de sóis, que brilham em longínquas galáxias, os olhos de outros seres estudam, há milhões de anos, o nosso orgulhoso Mundo!

Aquele que pensar que os nossos telescópios são os unicos do Universo; que fomos nós os primeiros e unicos entre todas as criaturas possíveis, a polir um espelho e a manejar as ciências exactas... que deixe de sonhar.

Os meios ópticos mais perfeitos que possuimos alcançam, hoje, em 1960, uma visibilidade no espaço de um trilião de galáxicas.

E' isso todo o Universo?

A resposta é absoluta e positivamente negativa. Segundo o princípio da relatividade espacial e a lei de Hubble-Humaron o raio do Universo não pode superar a cifra de cinco mil milhões de anos-luz. Esta enormidade, traduzida numa linguagem relativamente fácil de compreender, significaria que a bordo de um foguetão que alcançasse (coisa completamente impossível) a velocidade da luz — 300 000 quilómetros por segundo — demoraria a atravessar o raio espacial a insignificancia de... cinco mil milhões de anos!

Todos estes numeros, que fazem vacilar a mente mais sólida, obrigam-nos a raciocinar e achar perfeitamente possível que outros mundos sejam habitados como o nosso.

A grandiosidade da criação não nos pode ser de forma alguma, exclusivamente destinada.

Do espaço outros olhos estão-nos fitando.

Por detrás de aparelhos como os nossos, ou mais perfeitos e potentes que os nossos, os olhos dos outros habitantes do Universo vêem a Terra e pensam, tal como nós pensamos deles, se a Terra é ou não é habitada.

Mas... não seria completamente impossível que já soubessem a verdade.

Assim será. As mesmas regras que serviram no passado, e que regem o presente, serão as que hão-de determinar o futuro.

Porque o coração humano não é forçado, nem pode, seguir na vida e evolução das coisas de que o homem se serve. Para aqueles que confundem civilização com bondade, progresso mecanico com humanidade e com alma, vai este aviso definitivo...

De que sempre será assim!

N. R. — *A publicação deste artigo deve-se fundamentalmente ao facto seguinte: suscita problemas que devem merecer discussão. Como o «Juvenil» é um jornal activo e interessado nos problemas do presente, esperamos que os nossos leitores digam francamente a sua opinião sobre as ideias defendidas pelo amigo Carlos Manuel Oliveira Abreu.*

CONCURSO DA MELHOR TRADUÇÃO

Hoje apresentamos aos nossos Amigos o talvez mais velho poema chinês. Seu título, Lao peh hsing, quer dizer Cem Nomes. Ora «Cem Nomes» é o designativo do «Zé Povinho Chinês». Provém das cem lendárias famílias que, chegadas da Ásia Central, teriam fundado a China.

LES CENT NOMS

Du petit jour
Jusq'au couchant
Je sue, laboure
Mon maigre champ

Je creuse un puits
Sème mon grain,
Mange mon riz
Et bois mon vin

Que pent me faire
Le gouvernant?
Si, pas de guerre,
Je juis vivant.

Além da identificação completa e do numero de ficheiro (caso o possuam) devem indicar-nos os três artigos que mais apreciaram neste numero.

As traduções devem ser-nos enviadas até ao dia 29 de Julho.

Para a melhor tradução um prémio especial.

OUTONO

Outono!
Eu gostava de ti
Do ar calmo das tuas tardes
Das árvores
E do sol vermelho
Daquilo a que eu chamava
Eu gostava muito
A Sinfonia do Sol
E das folhas amarelas...
Eu até gostava de ver no chão
As folhas caídas...
As folhas caídas!...

Por que fazes, Outono
Cair as folhas?
Não vês que no chão
As folhas não têm vida?
E ás vezes são tão pequenas, as folhas!

Eu gostava de ti, Outono
Mas, bem vês
Há folhas tão pequeninas
Espalhadas pelo chão!...

MARIA DA PIEDADE GANDAREZ (20 anos) — Amigo n.º 1580

O VELHINHO, A ROSA E A LUA...

POR MARIA JOSÉ LENCASTRE (13 anos) — Amigo N.º 1574

O pobrezinho vinha muito cansado. Era velhinho e custava-lhe muito andar. Naquele dia, para mais, o pobrezinho tivera pouca sorte: o dia estava mau e uma chuva miudinha colava-lhe ao corpo os trapos que o cobriam. As pessoas estavam de mau humor e nada lhe davam. O pobrezinho estava triste...

Agora na sua frente erguia-se um imponente casarão rodeado de um soberbo jardim. Tocou á porta. A cortina de uma janela levantando-se, deixou ver a cabeça loira de uma criança. Logo se sumiu e o pobrezinho ouviu uma voz gritar:

— Mãe, é um pobrezinho. Posso partir o meu mealheiro?

Mas logo uma voz ríspida, que nem sempre seria assim, bradou:

Joãozinho, o menino é palerma! Deixe-se de asneiras. Hoje não estão cá visitas que o possam ver.

— Mas, mãe, as visitas não me interessam nem ao pobrezinho, e ele deve ter fome. Só...

— Cale-se e vá para o seu quarto, ouviu?

Naquele momento a porta abriu-se e uma criada olhando com desprezo, disse:

— Não há nada para si, bom homem. Passe adiante.

O velhinho inclinou a cabeça. Sentiu a porta fechar-se-lhe nas costas.

Recomeçou a caminhar maquinalmente com os ombros vergados.

De subito, porém:

«Psiu, velhinho» — chamava uma vozinha atrás do canteiro.

O velhinho voltou-se. Era a mesma criança loira.

— Olhe, velhinho, desculpe. Não tenho dinheiro para lhe dar. Só tenho isto, quer?

E de um pequeno canteiro, contudo o mais bem tratado do jardim, o pequeno cortou a única rosa da pequena roseira que lá havia.

— Não tenha medo: é minha. — explicou o pequeno — roguei-a todo o ano. Agora é para si.

Era uma rosa branca, linda, de pétalas de veludo; devia ser a mais bela flor do jardim. Com certeza que já devia ter sido dada a admirar de visitas pela mãe, «tão orgulhosa do seu filho».

Com a mão trémula, o velhinho pegou na rosa.

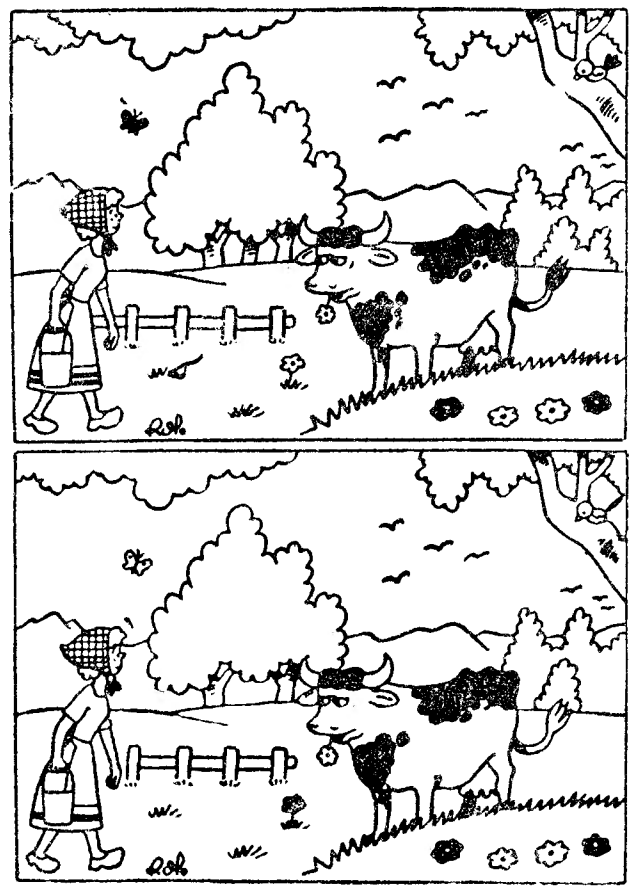
Depois inclinou-se e sobre a mão do menino depôs um beijo.

E afastou-se, os ombros curvados, a cabeça branca pendendo sobre a rosa, enquanto, pensativo, o menino loiro olhava para a sua mão onde brilhava uma pérola de água...

... ...

Pouco depois, a Lua espreitando, iluminou, num banco do jardim publico, um velho muito velhinho que dormia, sorrindo a uma rosa.

NOVOS



Notam-se dez diferenças entre os desenhos que aqui publicamos. Quais são?

Resposta até ao dia 29 de Julho, nas mesmas condições do concurso da melhor tradução.

Lá em baixo estendiam-se as luzes multicolores da cidade.

Eu, debruçada na minha janela, onde floria um cravo vermelho, sonhava. Sonhava que um dia desceria á metrópole encantada que encerrava preciosamente, ciosamente, o doce mistério da vida que tanto me perturbava. E ficava-me a cismar, olhando as luzes multicolores da cidade adormecida!

E um dia desci á cidade.

Desci feliz, ardente de esperança e de desejo, pela encosta tortuosa e ingreme, por entre silvas e cardos que me arranhavam as pernas.

Cheguei, precisamente, quando o Sol, esplêndido de luz, estava no zénite.

Nas ruas estreitas e sombrias vagueavam pálidas crianças, de ventre dilatado.

Nas largas avenidas passavam carros luxuosos.

Uma rapariga chorava amargamente o seu amor perdido.

Homens olhavam, através de grades, as aves que voavam.

Ouviam-se sons longinquos de sangrentas batalhas.

Senti saudades da minha janela — «lá em baixo estendiam-se as luzes multicolores da cidade...»

O cravo vermelho já devia ter murchado.

Apenas ficara a minha esperança frustrada!

MARIA HELENA DA CUNHA

Amigo n.º 1008 — 16 anos

...E OS JOVENS DO PAÍS?

(Continuação da 1.ª página)

ma-se a parte pelo todo e vincam-se meros aspectos particulares como representativos do que, no geral, se pretendia alcançar.

Condenar um «movimento» pela insuficiência deste ou daquele dos seus adeptos não parece, portanto, muito correcto.

Está nestas condições a tua interpretação do realismo, que não «se propunha, de forma alguma, despojar o homem da sua riqueza psicológica e social. O seu fim é justamente exprimir a totalidade do ser humano nas condições objectivas, históricas em que vive, sejam da cidade, sejam do campo, sejam do passado («Pedro, o Grande» de Alexei Tolstoi e «Semana Santa», de Aragon, por exemplo), sejam do presente.

A «angustia» não é uma descoberta existencialista. A questão reside apenas neste ponto: há muita maneira de enfrentar a «angustia»: considerada á luz do realismo moderno, será integrada nas suas condições históricas e em toda a sua complexidade; o «existencialismo» limitar-se-á a exprimi-la como vivência, como «mau estar», sem mergulhar nas suas raizes externas (está na floresta, mas não a vê, obcecado por estes ou aqueles troncos).

E' preciso não esquecer que uma obra interiorista pode enfileirar no realismo moderno.

c) Os jovens de hoje: O «Juvenil» demonstra-vos a extrema diversidade ideológica dos moços de hoje. Os mais velhos podem documentar vários «movimentos» em formação que o futuro muito próximo melhor explicitará. Claro que o «Juvenil» não obedece a qualquer outro «movimento» que não seja o de estimular os jovens no sentido da acção, da dignidade intelectual e moral, da consciência das responsabilidades e do espírito crítico. Claro também que não existe uma «geração» do «Juvenil». O nosso jornal é um instrumento, um meio — e estamos em crer que util e eficaz. Os jovens aqui revelados serão alguém, amanhã.

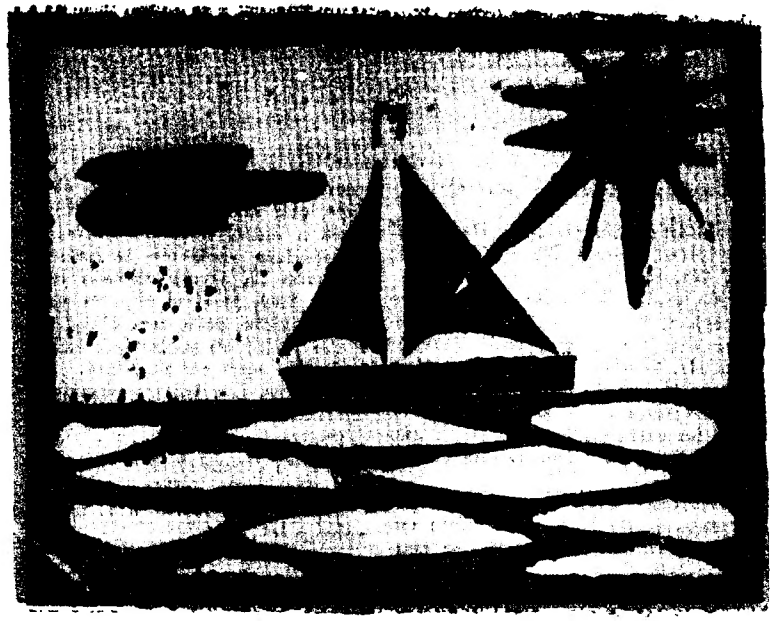
E o espaço não me deixa ir mais longe.

No dia 22 de Agosto o nosso Amigo Agostinho de Brito Macedo apresentará na T. V. uma peça de sua autoria — «Eles não gostam de cactos».

Os leitores do «Juvenil» devem apoiar com interesse este esforço dum colega, que, nas colunas do nosso jornal, começou a trabalhar já há dois anos. Eis um exemplo a seguir.

Vamos ver o teu caso. Responder-te-emos num dos próximos numeros. Mas nada de pessimismos. Passas meses seguidos sem colaborar connosco, desapareces, julgamos que fugiste da terra e afinal surges, não para colaborar, mas com um oceanico mau humor.

Isso não está certo, Amigo.



LINOLEO — por JOSÉ DOS REMEDIOS DIAS GONÇALVES
13 anos

VENCEDOR: Maria Eduarda dos Reis Colares (16 anos) - Amigo n.º 1639

A erva verdeja alta e densa
mas todos os anos perde o viço e morre
para só reviver na Primavera.
Queimem-na e não a destruirão,
o vento de Abril restituir-lhe-á a frescura:
Tenra, a erva invadiu
os caminhos invisiveis onde os faustos doutrora
se pavoneavam em pompa solene.
Verde, a erva apagou as ruinas
da cidade destruida pela guerra.
Ondeante á brisa
a erva aboliu os principes
e os generais do passado, e na sua exuberancia
espera o regresso inevitável
do povo

PRÉMIO: um livro de Estúdios Cor e outro de Publicações Europa-América.

NOTA—Em vez de **abolir** teria mais propriedade o termo **sepultar.**

(Continuação da 1.ª página)

compreendido pelo viajante. Depressa? Mais rápido? Como? No rio? Naquele barco? Oh, Deus...

Aquele lenho flutuante não pertencia á época. Era um contraste. O homem corre, corre, mas cede perante a Natureza. O que é esta ali? Um simples fluxo de água mole que tem de ser atravessado num barco a remos. Ali não há velocidades e as furias não são as do homem e sim as que a Mãe Natura dita.

A Natureza vence sobre as máquinas poderosas do homem. Maldita velocidade; nem dá tempo para se pensar!

— Que lesma que você é.

.....

Pensar... é verdade, pensar. Nela? Valerá a pena? Não sei... Conheço só que ela me enche o espírito. Ela também corria, é verdade, mas era diferente. Nela, essa lufa-lufa era adorável. Nesses momentos ele encantava-se ver a sua amada como um torvelinho de graça jovem. Por aquela visão de sonho remaria mais depressa.

— Esta porcaria não vai ao fundo? Estou a ver que sim.

Sempre alguém a despertar-nos. Ela a Joaninha, também tinha tido medo. Mas ele sorria-lhe confiante. Podia estar sossegada que o barco não se voltaria. Se não se importasse desculpava-me essa gota de água que lhe saltou para o amarelo do vestido. De nada, está desculpado. Vai então a um piquenique?

— Bolas, daqui a pouco vou a nado que chego lá primeiro.

— Oh, senhor esteja calmo que já arribamos.

— Não parece. Parou de remar.

.....

Parar de remar?! É verdade. Novamente o barco estava parado no meio do rio. Já não era a primeira vez que tinha deixado de remar. Uma delas fora quando Joaninha se debruçara para cortar a água com a mão e tinha deixado entrever o folhinho que ajustava pouco acima do tornozelo as suas compridas calças folhadas. Nesse momento ele lembrava-se do chapéu de fitas que lhe escorregara do regaço para o fundo do bote. E nessa altura suspendera abstracto os remos. O pé delicado da jovem tinha-o impressionado. Será possível alguém apaixonar-se olhando para um simples sapato e um pouco de tornozelo? Achava que não. Mas com ele sucedera.

— Bolas, isto vai ou não vai?

.....

Ela fora mais delicada:

— Está cansado? Descanse um pouco que não tenho pressa.

Ele tartamudeara um cerimonioso «obrigado».

— Até que enfim que estamos a chegar. Uff...

.....

Os músculos dos seus braços tinham-na puxado uma vez até áquele desembocadouro. Saltara sempre sózinha. E ele ridente recusando a paga tinha saudades daquelas dezoito risonhas estações. Dinheiro?

— «O seu sorriso basta-me. Vá com Deus menina».

Ela agradecia e...

.....

— Cruzes canhoto, chegámos. Quem me manda a mim meter me numa lata ferrugenta destas com um barqueiro ainda mais velho? Boa te vai Mariana.

Pegue lá o dinheiro.

Velho! Velho! Velho! Velho! Que marteladas nas suas fontes eram aquelas palavras. Velho ele que...

— Sim, tens de reconhecer.

Mas ela...

— Impossível — é a tua consciência que o diz — ela é nova, tu és velho.

— O barco está livre?

.....

Ela?!!! Não. Quem lhe dera não ter levantado a cabeça para verificar.

— Está. Entre...

E mais uma viagem se iniciou. Desta vez de regresso. Ela? Ela era um regresso impossível. Para ele a viagem era só para a frente e para baixo em direcção e até ao Vale da Morte e do Eterno Esquecimento.

AMIGO N.º 1680

Mais dez numeros

Publicámos na semana passada a lista dos primeiros dez volumes da Colecção SABER; esta semana indicaremos os dez volumes seguintes:

11 — OS REGIMES ALIMENTARES, por P. Chêne
12 — A GÉNESE DA HUMANIDADE, por C. Arambourg
13 — AS ETAPAS DA GEOGRAFIA, por René Clozier
14 — HISTORIA DA VELOCIDADE, por Pierre Rousseau
15 — A POLICIA CIENTIFICA, por Leon Lériche
16 — AS GRANDES DOUTRINAS ECONÓMICAS, por Arthur Taylor
17 — PASTEUR E OS MICRÓBIOS, por Albert Delaunay
18 — O OCULTISMO PERANTE A CIÊNCIA, por M. Boll
19 — CONTABILIDADE, por Jean Fourastié
20 — A ADOLESCÊNCIA, por Maurice Debesse

A todos os nossos leitores recomendamos a Colecção SABER, editada por Publicações Europa-América.

Preço de cada volume: 15$00.

Soluções do Concurso do *Juvenil*

PRINCESAS

1 — Amigo 1344 — Maria Amélia Vitor (Lisboa).
2 — Amigo 1524 — Jorge Guerreiro Pencarinha (Loulé).
3 — Amigo 1237 — João Fernando Santos Mendes (Estoril).
4 — Amigo 1639 — Maria Eduarda Reis Colares (Lisboa).
5 — Amigo António Pereira Coutinho (Porto).
6 — Amigo 1907 — Rui Nunes Pedroso (Lisboa).
7 — Amigo 1994 — Amilcar Costa e Silva (Porto).

PRÉMIOS

1. — Um volume de Livros do Brasil. Colecção Policial.
2 — «OS MESTRES DO CONTO INDIANO», da Portugália Editora.
3 e 4 — Um volume de Livros do Brasil, colec. Miniatura.
5 — Um Livro de Bolso da Portugália Editora.
6 — Um volume de LIVROS DO BRASIL, da colec. L. B. L.
7 — Um volume de LIVROS DO BRASIL, da colecção Miniatura.

... ...

Prémia para o melho rtrabalho especial: Soares dos Passos.

8 — Amigo 1430 — Maria José Palla e Carmo (Algés).
8 — Dois volumes da colecção de Bolso da PORTUGÁLIA EDITORA, á escolha do contemplado
Prémio para o melhor trabalho: «Um poeta Angolano».
9 — Amigo Almeida Faria (Lisboa).
9 — Dois volumes da colec. de Bolso, da PORTUGÁLIA EDITORA, á escolha.

Prémio para o trabalho mais votado: História sem nome.

10 — Amigo 1580 — Maria Piedade Gandarez (Moita).
10 — UM CASAMENTO EM FLORENÇA e um volume de Publicações EUROPA-AMÉRICA, á escolha.

Prémio para a melhor tradução:

11 — Amigo 1639 — Maria Eduarda dos Reis Colares (Lisboa).
11 — Um livro de Estudios Cor; e outro de Publicações EUROPA-AMÉRICA, da colecção SABER

ATENÇÃO: Lembramos aos Amigos premiados a necessidade de levantarem os livros antes de trinta dias. Os prémios até ao numero 167 estão ás vossas ordens. Os Amigos cujos nomes saíram premiados, mas que não sabem o livro que lhes foi atribuido, podem dirigir-se á Av. de Roma, 78-2.º, esq.º, a fim de receber o livro que lhes coube.

PEQUENA HISTÓRIA DO JAZZ

VIII —

Duke Ellington fez a sua primeira gravação em 1925: «Trombone Blues» e «I'm gonna Hang around my Sugar»; no ano seguinte, ele e a sua orquestra gravam vinte e cinco discos de pouco interesse; mas em 1927 já não sucede o mesmo: o progresso é fulminante e conta-se por uma série de gravações que ficaram célebres: «Birmingham Breakdown», «East Saint-Louis Toodle-Oo», «Mood Indigo». «Black and Tan Fantasy».

Sem atingir ainda a plena maturidade — facto que se verificaria anos mais tarde — a orquestra de Ellington dá já provas de grande originalidade. Os temas são belos, a sonoridade perfeita e quase sempre audaciosa; a composição revela harmonias bastante atrevidas para a época.

No período que decorre entre 1928 e 1932 toca no «Cotton Club» de Harlen. Atinge então uma excelente forma e lança um bom numero de grandes solistas, com relevo especial para o clarinetista Barney Bigard, o saxo-alto Johnny Hodges e o trompetista Cootie Williams.

Em 1933 Duke e a sua orquestra fazem a primeira das suas famosas digressões pela Europa. Paris e Londres consagram a sua glória. Até 1939 (segunda viagem pela Europa) novos elementos vêm engrossar a orquestra que já nessa altura adquirira os seus títulos de nobreza. Tanto na escrita como na execução a musica ellingtoniana conquistou o primeiro lugar e em 1960 atinge o apogeu: sons cheios como nunca, um ritmo apurado, espantosos solistas, é, objectivamente, a melhor época de Duke (embora haja quem prefira certos aspectos seus dos anos seguintes).

Data de 1943 o primeiro concerto em «Carnegie Hall»; depois, e até 1950, é o período da criação de várias peças instrumentais de primeirissima qualidade: «Perfume suite», «Black Brown and Beige», «Frankie and Johnnie», etc.

IX —

Soberano incontestado do grande «jazz» instrumental, Duke Ellington ocupa o lugar de vanguarda até 1950, tanto em Nova York como na Europa, onde os seus concertos fazem sensação.

Desde então, porém, a sua veia inventiva começa a definhar; ainda faz tentativas inovadoras; mas nem todas são felizes. Dele, nessa altura, já não se pode afirmar que seja «o melhor»; o mais certo é dizer que enfileira entre os melhores.

Quem é a grande estrela que surge? Count Basie. Count Basie e a sua orquestra tornaram-se-lhe superiores. O ultimo grande êxito de Duke Ellington, verifica-se em 1956, no Festival de Newport.

X —

Os amadores de «jazz» não demoraram a compreender a superioridade actual do novo artista. Ellington tem por si o passado — um passado excepcional em que manifestou dons de invenção jamais igualados; a orquestra de Count Basie é hoje, todavia, a melhor, a mais avançada e, digamos até, a mais eficaz.

Vindo á luz em Nova Jersey, William Basie começou, desde muito novo, a estudar piano e bateria; depois, á roda dos vinte anos, aprendeu órgão com o já nosso conhecido Fats Waller.

Os seus princípios de musico profissional foram difíceis. Em 1927 era pianista num cinema de Kansas City. Apenas tinha lugar nas «jam-sessions», espectáculos de improvisação em que participavam os melhores musicos da cidade. Depois do trabalho reuniam-se em casa de um deles e tocavam toda a noite, dando livre curso á sua inspiração.

Depois Basie foi contratado para a orquestra «Blue Devils» do contrabaixista Walter Page. Em 1935 funda a primeira orquestra que viria a revelar Lester Young.

Em 1936 entra numa emissão radiofónica, que será o ponto de partida da sua rápida ascensão. Logo a seguir partem para Chicago e, no fim do ano para Nova York. O acolhimento que lhes reservam nestas duas cidades é entusiástico. A gloriosa carreira de Count Basie tinha começado.

(Continua)

GUERRA CIVIL
por Flávio Martins
(15 anos)

RAPAZES!

UMA GRANDE NOVIDADE PARA VOCÊS

Acaba de sair o famoso romance histórico

HORNBLOWER entra na Marinha

pelo grande romancista inglês

C. S. FORESTER

Neste romance, o primeiro duma série de outros a publicar em seguida inicia se a história admirável dum jovem herói da marinha de Nelson.

Portugália Editora

DEPOIS DOS EXAMES...

BONS LIVROS

Colecção LIVROS DO BRASIL
Colecção DOIS MUNDOS
Colecção VIDA E CULTURA
Colecção A VIDA QUOTIDIANA
Colecção LBL — ENCICLOPÉDIA
Colecção MINIATURA
Colecção VIDA E AVENTURA
Colecção VAMPIRO
Colecção ARGONAUTA

TUDO EDIÇÕES DE
LIVROS DO BRASIL